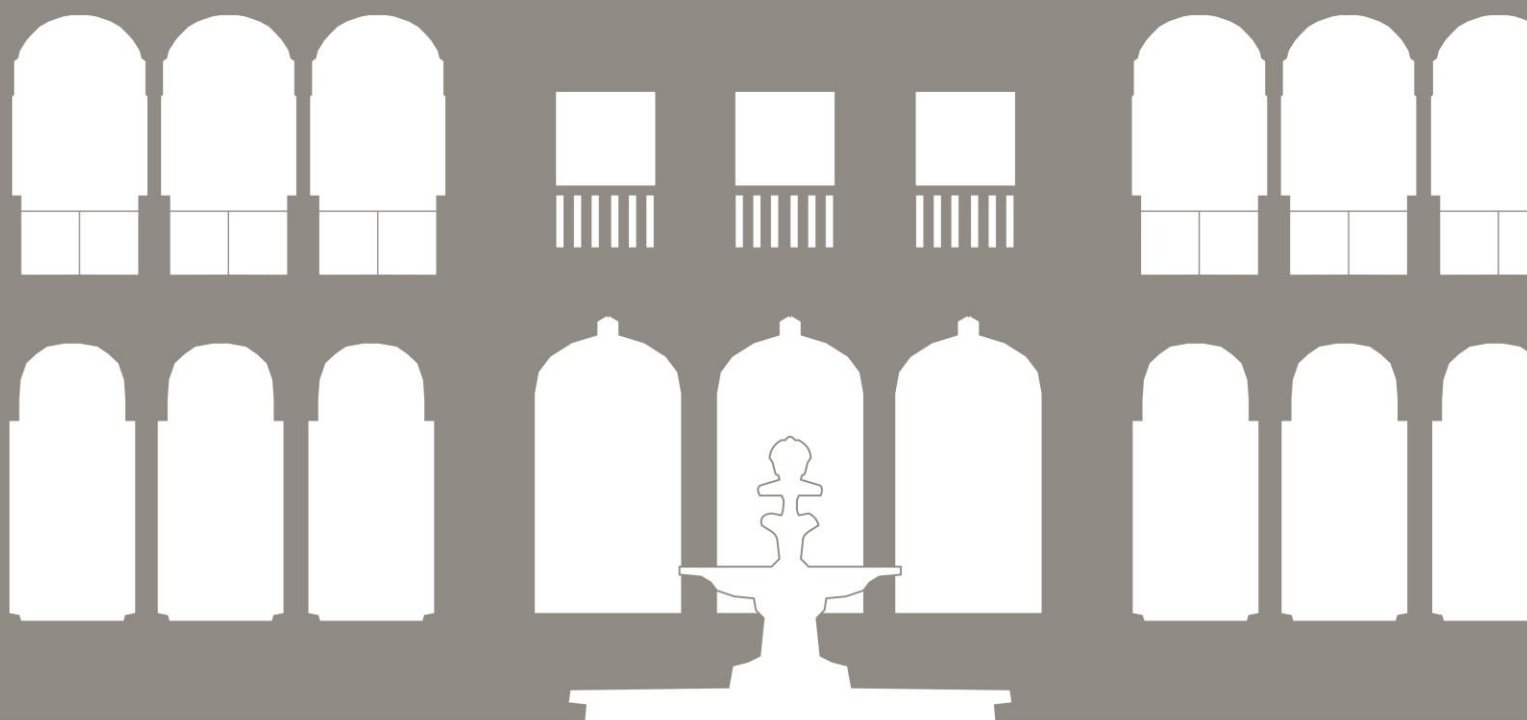




UNIVERSIDADE DE ÉVORA

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2018



ESCOLA DE ARTES

ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

ESCOLA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA

ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE SÃO JOÃO DE DEUS

INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO E FORMAÇÃO AVANÇADA

Ficha Técnica:

Título | Relatório de Atividades 2018

Coordenação | Gabinete de Planeamento e Garantia da Qualidade

Design | Gabinete de Comunicação

Edição | Universidade de Évora

Impressão | Reprografia da Universidade de Évora

Número de Exemplares | 40

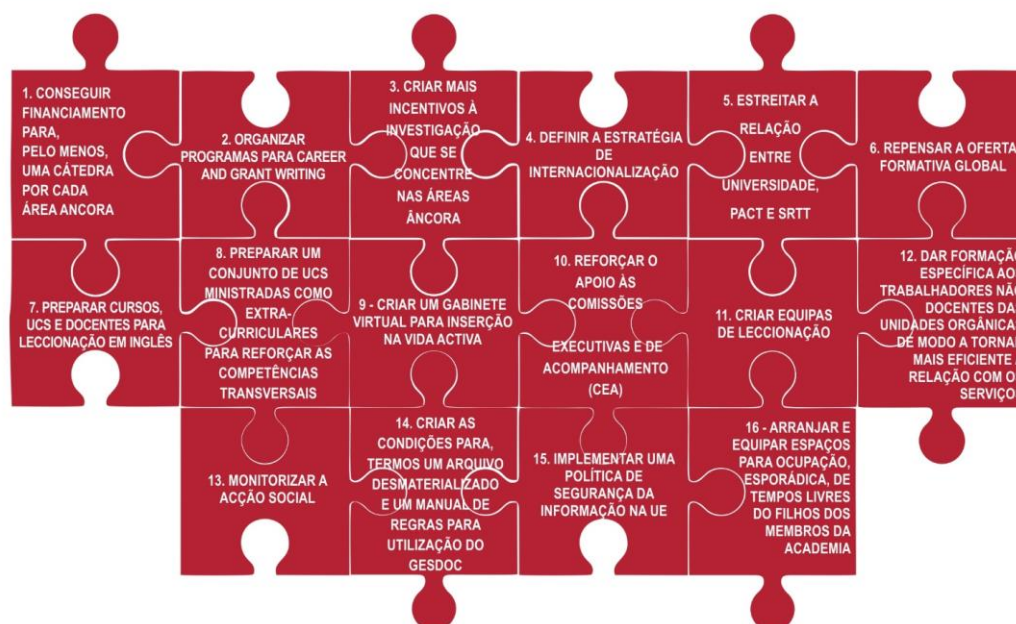
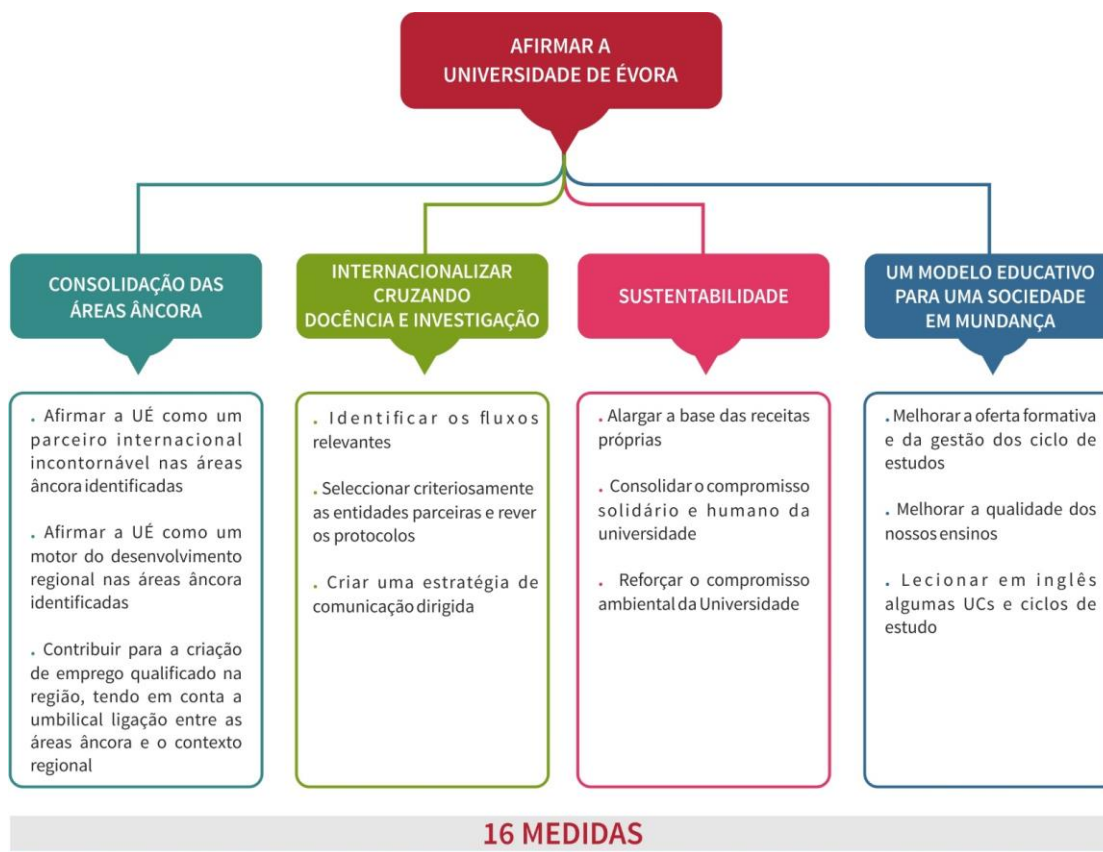
ÍNDICE

1. MENSAGEM DA REITORA.....	5
2. SÍNTESE DO ANO DE 2018.....	8
2.1 EXECUÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO.....	8
2.2 EXECUÇÃO DO PLANO DE ATIVIDADES	9
2.3 UÉVORA EM NÚMEROS	10
2.4 ORGANOGRAMA	12
3. OFERTA FORMATIVA E ENSINO.....	13
3.1 CICLOS DE ESTUDO EM FUNCIONAMENTO (INSCRITOS).....	18
3.2 DIPLOMADOS	20
3.3 ATIVIDADES DE GESTÃO ACADÉMICA.....	20
3.4 ATIVIDADES DE APOIO AO ESTUDANTE	21
3.5 INTEGRAÇÃO PROFISSIONAL	23
3.6 PROGRAMA <i>ALUMNI</i>	25
3.7 MOBILIDADE E COOPERAÇÃO NO ENSINO	26
3.8 BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA	27
4. INVESTIGAÇÃO.....	28
4.1 UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO	29
4.2 PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO.....	30
4.3 PRODUÇÃO CIENTÍFICA.....	32
5. TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO E RELAÇÕES COM O EXTERIOR	33
5.1 PROTOCOLOS E CONTRATOS	33
5.2 PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	34
5.3 HOSPITAL VETERINÁRIO	35
5.4 PATENTES	36
5.5 <i>START-UPS</i> E <i>SPIN-OFFS</i>	36
6. INFRAESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS.....	37
6.1 INVESTIMENTOS E MELHORIAS.....	37
6.2 SUSTENTABILIDADE ENERGÉTICA.....	37
7. QUALIDADE.....	38
7.1 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA.....	38
7.2 SÍNTESE DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO/ACREDITAÇÃO DA A3ES	38
7.3 SISTEMA INTERNO DE GARANTIA DA QUALIDADE	43
8. INFORMÁTICA E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO.....	45
8.1 INFRAESTRUTURAS E SERVIÇOS	45
8.2 SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	46
9. COMUNICAÇÃO	47
9.1 VISITAS ÀS PÁGINAS ELETRÓNICAS DA UÉ	47
10. CULTURA E DESPORTO.....	49
10.1 CULTURA	49
10.2 DESPORTO	50
10.3 UNIVERSIDADE SAUDÁVEL.....	51

11. AÇÃO SOCIAL.....	53
11.1 BOLSAS DE ESTUDO E OUTROS APOIOS.....	53
11.2 REDE DE RESIDÊNCIAS UNIVERSITÁRIAS.....	55
11.3 REFEITÓRIOS	56
12. RECURSOS HUMANOS	57
12.1 CARACTERIZAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS DA UÉ.....	58
12.2 MOBILIDADE E INTERNACIONALIZAÇÃO	62
12.3 FORMAÇÃO PROFISSIONAL	63
13. RECURSOS FINANCEIROS	65
13.1 CARACTERIZAÇÃO FINANCEIRA	65
13.2 ANÁLISE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA DE 2018.....	69
ANEXOS	I
ANEXO 1: MONITORIZAÇÃO DO QUAR UÉ 2018.....	I
ANEXO 2: ALUNOS INSCRITOS POR CURSO.....	III
ANEXO 3: DIPLOMADOS.....	VIII
ANEXO 4: HERDADES EXPERIMENTAIS – ZEA - SOCIEDADE AGRÍCOLA, UNIPESSOAL LDA.	XII
ANEXO 5: UNIVERSIDADE POPULAR TÚLIO ESPANCA.....	XV
ANEXO 6: REGULAMENTO DE PROTEÇÃO DE DADOS.....	XVI
ANEXO 7: ESTATÍSTICAS DE ACESSO ÀS PÁGINAS ELETRÔNICAS DA UÉ.....	XIX
ANEXO 8: PRÊMIOS E DISTINÇÕES DE DOCENTES, INVESTIGADORES, ESTUDANTES E DIPLOMADOS DA UÉ – 2018	XXI

1. Mensagem da Reitora

O Relatório de Atividades de 2018 pretende sintetizar as atividades desenvolvidas no decorrer de 2018 e igualmente realçar, do que nos propusemos fazer, aonde já chegámos.



Uma das nossas apostas desde 2014 foi incluir no plano estratégico a estruturação da Universidade em torno de áreas âncora. Uma das primeiras ações do atual C. Geral foi exatamente discutir as áreas âncora e consolidá-las. Com base nestas áreas âncora a

Universidade tem tentado contribuir para o aumento do emprego qualificado na região. A associação da Universidade a 3 laboratórios colaborativos, respetivamente Dtx (transformação digital Indústria 4.0), *Forest Wise* (sustentabilidade da Floresta)) e *InnovPlantProtect* (inovação na proteção de culturas agrícolas) contribuirá seguramente para o aumento do emprego qualificado na região, igualmente a possibilidade de ter em Évora um Instituto *Fraunhofer* irá permitir a criação de vários postos de trabalho qualificado no domínio da agricultura de precisão. O número de projetos de investigação principalmente projetos internacionais *H200*, *Prima* ou *Marie Curie* demonstra claramente a nossa afirmação como parceiros incontornáveis, nas áreas ancora e tem, permitido que o nosso corpo de investigadores aumente consideravelmente.

Concluimos a identificação de protocolos e de mobilidades *in* e *out* pelo que estamos agora em condições de propor novos modelos de mobilidade mais consistentes e mais dirigidos para as áreas que nos são mais favoráveis ou para as áreas de excelência e com as quais temos já relações de investigação ou lecionação consistentes. A estratégia de comunicação tem sido mais eficaz e 2019 será o ano de fazer a comunicação mais dirigida e dirigida não só de acordo com a oferta formativa mas, e principalmente, dirigida para divulgar os nossos investigadores de excelência e as suas áreas de investigação, esta ainda é uma área que necessita de mais divulgação mas é também uma área que necessita de muita cooperação dos docentes e investigadores com o gabinete de Comunicação temos que comunicar eficazmente.

A sustentabilidade financeira da Universidade atravessa, por via das enormes restrições orçamentais, uma fase complicada que se tem vindo a deteriorar desde 2016. No entanto, fomos capazes de aumentar o valor das prestações de serviço, abrimos algumas residências no verão para alojamento local e temos vindo constantemente a diminuir as faturas de eletricidade água e telefones por via de projetos de eficiência energética e concursos SAMA entre outros. Estas ações estão também diretamente relacionadas com a sustentabilidade ambiental.

As mudanças mais acentuadas, em 2018, foram na área dos ensinos. Enormes alterações têm sido introduzidas de modo a aumentar o número de estudantes, reforçar o acesso de estudantes internacionais, garantir a diminuição de qualquer forma de abandono escolar e garantir a capacidade para lecionação em Inglês. Ainda ao nível dos ensinos foram desenvolvidos os guias de acompanhamento para diretores de curso de modo a tornar mais fácil, mais homogénea e mais eficiente a gestão dos cursos por parte dos diretores das CEA.

Continuamos, ainda, à espera da finalização da avaliação dos centros de investigação, o que nos impede de concluir a estratégia delineada para os centros de investigação. No âmbito

institucional apresentámos diversas candidaturas a projetos de investigação transversais que nos irão permitir, entre outros, a recuperação dos Leões (Teatro), conseguimos aprovar mais uma cátedra em património e outra em sustentabilidade demográfica e fizemos o primeiro curso de *Career and Grant writing*.

Ainda seguindo a política da qualidade as Universidades Portuguesas foram submetidas pela primeira vez a um processo de avaliação institucional. O resultado desta avaliação foi francamente positivo tendo sido realçada a estrutura de organização interna, o empenhamento de todos docentes/investigadores, não docentes e estudantes bem como a “cultura” da qualidade intrínseca a todos os processos. Os únicos aspetos menos positivos foram o número “excessivo” de cursos de 2º e 3º ciclo e, obviamente, o ratio associados e catedráticos.

Não só pela razão acima posta mas também porque é necessário reconhecer o valor e a qualidade dos nossos docentes e não docentes, continuámos a aposta forte na gestão de recursos humanos da Universidade, com a abertura 12 procedimentos para recrutamento de docentes, 35 de investigadores, 15 para carreiras gerais e 7 para dirigentes, num total de 70 procedimentos concursais. Ganhámos no âmbito do emprego institucional 16 lugares de investigadores, professores auxiliares e catedráticos cujo provimento está praticamente terminado. As aberturas de concurso para pessoal não docente bem como as recolocações internas têm sido feitas tendo em consideração o quadro de competências elaborado.

Por último é de referir o facto, que nos enche de orgulho, da propositura da Universidade de Évora do nome do Professor Miguel Araújo ao Prémio Pessoa ter sido bem sucedida. Este e outros casos de prémios recebidos por docentes e investigadores da Universidade de Évora recebem, neste relatório, especial destaque tendo sido incluído um anexo com esta informação.

Este é um resumo do caminho traçado para 2018 e que seguramente continuará, sempre com as necessárias melhorias, nos anos subsequentes.

2. Síntese do ano de 2018

2.1 Execução do Plano de Desenvolvimento Estratégico

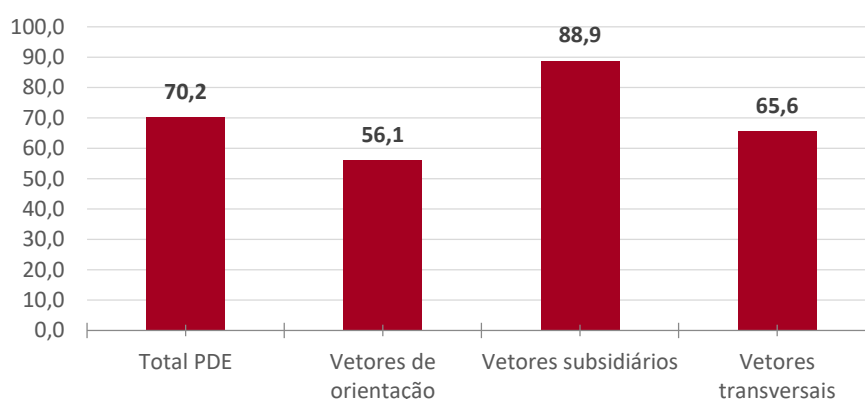
Embora o atual Plano de Desenvolvimento Estratégico (PDE) tenha como horizonte temporal 2020, aquando da sua aprovação foram estabelecidas metas intercalares para 2018, ano em que estava previsto findar o mandato da reitoria responsável pela elaboração do Plano. Assim, esta é a monitorização final dos indicadores do PDE para este horizonte de 2018. A taxa de execução do PDE, até este ano, encontra-se ligeiramente acima dos 70%, de acordo com o grau de cumprimento das metas apresentado na tabela 2.1. Esta tabela sistematiza a taxa de execução do PDE e mostra a média simples das taxas de execução dos vetores de orientação, subsidiários e transversais. O gráfico 2.1 sintetiza a taxa de execução por vetor e para o total do PDE.

Tabela 2.1 – Taxa de Execução do Plano de Desenvolvimento Estratégico

	Total de Indicadores estabelecidos	Meta Cumprida a:			Taxa de Execução do PDE
		<50%	[50% a 99,9%]	>= 100%	
TOTAL PDE	64	19	2	42	70,2
VETORES DE ORIENTAÇÃO					56,1
VO1 - Estruturação das áreas âncora	4		1	3	75,0
VO2 - Internacionalização do ensino e da investigação					91,7
VO21 - Estabelecimento de graus e formações conjuntos	4		1	3	75,0
VO22 - Alargamento da base de recrutamento	3			3	100,0
VO23 - Socialização do conhecimento	5			5	100,0
VO3 - Sustentabilidade					60,6
VO31 - Implementar uma estratégia de consolidação orçamental	3	1		2	66,7
VO32 - Promover uma universidade solidária	5	2	1	2	40,0
VO33 - Tornar a Universidade de Évora uma universidade verde	4	1		3	75,0
VO4 - Modelo Educativo					22,2
VO41 - Acompanhamento do estudante ao longo do seu percurso	6	2		4	66,7
VO42 - Transmissão de competências transversais e disponibilização de atividades de LLL	4	4			0,0
VO43 - Incremento das relações com os diferentes <i>stakeholders</i>	1	1			0,0
VETORES SUBSIDIÁRIOS					88,9
VS1 - Recursos humanos	3			3	100,0
VS2 - Acompanhamento económico-financeiro	3	1		2	66,7
VS3 - Infraestruturas e estruturas de acompanhamento	3			3	100,0
VETORES TRANSVERSAIS					65,6
VT1 - Sistema Interno de Promoção e Garantia da Qualidade					66,7
VT11 - Acreditação da Oferta Formativa	2	1		1	50,0
VT12 - Processos de planeamento	2		1	1	100,0
VT13 - Certificação da Qualidade dos Serviços da UE	2	1		1	50,0
VT2 - Sistema de Informação					50,0
VT21 - Modularização e consolidação do SIIUE e GESDOC	2	1		1	50,0
VT22 - Desmaterialização de processos	1			1	100,0
VT23 - Usabilidade do Sistema	1	1			0,0
VT3 - Estratégia de Comunicação					80,0
VT31 - Criar a Estratégia de Comunicação	1				100,0
VT32 - Operacionalizar a Estratégia de Comunicação	5				60,0

Fonte: GPGQ

Gráfico 2.1 – Taxa de Execução do Plano de Desenvolvimento Estratégico por vetor

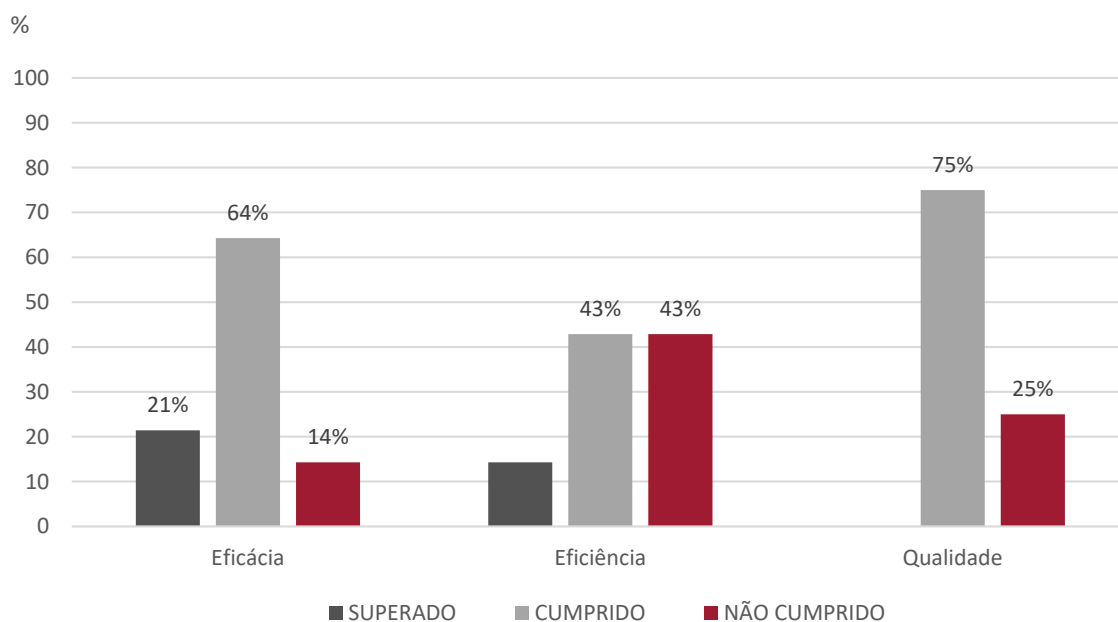


Fonte: GPGQ

2.2 Execução do Plano de Atividades

Decorrente da planificação de atividades para 2018, foi elaborado o Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) que permite monitorizar a sua execução. O gráfico 2.2 mostra os níveis de realização do QUAR por objetivos de eficácia, eficiência e qualidade. Os resultados, desagregados por objetivo, são apresentados no anexo ao presente relatório, com os resultados quantitativos de cumprimento do QUAR.

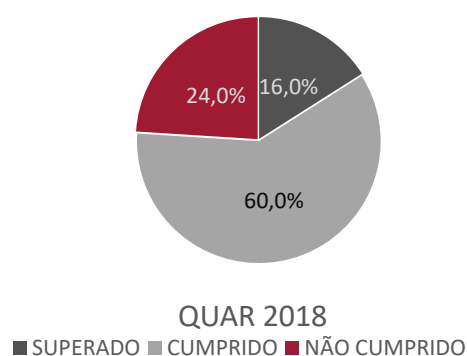
Gráfico 2.2 - Percentagem dos níveis de realização para cada um dos tipos de objetivo operacional



Fonte: GPGQ

O gráfico 2.3 apresenta o desempenho global do QUAR, em termos de objetivos superados (16,0%), cumpridos (60,0%) e não cumpridos (24,0%). Embora 76,0% das atividades propostas no Plano de Atividades de 2018 tenham sido executadas, alguns indicadores de cumprimento ainda não apresentam os resultados pretendidos, encontrando-se abaixo da meta.

Gráfico 2.3 – Desempenho global do QUAR



Fonte: GPGQ

Em termos quantitativos, um indicador superado vale 3 pontos, um cumprido vale 2 pontos e um não cumprido vale 0 pontos. A tabela 2.2 apresenta os resultados por tipo de objetivos, assim como a pontuação final do QUAR UÉ – 2018: 1,79 – cumprido.

Tabela 2.2 – Desempenho quantitativo do QUAR UÉ - 2018

Tipo de Objetivo	Pontuação	Legenda
Eficácia - 60%	1,95	Não cumprido: [0,0; 1,50[
Eficiência - 25%	1,52	Cumprido: [1,50; 2,50[
Qualidade - 15%	1,58	Superado: [2,50; 3,00]
QUAR UÉ	1,79	

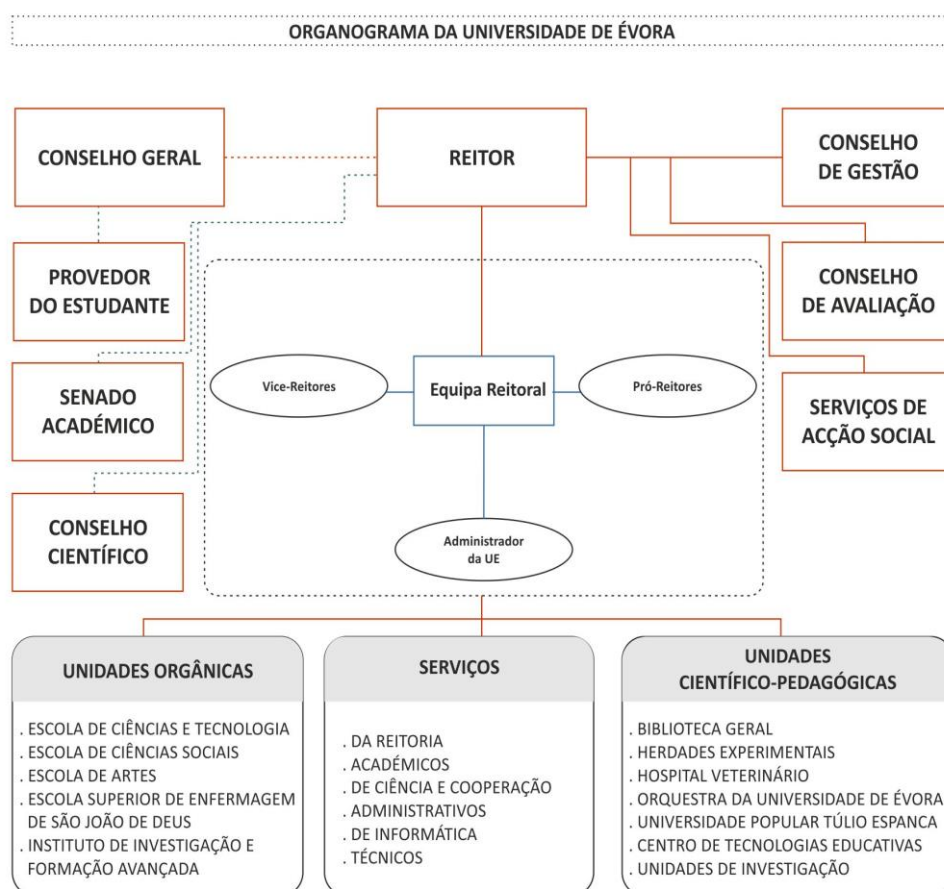
Fonte: GPGQ

2.3 UÉvora em números

Pessoal	2016	2017	2018
Total	1004	1010	1021
Pessoal Docente	585	580	581
Professores catedráticos	16	18	20
Professores catedráticos convidados	1	1	0
Professores associados	57	54	61
Professores associados convidados	1	2	2

Professores auxiliares	379	380	366
Professores auxiliares convidados	36	33	42
Assistentes	5	0	0
Assistentes convidados	58	62	62
Outros	32	30	28
Pessoal de Investigação	30	45	43
Investigadores carreira	3	3	3
Investigadores convidados	27	42	40
Pessoal não Docente	389	385	397
Dirigente	22	26	29
Técnicos Superiores	113	111	119
Pessoal de Informática	26	24	25
Assistente Técnico	131	129	131
Assistente Operacional	97	95	93
Estudantes	2016/17	2017/18	2018/19
Ingressos (cursos com grau)	2089	2296	2119
Licenciatura+mestrado integrado	1234	1288	1365
Mestrado	654	819	633
Doutoramento	201	189	161
Inscritos	6530	6893	7009
Licenciatura+mestrado integrado	4222	4296	4444
Mestrado	1474	1762	1711
Doutoramento	746	757	770
Outros	88	78	84
Diplomados	2015/16	2016/17	2017/18
Total	1203	1141	1346
Licenciatura+mestrado integrado	888	824	946
Mestrado	254	257	343
Doutoramento	61	60	57
Mobilidade internacional de estudantes	2016/17	2017/18	2018/19
Recebidos	300	265	316
Enviados	79	107	150
Apoios Sociais	2016/17	2017/18	2018/19
Bolseiros (indicador 7.1)	1269	1307	750*
Nº de camas	527	527	527**
<i>* até 25 fev 2019** Residência Bento Jesus Caraça em obras (25 camas)</i>			
Orçamento	2016	2017	2018
Receita total	52 917 232	52 799 801	56 420 637
Receita de funcionamento	51 211 245	49 733 457	55 819 178
Investimento Público (PIDDAC)	0	0	0
Saldo do ano anterior	1705 987	3 066 344	601 459
Despesa total	49 850 888	53 649 823	56 152 673
Despesas de funcionamento	49 850 888	53 649 823	56 152 673
Despesa de PIDDAC	0	0	0

2.4 Organograma



3. Oferta Formativa e Ensino

No ano letivo de 2018/19 a Universidade de Évora registou um aumento de 1,7% no número total de estudantes inscritos, continuando a tendência observada desde 2015/16. Num período de três anos, o número de alunos inscritos passou de 5727 para 7009, um crescimento médio anual de 7%. No entanto, a evolução em 2018/19 não é uniforme, tendo o 1º e 3º ciclos registado aumentos de 3,4% e 1,7%, respetivamente, enquanto no 2º ciclo há um decréscimo de 2,9%. Esta evolução negativa não é contudo preocupante, devendo-se ao facto de 2017 ter tido um número anormalmente elevado, mas ilusório, de novos ingressos de estudantes internacionais no 2º ciclo, dos quais uma grande fração nunca chegou a vir à Universidade.

Dois fatores são fundamentais para perceber esta evolução em 2018. Por um lado, o despacho de fixação de vagas para o Concurso Nacional de Acesso (CNA) permitiu um aumento de 5% das vagas às Instituições do Ensino Superior fora das áreas metropolitanas de Lisboa e Porto e, nas instituições do interior, não impôs restrições ao aumento de vagas em pares instituição/curso com níveis de desemprego superior à média nacional. Note-se que esta restrição tendia a limitar a forma como as vagas totais eram alocadas pelos vários cursos, pois as regiões do interior são zonas onde, tipicamente, a taxa de desemprego é mais elevada. A conjugação destas duas alterações permitiu à UE uma afetação de vagas mais consistente com a procura de cada curso, resultando num aumento de 28 no número de ingressados através do CNA, num ano com menos cerca de três mil colocados a nível nacional, um decréscimo de 3% em relação ao ano anterior. O resultado da UE no CNA teria sido ainda melhor não fora a quebra acentuadíssima a nível nacional dos candidatos colocados no 1º ciclo em Educação Básica, na sequência da introdução da prova de Matemática como obrigatória para ingresso neste curso. No conjunto, pode afirmar-se que a Universidade soube aproveitar bem o aumento de vagas e tomou boas decisões na afetação das vagas, fundamentadas na análise da procura de cada um dos seus cursos.

O outro fator que ajuda a explicar a evolução verificada em 2018 é a alteração na política de internacionalização do ensino, que necessitava de melhorias em vários aspetos. Primeiro, a falta de coerência na aplicação do estatuto do estudante internacional. O estatuto estava a ser aplicado no 1º ciclo, com propinas diferenciadas para estudantes internacionais, cerca do triplo da propina de estudantes da União Europeia, mas não estava a ser aplicado nos 2º e 3º ciclos, implicando que estes estudantes pagassem propinas muito mais baixas que estudantes de 1º ciclo. O segundo aspeto com necessidade de melhoria era o facto de muitos estudantes internacionais chegarem muito tarde, alguns deles só no semestre par, por a sua admissão ocorrer na 3ª fase de candidaturas, com resultados divulgados na segunda quinzena de

setembro, e da demora na obtenção de vistos. Para além disso, na sequência de problemas com estudantes que estavam ilegalmente no país e também das orientações do governo, tornou-se clara a necessidade da Universidade passar a exigir que todos os estudantes apresentassem presencialmente o seu documento de identificação e o visto, nos casos em que é aplicável. Por último, a política seguida anteriormente não fomentava candidaturas de estudantes de países fora da CPLP, pois toda a divulgação era feita em português. Tudo isto levou a que, na preparação das candidaturas para 2018/19, uma série de aspetos tivessem sido alterados.

A primeira grande alteração foi passar a aplicar o estatuto de estudante internacional em todos os ciclos de estudo, tendo sido proposta e aprovada uma propina única para estudantes internacionais, que implicou uma redução da propina para os estudantes internacionais do 1º ciclo e um aumento da propina para os estudantes internacionais do 2º e 3º ciclos. Com base na experiência do 1º ciclo, onde se tinha verificado que estudantes oriundos de países PALOP tinham grande dificuldade em pagar a propina de estudante internacional, e para incentivar candidaturas de estudantes com bom desempenho académico, a medida anterior foi complementada com a criação de dois tipos de bolsas para estudantes internacionais: a bolsa de cooperação e desenvolvimento, dirigida a estudantes oriundos de países PALOP ou com estatuto de refugiado ou apátrida; e a bolsa de mérito, para incentivar candidaturas de estudantes com bom desempenho académico. Ambas as bolsas dão direito a uma redução da propina, maior no caso da bolsa de mérito para que os estudantes de países PALOP tenham incentivo a atingir o mérito. Em grande medida, estas bolsas contrabalançam o efeito do aumento da propina e têm a vantagem de incentivar candidaturas dos melhores estudantes. Contudo, em 2018/19 estas bolsas não foram suficientemente divulgadas, o que implicou que o efeito negativo do aumento das propinas internacionais no número de candidatos internacionais não tenha sido mitigado pelo efeito positivo das bolsas. Este foi um erro na implementação desta política que resultou, em parte, da aprovação muito tardia das propinas, mas que foi já identificado e corrigido.

A segunda grande alteração foi acabar com a possibilidade de candidatos internacionais se poderem candidatar à 3ª fase de candidaturas, a não ser que já tivessem visto ou autorização de residência. Esta alteração pode ter levado a alguma redução do número de candidaturas, pois os estudantes internacionais tiveram apenas uma fase de candidaturas, mas assegurou que a grande maioria dos estudantes internacionais chegassem à UE no início do ano letivo, como deve acontecer sendo as aulas uma componente essencial no processo de ensino/aprendizagem. A terceira alteração foi passar a existir um controlo dos documentos de identificação e vistos de estudantes internacionais, em colaboração com o Serviço de

Estrangeiros e Fronteiras, com o objetivo de verificar que os estudantes inscritos na UE estão legalmente no país. Esta medida também permite ter informação mais precisa relativamente aos alunos que estão efetivamente na Universidade.

Estes dois aspetos estão interligados e são extremamente importantes. No passado uma fração muito elevada de estudantes matriculavam-se logo a seguir à sua colocação, mas nunca chegavam a vir para a Universidade nem a pagar propinas, provavelmente porque quando obtinham o visto já era demasiado tarde. Por exemplo, dos 558 estudantes internacionais ingressados em 2017/18, 293 já não estão atualmente matriculados (53%) e 236 não foram identificados pelo SEF, sugerindo que nunca vieram a Portugal. Com a política atualmente seguida pela Universidade espera-se diminuir significativamente a magnitude deste problema. Aliás, há um indicador que sugere que já terá havido melhorias, a evolução dos estudantes inscritos, tendo em conta os ingressos e os diplomados, sugere que em 2018/19 houve menos 132 estudantes a abandonar a universidade que em 2017/18, e é possível que isto se deva ao menor abandono de estudantes internacionais.

Com todas estas alterações ao nível da política de internacionalização do ensino, registou-se um ligeiro decréscimo (1,5%) no número de estudantes internacionais inscritos (1008), com um acréscimo de 27% nos estudantes internacionais do 1º ciclo (272) e um decréscimo nos estudantes internacionais do 2º e 3º ciclo, de 6,8% (428) e 3,2% (306), respetivamente. Estas alterações são justificadas pela redução de propinas de estudantes internacionais do 1º ciclo, o aumento das propinas dos estudantes internacionais do 2º e 3º ciclo, a insuficiente divulgação das bolsas para estudantes internacionais, a existência de uma única fase de candidaturas para estudantes internacionais e o elevado abandono dos estudantes internacionais que se tinham candidatado em anos anteriores, como acima mencionado. Note-se que a questão de existir apenas uma fase de candidaturas e a fraca divulgação das bolsas de estudantes internacionais foram já corrigidos nas candidaturas para 2019/20.

Um aspeto que não se alterou ao nível da internacionalização foi a aposta na divulgação, através da presença em feiras e eventos internacionais, protocolos internacionais assinados e cursos em parceria com instituições de ensino superior estrangeiras. Isso explica que, nos últimos dois anos, tenha havido um crescimento médio anual de 15% no número de estudantes internacionais inscritos, aumentando de 762 em 2016/17 para 1008 em 2018/19. Em relação à mobilidade, pelo segundo ano consecutivo, houve um aumento significativo dos estudantes em mobilidade out (158, um crescimento de 7,5% em relação ao ano anterior). Isto revela que temos mais estudantes que optam por incluir uma experiência internacional no seu ciclo de estudos, contribuindo assim para o desenvolvimento de competências importantes e para uma

formação mais diversificada. Para além disso, a mobilidade *in* aumentou de 266 para 319 estudantes, tendo mais que recuperado a quebra do ano anterior. Apesar disto, ambos os tipos de mobilidade têm espaço para aumentar, pois a sua divulgação pode ainda ser melhorada.

Em relação aos resultados obtidos pela UE em 2018, outros dois são bastante positivos. Por um lado, verificou-se um aumento dos estudantes diplomados e da taxa dos diplomados que conclui o seu curso na duração normal, que cresceu nos últimos dois anos, passando de 50,6% para 58,8%. Sendo este um indicador de sucesso escolar, esta é uma evolução muito positiva. Por outro lado, em relação à integração dos diplomados no mercado de trabalho, mais uma vez verificou-se uma descida na taxa de desemprego dos diplomados da UE.

Ao nível da política do ensino, há ainda a salientar uma forte aposta na melhoria da qualidade dos ensinos em 2018, com os primeiros passos para aumentar o apoio às direções de curso e para reduzir o insucesso escolar. Neste caso, identificaram-se as unidades curriculares (UC) com mais de 30 alunos não aprovados e com taxas de reprovação em relação aos avaliados acima dos 40%, ou taxas de não aprovação em relação aos inscritos superiores 60%, em pelo menos dois dos últimos três anos. Estas UC foram consideradas casos sistemáticos de insucesso escolar, tendo sido posteriormente cruzada esta informação com os resultados dos inquéritos aos estudantes, indo ao detalhe de cada pergunta para tentar perceber as causas do insucesso. Posteriormente, em cada Escola, houve reuniões entre a Vice-Reitora para a Educação e Qualidade e as direções da Escola, do respetivo Conselho Pedagógico e do Departamento que tutela a UC e, em alguns casos, os docentes da UC, para delinear um plano de melhoria. Há ainda a referir o forte incentivo para que na distribuição do serviço docente se levem em conta aspetos pedagógicos, que se criem equipas de lecionação e que, em casos graves de insucesso, sejam oferecidas UC de recuperação. Uma outra medida foi a criação de um indicador do risco de prescrição, visível no perfil do estudante no SIIUÉ, que, numa escala do verde ao vermelho, indica a posição do aluno em termos do risco de prescrição nos 2 anos seguintes. A ideia deste indicador é funcionar como um mecanismo de alerta para o estudante, indicando-lhe com antecedência o seu risco de prescrever, tentando assim estimular uma mudança de comportamento. Espera-se que todas estas medidas, aplicadas de forma coerente e sistemática, tenham frutos a médio prazo.

Em relação à gestão académica, 2018 foi um ano em que se apostou intensamente na uniformização e simplificação de vários processos: deixaram de se aplicar precedências, pois o regulamento académico já prevê que os estudantes tenham de se inscrever primeiro nas UC de anos curriculares anteriores; as inscrições em exames de regimes especiais passaram a poder ser feitas no SIIUÉ; quando uma creditação é homologada, é automaticamente aberto um prazo

para o estudante alterar as inscrições; passou a haver uma única pauta por UC e por época de avaliação; foi criada uma plataforma para criação de novas UC que permite verificar a existência de UC similares, evitando duplicação de UC idênticas e contribuindo assim para a racionalização da carteira de UC da Universidade; o processo de entrega de projetos de tese ou dissertação passou a ser completamente digital e o fluxo do processo passou a integrar a Comissão de Ética e a ORBEA, nos casos em que o projeto envolve experimentação com pessoas ou animais; o processo de admissão a provas públicas também passou a ser feito por GESDOC; uniformizaram-se as escalas dos critérios usados na seriação dos 2º e 3º ciclos, mas permitindo a seleção de critérios e respetiva ponderação diferentes para cada curso.

Para além disso, 2018 foi o ano de revisão do Regulamento Académico e do Regulamento de Candidaturas, embora com publicação apenas em janeiro de 2019. Tratou-se em ambos os casos de revisões bastante profundas, pois foi necessário incorporar as alterações legislativas no regime de graus e diplomas do ensino superior, incluir regulamentação interna entretanto produzida, como o regulamento de tutorias, o regulamento de pré-inscrições ou o regulamento de bolsas para estudantes internacionais e fazer melhorias no sentido de maior uniformização, simplificação e integração.

As atividades de apoio ao estudante, nomeadamente as conduzidas pelo Gabinete de Apoio ao Estudante, que desenvolve atividades a nível académico, pessoal, psicológico, psicopedagógico e social, continuaram a aumentar e a diversificar-se. Para combater o insucesso e o abandono escolar foram mantidas práticas anteriores, como a realização dos Seminários “ContaConnosco”. O Voluntariado na UE continua a expandir-se, com a gestão e coordenação de projetos internos e em parceria com entidades externas. A este respeito, em 2018 deve ser destacada a criação da plataforma de integração de estudantes internacionais, onde estudantes voluntários apoiam a integração de estudantes internacionais e ainda o apoio em projetos promovidos pelas Unidades Orgânicas e Serviços.

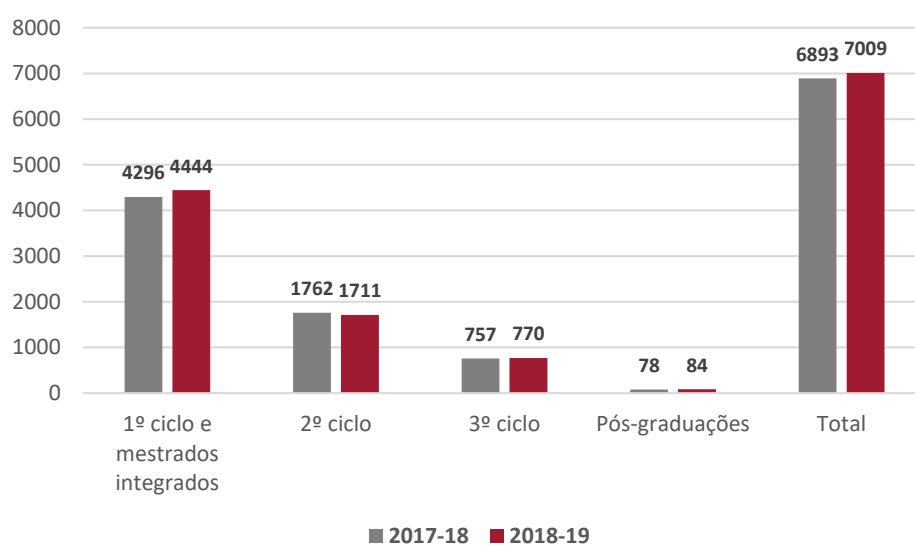
É importante referir que todas estas atividades foram feitas tentando assegurar ao mesmo tempo uma resposta rápida aos estudantes. Assim, apesar do crescente número de estudantes e de requerimentos académicos apresentados, os tempos de resposta dos serviços académicos têm-se mantido baixos e, no caso dos e-mails, até se reduziram significativamente.

No conjunto, pode dizer-se que, apesar da área do ensino e da gestão académica ser uma área muito exigente do ponto de vista operacional, não deixando tanto tempo como seria desejável para refletir e implementar medidas de natureza estratégica, 2018 foi um ano de grande

transformação ao nível da estratégia do ensino e espera-se que, a médio prazo, sejam visíveis os resultados alcançados.

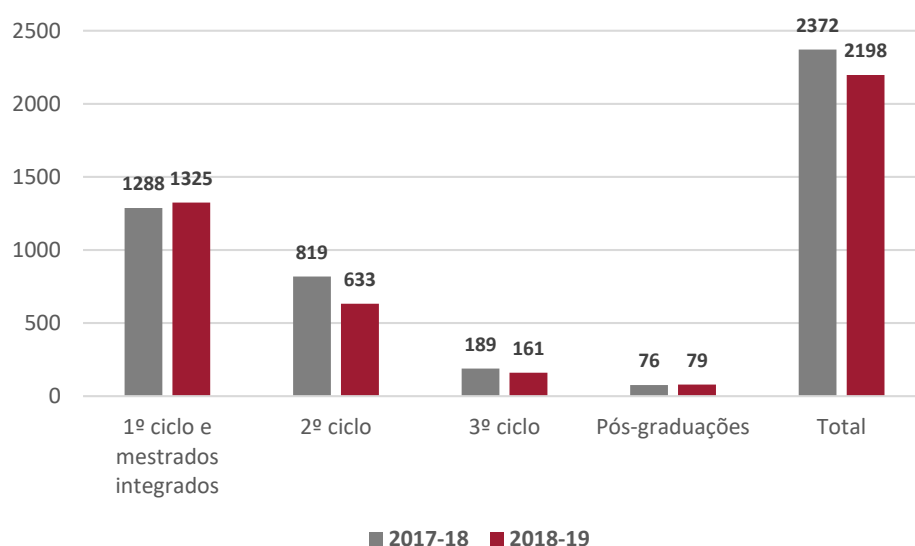
3.1 Ciclos de Estudo em funcionamento (inscritos)

Gráfico 3.1 – Total de alunos inscritos por grau



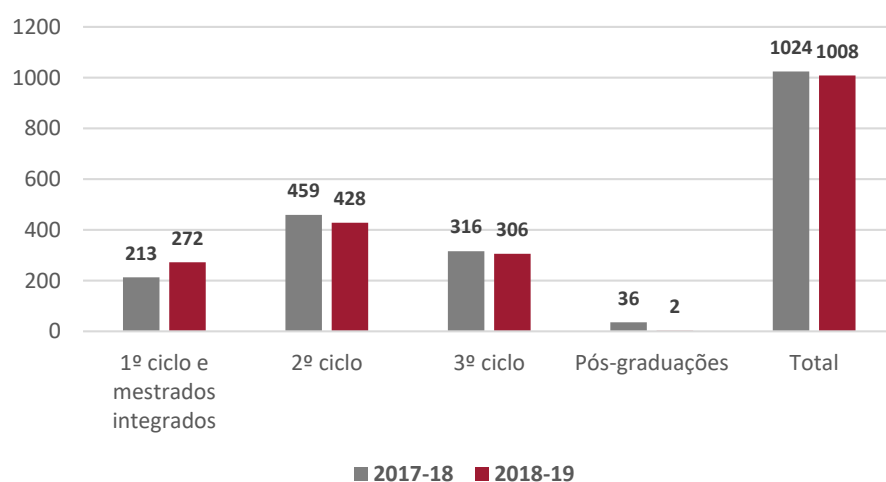
Fontes: Inscritos, para o 1º, 2º, 3º ciclos e cursos de pós-graduação com 60 ou mais ects – RAIDES;
Inscritos, para os cursos de pós-graduação com menos 60 ects - SAC | SIIUE

Gráfico 3.2 – Inscritos pela 1ª vez no 1º ano por grau



Fontes: Inscritos pela 1ª vez no 1º ano para o 1º, 2º, 3º ciclos e cursos de pós-graduação com 60 ou mais ects - RAIDES
Inscritos pela 1ª vez no 1º ano para os cursos de pós-graduação com menos 60 ects - SAC | SIIUE

Gráfico 3.3 – Inscritos estrangeiros por grau



Fontes: Inscritos estrangeiros para o 1º, 2º, 3º ciclos e cursos de pós-graduação com 60 ou mais ects - RAIDES
Inscritos estrangeiros para os cursos de pós-graduação com menos 60 ects - SAC | SIIUE

Tabela 3.1 – Síntese de Inscritos por grau e Unidade Orgânica

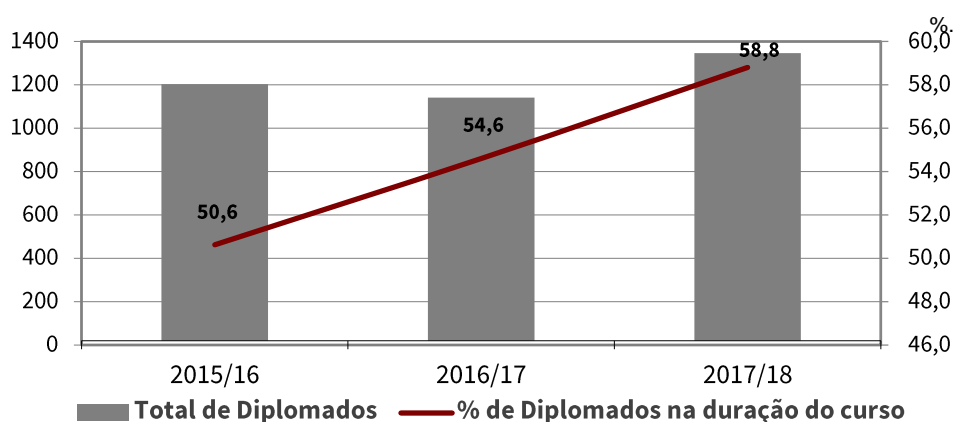
Curso	Inscritos pela 1ª vez no 1º ano		Inscritos estrangeiros		Total de inscritos	
	2017/18	2018/19	2017/18	2018/19	2017/18	2018/19
1º ciclo - licenciaturas e mest. integrados	1288	1325	213	272	4296	4444
Escola de Artes	186	186	37	56	713	728
Escola de Ciências e Tecnologia	541	557	79	100	1898	1956
Escola de Ciências Sociais	487	500	93	115	1391	1451
E.S. de Enfermagem São João de Deus	74	82	4	1	294	309
2º ciclo	819	633	459	428	1762	1711
Escola de Artes	60	43	37	30	131	126
Escola de Ciências e Tecnologia	276	183	145	107	600	566
Escola de Ciências Sociais	338	266	263	271	791	751
E.S. de Enfermagem São João de Deus	145	141	14	20	240	268
3º ciclo - IIFA	189	161	316	306	757	770
Pós-graduações	76	79	36	2	78	84
Escola de Artes	0	0	0	0	0	0
Escola de Ciências e Tecnologia	14	23	3	1	14	28
Escola de Ciências Sociais	41	17	33	0	42	17
E.S. de Enfermagem São João de Deus	21	39	0	1	22	39
Total	2372	2198	1024	1008	6893	7009

Fontes: Vagas 1º ciclo e MI - DGES | CNA; Vagas 2º e 3º ciclos e Cursos sem grau - SAC
Inscritos 1ª vez no 1º ano e inscritos estrangeiros, em 1º, 2º, 3º ciclos e cursos de pós-graduação com 60 ou mais ects - RAIDES
Inscritos, inscritos pela 1ª vez no 1º ano e inscritos estrangeiros, para os cursos de pós-graduação com menos 60 ects - SAC | SIIUE

Os valores dos alunos inscritos, discriminados por curso, podem ser consultados no anexo 2.

3.2 Diplomados

Gráfico 3.4 – Nº de diplomados e % na duração do curso



Fonte: RAIDES/ SAC

Tabela 3.2 – Síntese de Diplomados e % na duração do curso por grau e Unidade Orgânica

Curso	2015/16		2016/17		2017/18	
	Nº	% na duração do curso	Nº	% na duração do curso	Nº	% na duração do curso
1º ciclo - licenciaturas e mestrados integrados	888	52,8	824	57,3	946	63,0
Escola de Artes	152	49,3	150	50,0	154	60,4
Escola de Ciências e Tecnologia	346	44,8	325	52,9	408	53,9
Escola de Ciências Sociais	323	64,4	269	65,8	321	73,5
Escola Superior de Enfermagem São João de Deus	67	46,3	80	60,0	63	74,6
2º ciclo	254	51,2	257	54,5	343	56,0
Escola de Artes	12	50,0	15	60,0	25	32,0
Escola de Ciências e Tecnologia	81	39,5	84	44,0	91	33,0
Escola de Ciências Sociais	137	50,4	145	55,9	143	49,0
Escola Superior de Enfermagem São João de Deus	24	95,8	13	100,0	84	100,0
Instituto de Investigação e Formação Avançada						
3º ciclo - IIFA	61	16,4	60	18,3	57	5,3
Total (1º, 2 e 3º ciclos)	1203	50,6	1141	54,6	1346	58,8

Fonte: RAIDES/ SAC

O anexo 3 apresenta informação mais detalhada dos diplomados, discriminada por curso.

3.3 Atividades de Gestão Académica

Em 2018, foi publicado novo Regulamento dos Serviços Académicos, que procedeu à fusão da Divisão de Formação Inicial e Contínua com a Divisão de Formação Pós-Graduada, dando assim origem à Divisão de Formação Graduada e Pós-Graduada, coordenada por um Chefe de Divisão

e com 10 gestores académicos. Mantendo o processo de melhoria contínua, característica intrínseca na gestão dos Serviços Académicos e decorrente da alteração de legislação relativa ao ensino superior (regime jurídico dos diplomas, reconhecimento e habilitações estrangeiras, estatuto de estudante internacional, etc.) procedeu-se à atualização da regulamentação interna e à melhoria de procedimentos académicos, destacando-se:

- Revisão do Regulamento Académico
- Regulamento de Candidaturas de acesso e ingresso na Universidade de Évora
- Distinção na aplicação de propinas, vagas e seriação a estudantes internacionais de formação pós-graduada, conjugada com a criação de bolsas de incentivo a estudantes internacionais
- Análise de 304 candidaturas ao *Comboio do Conhecimento*
- Desmaterialização de processos de requerimento de admissão a provas e entrega de projetos
- Eliminação das precedências, exceto nos cursos de ensino de música, e incentivo à criação de UC de recuperação
- Implementação no SIIUE de inscrições em exames ao abrigo de regimes especiais, de propostas de atividades extracurriculares a constarem no Suplemento ao Diploma, e de propostas e validação de novas UC e dos respetivos planos de estudos a remeter à DGES
- Implementada a possibilidade de pré-inscrições em optativas de 1º ciclo
- Responsabilização dos júris das UC pelas pautas de correção. As pautas passaram a indicar a língua de ensino e avaliação, e consolidou-se numa única pauta todos os tipos de inscrição
- Promoção de ações de formação relativas a regulamentação e procedimentos no âmbito de acesso e ingresso pelos vários concursos/regimes

Tabela 3.3 – Atendimento académico, alguns números

Curso	2016		2017		2018	
	Nº	tempo de espera	Nº	tempo de espera	Nº	tempo de espera
Requerimentos de alunos	3537	11	4680	12 dias	5759	12.8 dias
Emails para atendimento dos SAC			17559	6 dias	17367	3 dias
Atendimentos presenciais			14525	6-12 min.	14200	3-16 min.
Chamadas atendidas					11668	1.32 min.

Fonte: SAC

3.4 Atividades de Apoio ao Estudante

O Gabinete de Apoio ao Estudante (GAE), integrado nos Serviços Académicos da Universidade de Évora, tem como principal missão acolher, informar e apoiar os estudantes na transição para o Ensino Superior, nos múltiplos desafios com os quais vão sendo confrontados, durante todo o

seu percurso académico, para que, com êxito, consigam alcançar uma melhor integração e o sucesso académico. O GAE disponibiliza, a todos os estudantes, apoio académico, pessoal, psicológico, psicopedagógico e social. São programas de apoio do GAE:

- **Programa CONTA CONNOSCO:** Organização de seminários para desenvolvimento e obtenção de competências transversais. Em 2017/18 foram realizadas seis sessões (“Planeamento, Organização e Gestão do Tempo”, “Educação Financeira”, “Comportamentos de risco e hábitos de vida saudáveis”, “Autorregular o estudo e a aprendizagem: Objetivos e Planos de Ação”, “Pesquisa bibliográfica e apoio à elaboração de trabalhos académicos” e “À procura do primeiro emprego: O que buscam as organizações”) e manteve-se aberta a linha [conta.connosco@uevora.pt], onde os estudantes podem apresentar questões académicas, sociais ou outras relacionadas com dificuldades sentidas no percurso académico.
- **Programa de Integração e Acompanhamento de Estudantes:** Acompanhamento de estudantes no processo de inclusão, integração, adaptação e acompanhamento no percurso escolar, com a intervenção de equipas multidisciplinares.
- **Programa de Ocupação de Estudantes a Tempo Parcial:** Colaboração de estudantes da UE a tempo parcial, em atividades promovidas por Unidades Orgânicas e Serviços, com a contrapartida de um subsídio escolar.
- **Bolsa de Voluntariado da Universidade de Évora:** Exercício de voluntariado em atividades de interesse educativo, social ou comunitário, desenvolvidas sem fins lucrativos.

Para além destes projetos em permanência, destacam-se ainda em 2018:

- *Plataforma de Integração de Estudantes Internacionais* – novo projeto de voluntariado cuja Plataforma é apresentada aos estudantes internacionais aquando da matrícula. Em 2018 foi disponibilizado *online* um formulário para inscrição de estudantes que pretendam beneficiar desse apoio, sendo apresentados pelo GAE a estudantes voluntários inscritos na Bolsa de Voluntariado da UE que apoiarão a receção e integração do estudante internacional na universidade e na cidade.

- *Corre na Creche e Cresce* - novo projeto de voluntariado, promovido pelo curso de Ciências do Desporto, que prevê a prática de atividade física de crianças dos 1 aos 3 anos em 2 Creches;

- *Receção e acolhimento de novos estudantes* durante o processo de matrícula presencial, contou com a envolvimento de 20 estudantes voluntários;

- *Apoio no atendimento do Gabinete de Apoio ao Estudante/Serviços Académicos*;

- *Apoio a utilizadores nos Serviços de Informática*;

- *Trabalho de Campo em Estudos Sociais* – Departamento de Sociologia;

- *Cogumelos de Portugal Continental* – Compilação de informação (ICAAM);

- *Inventários Micológicos* – Participação nas amostragens de campo (ICAAM);
- *Caracterização morfológica de túberas e preparação de amostras para análise molecular* (ICAAM);
- *Programa Alumni*;
- *Eu posso ajudar*, promovido pela ESESJD em articulação com a Liga dos Amigos do HESE;
- *Apoio nas Visitas Guiadas pelo espaço da Sala das Bellas Artes* da Biblioteca Geral da UÉ;
- *Currículo, Educação Popular e Responsabilidade Social na UE* (Univers. Popular Túlio Espanca);
- *Projeto Editorial e de Preparação de Candidaturas de Projetos* (CICS.NOVA.UÉvora);
- *Exposição ZONAR* promovida pelo Depart. de Artes Visuais em colaboração com a CM Évora;
- Colaboração em campanhas do *Banco Alimentar*;
- *Metavoluntariado*, promovido pela Metalentejo em colaboração com a UÉ;
- Colaboração em projetos promovidos pela *Fundação Eugénio de Almeida*
 - **Apoio Psicológico:** Acompanhamento psicológico de estudantes da UE.
 - **Necessidades Educativas Especiais:** Validação de pedidos de regime especial de estudante com Necessidades Educativas Especiais, com acompanhamento dos estudantes, instrução e análise de processos em equipa multidisciplinar, estabelecimento de medidas interventivas e identificação de barreiras físicas, de comunicação e informação que obstem à integração social e escolar dos estudantes.
 - **Estudantes Estrangeiros:** Apoio a estudantes estrangeiros, com disponibilização de informação útil e acompanhamento do processo de integração.
 - **Estudantes-Trabalhadores:** Apoio na instrução, mediação e acompanhamento dos processos académicos.
 - **Estudantes Reclusos:** Acompanhamento e mediação de processo académico.
 - **Seguro Escolar:** Gestão do seguro escolar com processo de mediação entre estudantes e Companhia de Seguros.
 - **Programa Laços para a Vida:** Programa parceiro com a Câmara Municipal de Évora, que pretende amenizar a solidão dos mais idosos e apoiar os jovens estudantes da UE.
 - **Gabinete de Acesso ao Ensino Superior:** Esclarecimentos e informações relacionadas com o acesso e ingresso no ensino superior e respetivo processo de candidatura.

3.5 Integração Profissional

A integração profissional dos diplomados é difícil, sendo diversos os fatores que agravam ou atenuam esta integração. A tabela 3.4 mostra a taxa de desemprego do IEFP dos diplomados de

licenciatura e mestrado integrado da UE, por comparação com a média da área de formação (ensino público). Em termos globais, verifica-se uma descida na taxa de desemprego dos diplomados da UÉ.

Tabela 3.4 - Taxa de desemprego de diplomados de licenciatura e mestrado integrado no IEF

UO	Licenciaturas e Mestrados Integrados	2016		2017	
		UÉ	Ensino Público	UÉ	Ensino Público
EA	Arquitetura (MI)	a)		30,3	10,8
	Artes Visuais - Multimédia	12,9	11,7	11,0	9,2
	Design	11,9	10,3	9,4	8,9
	Música	3,6	4,9	2,7	3,2
	Teatro	15,0	4,9	6,2	3,2
	Total EA	9,7	-	9,1	-
ECT	Agronomia	4,3	8,1	4,5	7,1
	Arquitetura Paisagista	8,9	12,4	6,2	10,8
	Biologia	8,2	4,8	5,5	3,4
	Biologia Humana	7,8	4,8	3,9	3,4
	Bioquímica	6,0	4,8	4,5	3,4
	Biotecnologia	8,8	6,5	8,5	4,5
	Ciência e Tecnologia Animal	6,2	8,1	6,2	7,1
	Ciências do Desporto	10,9	7,2	10,3	5,3
	Engenharia de Energias Renováveis	8,7	7,6	5,2	5,5
	Engenharia Informática	6,1	3,7	2,3	2,5
	Engenharia Mecatrónica	7,5	3,7	4,4	2,5
	Geografia	a)		a)	
	Geologia	a)		a)	
	Mat. Aplicada à Economia e à Gestão	a)		a)	
	Medicina Veterinária (MI)	5,1	9,2	5,7	8,2
	Reabilitação Psicomotora	14,8	9,6	7,9	6,4
	Total ECT	8,3	-	6,2	-
ECS	Ciências da Educação	17,1	10,9	8,1	8,0
	Economia	13,4	6,0	12,5	4,2
	Educação Básica	3,6	3,1	2,8	2,5
	Gestão	7,4	7,4	7,0	5,6
	História e Arqueologia	13,5	8,3	10,5	6,4
	Línguas e Literaturas	5,5	9,0	7,0	6,6
	Psicologia	3,1	10,3	3,9	8,9
	Relações Internacionais	13,0	7,4	9,2	5,8
	Sociologia	15,1	8,8	10,6	7,0
	Turismo	9,9	9,4	9,2	7,5
	Total ECS	9,3	-	7,8	-
ESESJD	Enfermagem	0,9	2,8	0,7	1,5
TOTAL		8,3	-	6,8	-

a) Não existem dados suficientes para fornecer informação estatística. Fonte: <http://infocursos.mec.pt/>

Sendo a integração profissional uma responsabilidade social da Universidade, foram desenvolvidas atividades no âmbito do apoio à integração no mundo do trabalho através da criação de novas empresas (empreendedorismo) e apoio na ligação das entidades externas através da apresentação de ofertas de trabalho aos alunos.

O apoio à empregabilidade dos estudantes da UE desenvolveu-se através da publicação de ofertas no Portal do Emprego da Universidade, apoiando as diversas solicitações de empresas nacionais e internacionais para a divulgação das suas ofertas de estágios/ emprego.

A UE apoiou um conjunto de iniciativas, nomeadamente ações de estímulo à cultura empreendedora, capacitação dos estudantes para a criação da sua empresa e promoção da partilha de experiência entre as empresas e os estudantes. O objetivo fundamental foi proporcionar aos estudantes da Universidade, com ideias e projetos inovadores, a oportunidade de trabalhar em conjunto, num ambiente multidisciplinar, em experiências empreendedoras numa lógica de total orientação para o mercado.

3.6 Programa *Alumni*

Os *alumni* constituem um capital humano e simbólico imensurável para a UE. Dinamizar o envolvimento desta comunidade com a academia é um desafio que se deve traduzir na ligação efetiva aos *alumni* e corresponder às suas necessidades, interesses e objetivos. Paralelamente, enquanto *stakeholders*, os *alumni* devem assumir um papel significativo na dinamização de uma estratégia de transferência de conhecimento, de criação de emprego qualificado e, principalmente, de cooperação institucional. Se, por um lado, os *alumni* procuram acesso a uma rede de contactos que lhes permita potenciar e expandir oportunidades de desenvolvimento profissional, por outro, a universidade pretende desenvolver um sentimento de pertença e orgulho que possa contribuir para melhorar a qualidade de ensino e atratividade.

Alinhados com estes pressupostos, em 2018 foi desenvolvido um conjunto de atividades destinadas à consolidação e ampliação do Programa *Alumni*:

- Dinamização do Conselho *Alumni*;
- Organização do I Encontro *Alumni* e apoio a encontros *alumni* de turma;
- Dinamização da marca “*Alumni UÉvora*” nas redes sociais (e.g. *Facebook* e *LinkedIn*);
- Produção e divulgação de notícias de âmbito pessoal e profissional relativas a *alumni*;
- Recolha de testemunhos de *alumni*;
- Atualização de dados *alumni* em multiplataformas;
- Desenvolvimento do projeto piloto do Programa de Mentores;
- Produção e desenvolvimento da *newsletter* “*Where are they now?*”;

- Registo de *alumni* nas entradas turísticas do Colégio Espírito Santo;
- Colocação de mensagens *alumni* nas matrículas presenciais de 1º ciclo no CES;
- Registo integrado de prémios e distinções a *alumni*;
- Apoio e participação em eventos relevantes para a estratégia *alumni*.

3.7 Mobilidade e cooperação no Ensino

As tabelas seguintes mostram a mobilidade nacional e internacional dos alunos da Universidade de Évora. Em termos globais, verifica-se um incremento das mobilidades *OUT* e *IN*, observando-se no segundo caso uma recuperação para valores superiores a 2016/17.

Tabela 3.5 - Estudantes ativos em mobilidade nacional e internacional *OUT*, por unidade orgânica

UO	2016/17	2017/18	2018/19*	2016/17	2017/18	2018/19*
	mobilidade internacional <i>OUT</i>			mobilidade internacional <i>IN</i>		
EA	23	28	35	50	42	75
ECS	41	56	71	127	104	123
ECT	12	19	37	97	104	85
ESESJD	3	4	3	8	6	21
IIFA	0	0	4	18	9	12
TOTAL	79	107	150	300	265	316
UO	mobilidade nacional <i>OUT</i>			mobilidade nacional <i>IN</i>		
EA	4	0	2	0	0	0
ECS	2	4	2	6	1	1
ECT	3	6	2	1	0	2
ESESJD	2	10	2	1	0	0
TOTAL	11	20	8	8	1	3
TOTAL GLOBAL	90	147	158	307	266	319

* Valores provisórios. Fonte: SIIUE

Tabela 3.6 - Estudantes ativos inscritos estrangeiros, por unidade orgânica

UO	2016/17	2017/18	2018/19
EA	45	74	86
ECS	243	389	386
ECT	172	227	208
ESESJD	9	18	22
IIFA	293	316	306
TOTAL	762	1024	1008

Fonte: Inscritos estrangeiros, para o 1º, 2º, 3º ciclos e cursos de pós-graduação com 60 ou mais *ects* – RAIDES;
Inscritos estrangeiros, para os cursos de pós-graduação com menos 60 *ects* - SAC | SIIUE

Após o forte aumento de estudantes ativos inscritos estrangeiros em 2017/18, verifica-se este ano um ligeiro decréscimo de 1,6% (tabela 3.6). Ao nível das nacionalidades, a tabela 3.7 mostra uma predominância de estudantes provenientes dos países da CPLP.

Tabela 3.7 - Estudantes ativos inscritos estrangeiros, por nacionalidades agregadas

Nacionalidades agregadas	2016/17	2017/18	2018/19
CPLP - PALOP	355	420	413
CPLP - Brasil e Timor Leste	205	383	384
União Europeia	89	90	84
Outros países	113	13	127
TOTAL	762	1024	1008

Fonte: Inscritos estrangeiros, para o 1º, 2º, 3º ciclos e cursos de pós-graduação com 60 ou mais ects – RAIDES;
Inscritos estrangeiros, para os cursos de pós-graduação com menos 60 ects - SAC | SIIUE

3.8 Biblioteca Geral da Universidade de Évora

A BGUE é a unidade científico-pedagógica de suporte às necessidades de informação científica de toda a Universidade, promovendo também o desenvolvimento cultural da comunidade académica e comunidade envolvente. Nesse sentido, a BGUE planifica anualmente um conjunto de atividades, tais como: exposições bibliográficas, exposições de arte, conferências, lançamentos de livros, entre outras, em que colaboram docentes, alunos, outras Bibliotecas, outras universidades, artistas, instituições culturais e particulares. Das outras atividades desenvolvidas em 2018, para além das quantificadas na tabela 3.8, destacamos ainda:

- Tutorias de apoio à comunidade, designadamente a estudantes com o Estatuto de Necessidades Educativas Especiais;
- Disponibilização *online* do KOHA- Novo Sistema Integrado de Gestão de Bibliotecas (SIGB), e diversas outras medidas de melhoria de gestão do SIGB;
- No âmbito do Arquivo Histórico, inventariação e outras atividades no Arquivo da Escola de Regentes Agrícolas, do Instituto Universitário de Évora, do Magistério Primário e do Arquivo José Luís Gavilanes Laso;
- No âmbito do Arquivo da Universidade (Arquivo Intermédio), destaque para o processo de organização e instalação no edifício dos Leões, e para a elaboração do Regulamento (Despacho Reitoral 118/2018) e do Guia dos Arquivos.

Tabela 3.8 – Biblioteca Geral da Universidade de Évora, alguns números

Actividade	2018 Valor
Monografias catalogadas	2800
Teses de mestrado e doutoramento catalogadas	500
Pedidos de empréstimo de documentos ao exterior	41
Pedidos de empréstimo de documentos do exterior	76
Pedidos de apoio via email, presencial e telefone	168
Acções de formação ministradas	7
Comunicações apresentadas em Seminários, Encontros e Conferências	4

Fonte: BGUE

4. Investigação

Em 2018, com a tomada de posse da atual reitoria, as políticas de investigação e desenvolvimento da Universidade de Évora passaram a ser definidas pela Vice-Reitoria para a Investigação e Desenvolvimento em forte articulação com a Vice-Reitoria para a Inovação, Cooperação e Empreendedorismo. Do ponto de vista organizativo, considerou-se fundamental reorganizar os serviços da UE com vista a potenciar a investigação, a formação avançada e a transferência de conhecimento para a sociedade através de:

- Integração dos Serviços de Ciência (SC) no IIFA de modo a potenciar a ação e articulação destes;
- Criação nos SC do Gabinete de Apoio às Unidades de ID (GAID) com vista a criar uma estrutura dedicada que permita a uniformização de procedimentos, a dinamização de atividades conjuntas, a promoção e divulgação dos projetos de investigação e dos seus resultados;
- Criação de secretariados conjuntos para as unidades de ID, a partir dos secretariados que estavam sob a dependência dos serviços administrativos, e sua integração no GAID;
- Criação do Gabinete de Apoio à Inovação, Transferência, Empreendedorismo e Cooperação (GAITEC) para consolidar a promoção do empreendedorismo, cooperação estratégica e transferência de tecnologia.

Com estas medidas e com o processo de simplificação de procedimentos administrativos relacionados com ID (previsto para julho 2019) através da utilização das plataformas digitais da UE pretende-se uma maior articulação e sinergia entre as unidades de ID, uma maior participação dos secretariados conjuntos na gestão de ciência e a dinamização da investigação através de ações conjuntas com ganho de escala.

Em relação às unidades de ID, 2018 coincidiu com o período de transição entre o anterior quadro de financiamento pela FCT e o que irá decorrer do processo de avaliação, e que deverá estar concluído apenas no verão de 2019. Esta situação levou a que, para as unidades de ID o ano de 2018 se traduzisse na continuidade dos projetos estratégicos 2014-2017 e na preparação do processo de avaliação.

Em termos de projetos de ID, salienta-se a tendência de diversificação das fontes de financiamento, em particular a forte componente de projetos com financiamento da Comissão Europeia ou de cooperação transfronteiriça. Em relação aos projetos relacionados com o Portugal2020, nas suas distintas componentes, foram apresentadas diversas candidaturas, destacando-se as cinco ao SAICT, representando possíveis investimentos em infraestruturas. No entanto, em 2018, não houve qualquer decisão sobre os diferentes concursos pelo que todas as candidaturas apresentadas encontram-se ainda em fase de avaliação.

No âmbito da estratégia de internacionalização da investigação, foi realizada a primeira edição do Programa para o desenvolvimento de carreira e liderança em investigação da Universidade de Évora desenvolvido pela empresa *Make Time Count Ltd* e que teve como objetivo a capacitação de docentes e investigadores em diferentes estágios da sua carreira.

No ano de 2018, assinaram-se os contratos correspondentes aos Laboratórios Colaborativos *DTx* e *Forestwise*. Em termos de publicações científicas e taxa de internacionalização ocorreu um acréscimo em relação ao ano de 2017.

4.1 Unidades de Investigação

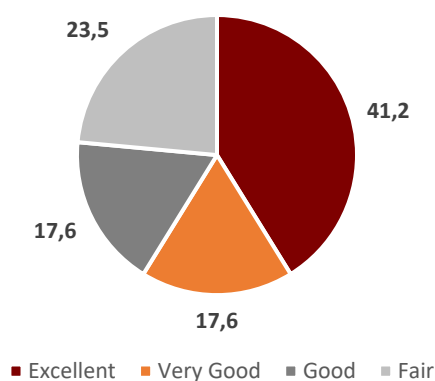
A tabela 4.1 apresenta as atuais Unidades de Investigação onde a Universidade de Évora é a entidade de gestão principal ou parceira. É também apresentada a última avaliação da FCT para cada Unidade, cujos resultados se sintetizam no gráfico 4.1.

Tabela 4.1 – Unidades de Investigação da UÉ (como entidade de gestão principal ou parceira)

Nome da Unidade I&D	Acrónimo	Entidade Gestão Principal	Avaliação
Centro de Ciências do Mar e do Ambiente	MARE	U Lisboa	<i>Excellent</i>
Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical	CESEM	U Nova Lisboa	<i>Excellent</i>
C. de Estudos e Formação Avançada em Gestão e Economia	CEFAGE	U Évora	<i>Very Good</i>
Centro de Estudos em Letras	CEL	UTAD	<i>Fair</i>
Centro de História da Arte e Investigação Artística	CHAIA	U Évora	<i>Good</i>
Centro de Investigação em Ciência Política	CICP	U Minho	<i>Excellent</i>
Centro de Investigação em Educação e Psicologia	CIEP-UÉ	U Évora	<i>Fair</i>
Centro de Investigação em Matemática e Aplicações	CIMA	U Évora	<i>Good</i>
Centro de Química de Évora	CQE	U Évora	<i>Fair</i>
Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais CICS-Nova	CICS.NOVA	U Nova Lisboa	<i>Very Good</i>
Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades	CIDEHUS	U Évora	<i>Excellent</i>
Instituto Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrânicas	ICAAM	U Évora	<i>Good</i>
Instituto de Ciências da Terra	ICT	U Évora	<i>Excellent</i>
Instituto de História Contemporânea	IHC	U Nova Lisboa	<i>Excellent</i>
Laboratório de Informática, Sistemas e Paralelismo	LISP	U Évora	<i>Fair</i>
Labor. HERCULES - Herança Cultural, Estudos e Salvaguarda	HERCULES Lab	U Évora	<i>Excellent</i>
Rede de Investigação em Biodiversidade e Biologia Evolutiva	InBIO	U Porto	<i>Very Good</i>

Fonte: IIFA

Gráfico 4.1 – Síntese da avaliação das Unidades de Investigação por avaliação FCT



Fonte: IIFA

4.2 Projetos de Investigação

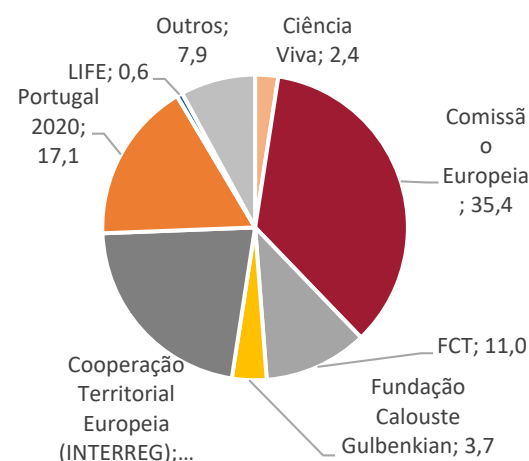
A tabela 4.2 apresenta o número de projetos candidatados e aprovados por fonte de financiamento e respetiva taxa de aprovação. Nos Gráficos 4.2 e 4.3 apresentam-se as proporções das fontes de financiamento nos projetos candidatados e financiados.

Tabela 4.2 – Projetos candidatados e aprovados por fonte de financiamento

Fonte de financiamento	2017			2018		
	Candidatados	Aprovados	% Aprovados	Candidatados	Aprovados	% Aprovados
Ciência Viva	4	4	100,0%	4	4	100,0%
Comissão Europeia	51	14	27,5%	58	7	12,1%
FCT	11	0	0,0%	18	5	27,8%
Fundação Calouste Gulbenkian	1	0	0,0%	6	0	0,0%
Fundação EDP	1	0	0,0%	0	0	0,0%
Cooperação Territorial Europeia	23	2	8,7%	36	3	8,3%
Portugal 2020	180	54	30,0%	28	0	0,0%
Alentejo 2020	10	10	100,0%	6	0	0,0%
M A R 2020	2	0	0,0%	5	0	0,0%
PDR 2020	3	2	66,7%	1	0	0,0%
SAICT	141	39	27,7%	5	0	0,0%
I&DT empresas	11	2	18,2%	10	0	0,0%
Outros (PT2020)	13	1	7,7%	1	0	0,0%
Outros	10	4	40,0%	13	3	23,1%
LIFE	4	0	0,0%	1	0	0,0%
TOTAL	285	78	27,4%	164	22*	13,4%

* O total referente ao ano aguarda resultados de avaliação de projetos. Fonte: SCC

Gráfico 4.2 – Nº de Projetos candidatados por fonte de financiamento



Fonte: SCC

Gráfico 4.3 – Nº de Projetos aprovados por fonte de financiamento

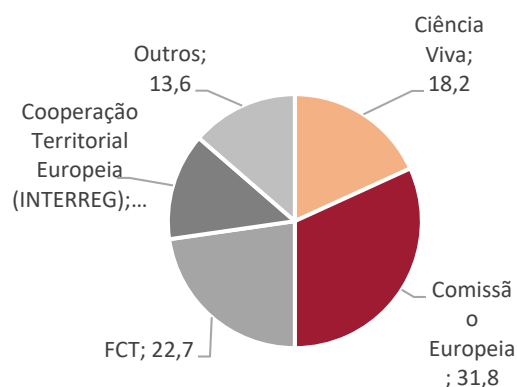
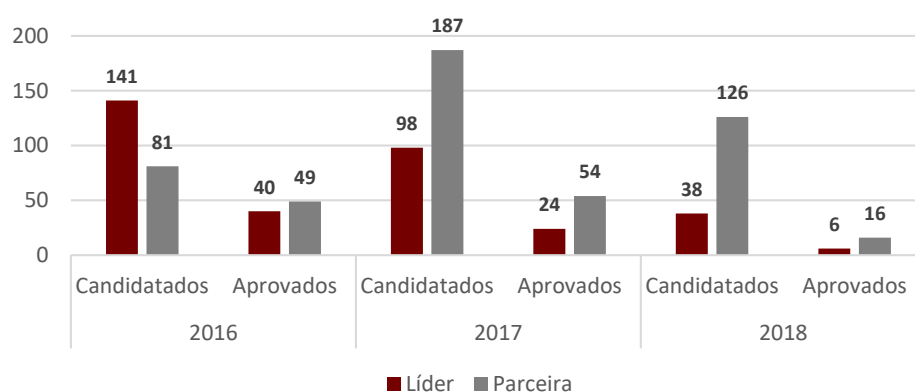


Tabela 4.3 – Projetos candidatados e aprovados por unidade de investigação

Unidades de Investigação	2017						2018					
	Nº			Valor			Nº			Valor		
	Candidatados	Aprovados	% Aprovados	Candidatados	Aprovados	% Aprovados	Candidatados	Aprovados	% Aprovados	Candidatados	Aprovados	% Aprovados
Cátéd. Energias Renov.	10	4	40,0%	3 189 144€	375 166€	11,8%	11	1	9,1%	3 373 804€	438 843€	13,0%
Cátedra Rui Nabeiro	-	-	-	-	-	-	2	2	100,0%	34 840€	34 840€	100,0%
Cátedra Unesco	2	0	0,0%	423 250€	0€	0,0%	-	-	-	-	-	-
CEFAGE	13	2	15,4%	1 678 776€	164 253€	9,8%	14	0	0,0%	2 942 250€	0€	0,0%
CHAIA	5	1	20,0%	668 323€	238 323€	35,7%	-	-	-	-	-	-
CIBIO	7	4	57,1%	540 661 €	314 483€	58,2%	-	-	-	-	-	-
CICS.NOVA	1	1	100,0%	47 175€	47 175€	100,0%	3	1	33,3%	180 184€	25 000€	13,9%
CICTS	3	0	0,0%	639 963€	0€	0,0%	4	1	25,0%	196 605€	35 000€	17,8%
CIDHEUS	19	5	26,3%	4 272 379€	250 557€	5,9%	12	1	8,3%	869 499€	300€	0,0%
CIDSDH	4	0	0,0%	953 049€	0€	0,0%	-	-	-	-	-	-
CEL	1	0	0,0%	80 000€	0€	0,0%	-	-	-	-	-	-
CIEP	13	5	38,5%	1 134 074€	385 933€	34,0%	3	0	0,0%	274 120€	0€	0,0%
CIMA	7	2	28,6	601 351€	56 633€	9,4%	6	2	33,3%	357 933€	312 607€	87,3%
CQE	7	1	14,3%	2 573 169€	220 462€	8,6%	2	0	0,0%	1 504 941€	0€	0,0%
Hércules	24	7	29,2%	3 343 677€	1 099 347€	32,9%	15	3	20,0%	3 868 112€	2 150 520€	54,4%
ICAAM	71	19	26,8%	12 760 140€	2 449 896€	19,2%	44	4	9,1%	12 191 028€	17 461€	0,1%
ICT	26	8	30,8%	3 599 692€	950 467€	26,4%	10	1	10,0%	3 764 476€	1 189 996€	31,6%
IHC	3	1	33,3%	87 952€	5 000€	5,7%	1	0	0,0%	19 901€	0€	0,0%
LISP	11	2	18,2%	2 962 887€	388 043€	13,1%	12	2	16,7%	3 171 137€	49 378€	1,6%
MARE	16	7	43,8%	3 068 211€	633 796€	20,7%	6	1	16,7%	1 518 249€	185 452€	12,2%
Outras Unidades	41	8	19,5%	14 634 929€	1 361 037€	9,3%	19	3	15,8%	2 620 331€	107 443€	4,1%
Total	285	78	27,4%	57 441 048€	9 122 816€	15,9%	164	22	13,4%	36 887 409€	4 501 840€	12,2%

Fonte: SCC

Gráfico 4.4 – Projetos candidatados e aprovados por tipologia de parceria

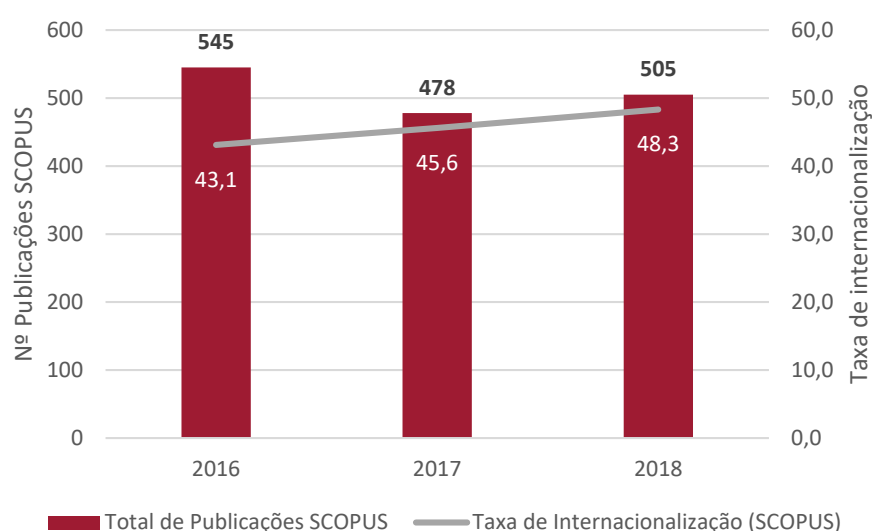


Fonte: SCC

4.3 Produção Científica

O gráfico 4.5 mostra um acréscimo das publicações em 2018, embora abaixo do nível atingido em 2016. De salientar também o acréscimo na proporção de publicações em coautoria com investigadores de instituições estrangeiras, a denominada taxa de internacionalização (45% em 2016, 45,6% em 2017 e 48,3% em 2018). Uma vez que os dados de 2018 ainda não se encontram estabilizados, será de esperar um acréscimo nestes valores.

Gráfico 4.5 - Publicações na base *Scopus* - Taxa de Internacionalização



Fonte: GPGQ

5. Transferência de Conhecimento e Relações com o Exterior

Em termos globais e comparativamente ao ano anterior, em 2018 registou-se uma ligeira quebra no número de protocolos e contratos assinados com entidades externas, decorrente da estratégia lançada ainda em 2018. Procedeu-se à identificação de todos os protocolos e contratos assinados com entidades externas, tendo-se concluído que muitos deles não se traduzem em atividades concretas e/ou não estão em linha com as áreas âncora definidas para a Universidade. Assim, entendeu-se que a instituição deveria ser mais rigorosa na celebração de protocolos e contratos, de modo a garantir o seu alinhamento com a estratégia da Universidade e, simultaneamente, que possam representar uma efetiva mais-valia para os seus intervenientes.

Já no que se refere às prestações de serviços, verifica-se que em 2018 mais que duplicou o valor arrecadado em 2017, um acentuado crescimento que decorre das diversas iniciativas encetadas, assim como da dinâmica que se conseguiu imprimir em torno destas atividades. É esperado que no próximo ano se continue a assistir a um forte crescimento do valor gerado por estas atividades, sendo natural que não se consiga concretizar uma taxa de crescimento semelhante à que se verificou no ano de 2018 (cerca de 182%).

Através do Despacho Reitoral nº 116/2018 (de 13 dezembro), foi criado o “Gabinete de Apoio à Inovação, Transferência, Empreendedorismo e Cooperação – GAITEC”, que ficou integrado nos Serviços da Reitoria, sob tutela da Reitora, com os principais objetivos:

- Aglomerar, sob uma mesma orientação, todas as atividades que a Universidade desenvolve na área da inovação, da cooperação e do empreendedorismo, introduzindo-lhes nova dinâmica e, paralelamente, acrescentando quantidade e, sobretudo, qualidade às áreas trabalhadas;
- Desenvolver e promover as áreas de atuação que lhe estão cometidas, tendo, para o efeito, sido já identificadas 7 áreas, que vão, por exemplo, desde “estimular atividades de I&D aplicada”, até “aumentar o número de *spin-offs* e de *start-ups* da Universidade de Évora”, passando por “promover a empregabilidade dos alunos diplomados pela Universidade”.

5.1 Protocolos e Contratos

Tabela 5.1 – Protocolos e contratos assinados com entidades externas

Protocolos assinados	2016	2017	2018
Genéricos	67	109	38
Estágios	17	45	55

Estágios - Alunos Externos	1	0	0
Acordos de Estágio de aluno	149	145	102
Transferência de Tecnologia	0	0	0
Mestrados/ Pós-Graduação/Doutoramento	1	0	1
Estudos	2	3	2
Específicos	22	41	29
Acordo bilaterais ERASMUS	0	48	66
Total	259	391	293

Fonte: SCC

5.2 Prestação de Serviços

Tabelas 5.2 - Prestação de Serviços por Unidade Orgânica

UO	Contratos de Prestação de Serviços assinados	2016		2017		2018	
		Nº de processos	Valor	Nº de processos	Valor	Nº de processos	Valor
EA	Prest. Serv. Docente	1	1 096 €	0	0 €	0	0 €
	Prest. Ser. (outras)	0	0 €	1	1 610 €	0	0 €
ECS	Prest. Serv. Docente	5	5 260 €	4	10 015 €	10	20 903 €
	Prest. Ser. (outras)	3	71 200 €	4	87 945 €	2	9 622 €
ECT	Prest. Serv. Docente	4	14 640 €	10	26 443 €	13	26 425 €
	Prest. Ser. (outras)	22	320 440 €	29	181 781 €	25	1 073 696 €
ESESJD	Prest. Serv. Docente	2	1 266 €	4	2 673 €	2	836 €
	Prest. Ser. (outras)	2	2 920 €	1	74 500 €	0	0 €
IIFA - Centros de Investigação	Prest. Serv. Docente	0	0 €	9	4 845 €	22	22 112€
	Prest. Ser. (outras)	30	359 670 €	32	221 709 €	30	746 143€
Reitoria	Prest. Serv. Docente	0	0 €	0	0 €	0	0 €
	Prest. Ser. (outras)	1	46 876 €	2	42 597 €	1	4 800€
Serviços Técnicos	Prest. Serv. Docente			0	0 €	0	0 €
	Prest. Ser. (outras)			1	7 000 €	0	0 €
Serviços de Informática	Prest. Serv. Docente					0	0 €
	Prest. Ser. (outras)					2	74 500 €
Hospital Veterinário	Prest. Serv. Docente			0	0 €	0	0 €
	Prest. Ser. (outras)			1	16 407 €	2	80 €
Universidade Popular Túlio Espanca	Prest. Serv. Docente			0	0 €	0	0 €
	Prest. Ser. (outras)			2	25 535 €	1	1 750 €
TOTAL	Prest. Serv. Docente	12	22 261 €	27	43 976 €	47	70 276€
	Prest. Ser. (outras)	58	801 107 €	73	659 084 €	63	1 836 091 €
TOTAL GLOBAL		70	823 368 €	100	703 060 €	110	1 980 867 €

Fonte: SCC

5.3 Hospital Veterinário

O Hospital Veterinário da UE no decurso do ano de 2018 desenvolveu a sua missão normal, prestando serviços de medicina veterinária nas categorias de: animais de companhia, equinos, espécies pecuárias, espécies exóticas e espécies silvestres. Os serviços prestados abrangeram as valências de medicina interna, cirurgia, ginecologia andrologia e obstetrícia, anatomia patológica e análises clínicas. Neste ano continuou-se o esforço de reorganização, reforço dos meios humanos e de equipamentos.

Prevalecendo os objetivos principais de proporcionar um ensino de medicina veterinária com um padrão de qualidade elevado, colaboração em projetos de investigação e programas de doutoramento, deve ressaltar-se, contudo, a importância de prestação de serviços de referência à comunidade, sem a qual, aliás, o funcionamento do hospital seria insustentável, já que depende de receitas próprias. Assim, ao longo do ano de 2018 realizaram-se 1750 consultas externas de animais de companhia; 160 cirurgias e 4852 exames complementares e 830 internamentos. Maioritariamente, as consultas a animais de companhia serviram utentes externos à Universidade, demonstrando a confiança continuada da comunidade nos serviços prestados, o que prospecta um desenvolvimento sustentado de prestação de serviços externos. A ligação à comunidade foi reforçada também mediante o estabelecimento de protocolos com associações de proteção animal do distrito e com empresas nacionais, e a continuação da participação no programa “Esterilizar Solidário – Évora CãoVida”, com a CM Évora.

No que diz respeito às espécies pecuárias e equídeos, realizaram-se 2241 consultas, 373 intervenções na área da reprodução, 204 exames complementares e 6 cirurgias. A clínica de espécies ruminantes foi realizada maioritariamente em efetivos da ZEA, enquanto as consultas de equídeos foram maioritariamente provenientes de clientes externos.

Em 2018, o HVET prestou, ainda, serviços de incineração, num total de 250 cadáveres. O conjunto das atividades do Hospital resultou numa receita líquida de 183.920,15€ tendo os custos de funcionamento suportados pelo Hospital ascendido a 177.991,16€.

Retomando os principais objetivos, anteditos, de formação veterinária, o Hospital continua a garantir o total funcionamento das disciplinas de atividades hospitalares (I, II, III, IV e V) e as aulas práticas das disciplinas pré-clínicas e clínicas (anatomia patológica, patologia geral, anestesiologia, semiologia cirúrgica, semiologia médica I e II, imagiologia, ginecologia, andrologia e obstetrícia, clínica cirúrgica I e II, patologia e clínica dos animais de companhia, patologia e clínica das espécies pecuárias e patologia e clínica de equinos).

No campo da Investigação o HVUE apoiou o desenvolvimento de diversos projetos de investigação, dois deles internacionais, em áreas tão diversas como a produção animal, a biologia da conservação e a engenharia biomédica e acolheu estudantes de doutoramento.

O HVUE garante, ainda, estágios a Enfermeiros Veterinários solicitados pela Escola Superior Agrária de Elvas, estagiários da licenciatura em Anatomia Patológica e Tanatologia do Instituto Politécnico de Lisboa, estagiários de cursos de formação profissional e estudantes em regime de mobilidade. No campo da formação contínua o HVET-UE promoveu dois cursos para médicos veterinários: Curso de Injeções guiadas por imagem no membro distal do cavalo e curso de Ecocardiografia em Animais de Companhia.

5.4 Patentes

Em 2018 foram realizados 5 pedidos de patentes, 4 internacionais e 1 nacional, e obtiveram-se 3 concessões de patentes internacionais, uma em regime de cotitularidade.

Tabela 5.3 - Patentes - Total acumulado (desde 2002)

Fase do processo	Tipo de titularidade	2016			2017			2018		
		internacionais	nacionais	total	internacionais	nacionais	total	internacionais	nacionais	total
Nº pedidos	Titularidade exclusiva	6	30	36	9	40	49	13	41	54
	Cotitularidade	1	5	6	1	5	6	1	5	6
Nº concessões	Titularidade exclusiva	3	14	17	4	17	21	6	17	23
	Cotitularidade	0	5	5	0	5	5	1	5	6

Fonte: SCC

5.5 Start-ups e Spin-offs

Tabela 5.4 - Start-Ups e Spin-Offs - Total acumulado (desde 2008)

	2016	2017	2018
Nº de start-ups	3	3	3
Nº de spin-offs	9	12	13
Nº de empresas total	12	15	16

Fonte: SCC

6. Infraestruturas e Equipamentos

Salvaguardar e valorizar o património da Universidade de Évora, estabelecendo uma estratégia concertada e definindo os investimentos a curto e médio prazo, priorizando-os, foi um imperativo. Por isso, continuámos a apostar no crescimento em qualidade e na especialização das instalações. Também no domínio da sustentabilidade ambiental se implementaram medidas de eficiência energética e racionalização de consumos.

6.1 Investimentos e melhorias

Em 2018 foram efetuadas intervenções nos diferentes espaços da universidade e foi dado apoio às diferentes Unidades Orgânicas, Serviços, Gabinetes, Centros de Investigação, Cátedras, ZEA e Associação Académica.

Foram realizadas operações de manutenção de: equipamentos de AVAC, sistemas de ventilação e extração, painéis fotovoltaicos, coletores solares, sistemas de controlo de energia reativa, elevadores, ascensores, monta-cargas, instalações elétricas, sistemas de controlo de acesso, sistemas CCTV e de intrusão, meios de primeira intervenção de combate a incêndio, instalações de gás, reservatórios de água, jardins, frota automóvel, redes prediais, pinturas e reparação e limpeza de coberturas. Para além destas, também foram melhorados alguns espaços e instalações.

Ao todo, foram elaborados 13 projetos de arquitetura e especialidades, 5 estudos prévios, 12 candidaturas (11 submetidas, 10 aprovadas), 15 cadernos de encargos e foram fiscalizadas e acompanhadas 6 empreitadas de obras públicas.

6.2 Sustentabilidade energética

Sob o ponto de vista energético as melhorias realizadas incidiram fundamentalmente na melhoria dos equipamentos de AVAC (substituição por equipamentos mais eficientes e menos poluentes) e iluminação (substituição dos sistemas de iluminação existentes para LED). Das candidaturas submetidas e aprovadas, 4 dizem respeito à melhoria da eficiência energética de 4 edifícios da Universidade, com a implementação em 2019 de painéis fotovoltaicos para produção de energia elétrica e coletores solares para aquecimento das águas sanitárias.

7. Qualidade

Na área da qualidade, assinala-se em 2018 a conclusão do processo de autoavaliação institucional, culminando na acreditação por 6 anos pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES). Foram também concluídos 14 processos de acreditação de cursos, tendo todos obtido da Agência um resultado positivo. No âmbito do Sistema Interno de Garantia da Qualidade, destaca-se a contínua baixa taxa de cumprimento de prazos na submissão de processos de acreditação aos serviços da reitoria, algumas alterações metodológicas e a formação ministrada nas UO por forma a permitirem a agilização de procedimentos, e uma atenção particular às taxas de aproveitamento académico nas unidades curriculares.

7.1 Avaliação Institucional da Universidade de Évora

Em 2018 foi concluído o processo de avaliação institucional, com a decisão de acreditação por 6 anos pela A3ES. Este processo, iniciado em 2017 com o envio do relatório de autoavaliação institucional da UE, decorreu em várias fases e procedimentos, dos quais se pode destacar a receção em setembro do relatório preliminar, onde a CAE reconhece vários pontos fortes na organização e funcionamento da Instituição, entre os quais podemos evidenciar:

“...Corpo docente estável, qualificado, motivado e empenhado no cumprimento da missão e objetivos institucionais;

“- Corpo não docente com adequada qualificação e estabilidade e empenhado no cumprimento da missão e objetivos institucionais;

“- Diversidade e abrangência da cooperação com instituições prestigiadas de ensino superior e de investigação, tanto a nível nacional como internacional, atingindo nichos/áreas de influência internacionais ainda pouco abordados pela generalidade das instituições nacionais;”

“-- Disponibilidade de um Sistema Interno de Garantia de Qualidade, acreditado pela A3ES, contribuindo para a interiorização pela comunidade académica de uma cultura de melhoria contínua; ...”

7.2 Síntese dos processos de avaliação/acreditação da A3ES

No âmbito dos processos de avaliação/acreditação dos ciclos de estudo em funcionamento, em 2018 recebemos da A3ES a decisão relativamente a 14 processos de avaliação de ciclos de estudo, cuja submissão havia ocorrido entre dezembro de 2014 e dezembro de 2017. Três processos de Avaliação de Ciclos de Estudo em Funcionamento (ACEF), acreditados condicionalmente por 1 ano, e onze processos de Pedido Especial de Renovação da Acreditação,

de ciclos de estudos não-alinhados com o ciclo de avaliação (PERA), acreditados por 2, 3 ou 4 anos, de modo a alinhar a avaliação do curso com o ano da avaliação da respetiva área. No total de 14 ciclos de estudo avaliados não existiram cursos não acreditados (vd. Tabela 7.1.)

Tabela 7.1 – Ciclos de Estudo em Funcionamento – Processos concluídos em 2018

Processo	Curso	Grau	Data do último procedimento	Resultado	Validade da acreditação
PERA/1718/1101581	Ciências da Educação	Licenciatura	11/12/2018	Acreditado 3 anos	31/07/2021
PERA/1718/1101666	Geologia	Licenciatura	03/10/2018	Acreditado 4 anos	03/10/2022
ACEF/1415/10442	Musica	Licenciatura	11/04/2018	Acreditado condicionalmente por 1 ano	20/03/2019
PERA/1718/1101726	Teatro	Licenciatura	18/12/2018	Acreditado 3 anos	31/07/2021
PERA/1718/1100856	Ciências e Tecnologia da Terra, da Atmosfera e do Espaço	Mestrado	05/12/2018	Acreditado 4 anos	31/07/2022
PERA/1718/1101206	Engenharia Agronómica	Mestrado	12/12/2018	Acreditado 3 anos	31/07/2021
PERA/1718/1101716	Engenharia Zootécnica	Mestrado	03/10/2018	Acreditado 3 anos	01/10/2021
ACEF/1415/10472	Musica	Mestrado	11/04/2018	Acreditado condicionalmente por 1 ano	20/03/2019
PERA/1718/1100046	Paleontologia*	Mestrado	05/12/2018	Acreditado 4 anos	31/07/2022
PERA/1718/1101356	Teatro	Mestrado	18/12/2018	Acreditado 3 anos	31/07/2021
PERA/1617/1001841	Arquitectura	Doutoramento	07/06/2018	Acreditado condicionalmente por 1 ano	05/06/2019
PERA/1718/0025976	Ciências da Educação	Doutoramento	11/12/2018	Acreditado 3 anos	31/07/2021
PERA/1516/0901782	Gestão Interdisciplinar da Paisagem**	Doutoramento	16/08/2018	Acreditado 2 anos	26/07/2020
ACEF/1415/13222	Música e Musicologia	Doutoramento	11/04/2018	Acreditado condicionalmente por 1 ano	05/06/2019

*Curso em associação com Universidade Nova De Lisboa. **Curso em associação com Universidade de Lisboa e Universidade Dos Açores. Fonte: GPGQ

Apesar de se ter iniciado em agosto de 2017 a preparação dos processos referentes ao 1º ano de avaliação do 2º ciclo de avaliação da A3ES (2017-2022), a sua efetiva submissão ocorreu em abril de 2018. As tabelas 7.2 e 7.3 sistematizam, respetivamente, estes processos ACEF e PERA, que perfazem um total de 21 ciclos de estudo submetidos a avaliação neste período.

Tabela 7.2 – Avaliação/Acreditação de Ciclos de Estudo em Funcionamento - ACEF 2017/18

Processo	Curso	Grau
ACEF/1718/0026091	Ciências do Desporto	Licenciatura

ACEF/1718/0008927	Educação Básica	Licenciatura
ACEF/1718/0008892	Gestão	Licenciatura
ACEF/1718/0008902	Turismo	Licenciatura
ACEF/1718/0005972	Exercício e Saúde	Mestrado
ACEF/1718/0005922	Direção e Gestão Desportiva	Mestrado
ACEF/1718/0009002	Gestão	Mestrado
ACEF/1718/0013182	Gestão	Doutoramento

Fonte: GPGQ

Tabela 7.3 – Pedido Especial de Renovação da Acreditação - PERA 2017/18

Processo	Curso	Grau
PERA/1718/1101581	Ciências da Educação	Licenciatura
PERA/1718/1100851	Geografia	Licenciatura
PERA/1718/1101666	Geologia	Licenciatura
PERA/1718/1101401	Sociologia	Licenciatura
PERA/1718/1101726	Teatro	Licenciatura
PERA/1718/1100856	Ciências e Tecnologia da Terra, da Atmosfera e do Espaço	Mestrado
PERA/1718/1101206	Engenharia Agronómica	Mestrado
PERA/1718/1101716	Engenharia Zootécnica	Mestrado
PERA/1718/1100046	Paleontologia *	Mestrado
PERA/1718/1101356	Teatro	Mestrado
PERA/1718/0025976	Ciências da Educação	Doutoramento
PERA/1718/1101801	Economia	Doutoramento
PERA/1718/0027191	Sociologia	Doutoramento

*Curso em associação: Escola de Ciências e Tecnologia (UE), Faculdade de Ciências e Tecnologia (UNL). Fonte: GPGQ

A preparação do 2º ano de avaliação do 2º ciclo de avaliação da A3ES (2017-2022), teve início em maio de 2018, com submissão dos processos em dezembro desse ano. A tabela 7.4 sistematiza estes procedimentos, sendo 22 processos ACEF e 1 e um processo PERA, todos submetidos em apreciação liminar.

Tabela 7.4 – Avaliação/Acreditação de Ciclos de Estudo em Funcionamento - ACEF 2018/19

Processo	Curso	Grau
ACEF/1819/0005827	Engenharia de Energias Renováveis	Licenciatura
ACEF/1819/0005837	Engenharia Informática	Licenciatura
ACEF/1819/0005842	Engenharia Mecatrónica	Licenciatura
ACEF/1819/0008922	Psicologia	Licenciatura
ACEF/1819/0008907	Relações Internacionais	Licenciatura
ACEF/1819/1101561	Arquitetura	Mestrado Integrado

ACEF/1819/1200881	Arqueologia e Ambiente	Mestrado
ACEF/1819/1100941	Engenharia da Energia Solar	Mestrado
ACEF/1819/0005952	Engenharia Informática	Mestrado
ACEF/1819/0005957	Engenharia Mecatrónica	Mestrado
ACEF/1819/0025327	Gestão da Qualidade e Marketing Agro-Alimentar *	Mestrado
ACEF/1819/0008977	Gestão e Valorização do Património Histórico e Cultural	Mestrado
ACEF/1819/1201321	História do Mediterrâneo Islâmico e Medieval **	Mestrado
ACEF/1819/0009097	Psicologia	Mestrado
ACEF/1819/0008962	Relações Internacionais e Estudos Europeus	Mestrado
ACEF/1819/0013127	Arqueologia	Doutoramento
ACEF/1819/0001841	Arquitectura	Doutoramento
PERA/1819/1200751	Dinâmicas da Saúde e Proteção Social: Uma Abordagem das Ciências Sociais **	Doutoramento
ACEF/1819/0026231	Engenharia Mecatrónica e Energia	Doutoramento
ACEF/1819/0013197	História	Doutoramento
ACEF/1819/0013247	História Contemporânea	Doutoramento
ACEF/1819/0013192	História e Filosofia da Ciência	Doutoramento
ACEF/1819/0026026	Informática	Doutoramento

*Curso em associação, processo submetido pela UÉ. **Curso em associação, processo submetido pela IES parceira.
Fonte: GPGQ

Ao nível dos pedidos de acreditação prévia de novos ciclos de estudo, foi recebida da A3ESa decisão relativamente aos processos que submetidos em 2017. Dos 4 pedidos submetidos, 3 foram acreditados por 6 anos sem condições e 1 não foi acreditado (vd. Tabela 7.5).

Tabela 7.5 – Novos Ciclos de Estudo – Processos concluídos em 2018

Processo	Curso	Grau	Data do último procedimento	Resultado	Vagas	Validade da acreditação
NCE/17/00114	Estudos de Filosofia e de Cultura Contemporânea	Licenciatura	14/03/2018	Acreditado por 6 anos	25	14/03/2024
NCE/17/00118	Engenharia Mecatrónica	Mestrado Integrado	14/02/2018	Não acreditado	-	-
NCE/17/00155	Estudos em Enfermagem*	Mestrado	21/03/2018	Acreditado por 6 anos	30	20/03/2024
NCE/17/00119	Tecnologias em Agricultura de Precisão**	Mestrado	08/03/2018	Acreditado por 6 anos	35	08/03/2024

*Curso em associação: U. Évora, IP Beja, IP Castelo Branco, IP Portalegre e IP Setúbal, U. Madeira. **Curso em associação: U. Évora, U. Nova Lisboa. Fonte: GPGQ

Em outubro de 2018 foram submetidos à A3ES, quatro pedidos de acreditação prévia de novos ciclos estudos, um dos quais em associação com a Universidade Nova de Lisboa (vd. Tabela 7.6.).

Tabela 7.6 – Pedidos de Acreditação Prévia de Novos Ciclos de Estudo – outubro 2018

Processo	Curso	Grau	Estado
NCE/18/0000019	Engenharia e Gestão Industrial	Licenciatura	Processo em apreciação
NCE/18/0000028	Enologia	Licenciatura	Processo em apreciação
NCE/18/0000020	Engenharia Aeroespacial	Mestrado	Processo em apreciação
NCE/18/0000064	Uma Saúde: Saúde Pública Humana e Animal *	Mestrado	Processo em apreciação

*Curso em associação: U. Évora, U. Nova Lisboa. Fonte: GPGQ

Decorrente da acreditação condicional de alguns ciclos de estudo, em 2018 foram remetidos à A3ES sete relatórios de *follow-up*, tendo todos eles conseguido demonstrar o cumprimento das condições exigidas de acreditação (Tabela 7.7).

Tabela 7.7 – Processos de follow-up de ciclos de estudo com acreditação condicional

Processo	Curso	Grau	Envio do Follow-up	Resposta ao Follow-up	Resultado Final
ACEF/1516/05807	Ciências da Terra e da Atmosfera	Licenciatura	Maio 2018	Julho 2018	Acreditado c/ condições
ACEF/1516/05832	Engenharia Geológica	Licenciatura	Maio 2018	Julho 2018	Acreditado
ACEF/1314/09062	Ensino de Matemática no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Secundário	Mestrado	Fevereiro 2018	Julho 2018	Acreditado
NCE/13/00296	Ensino de Música	Mestrado	Janeiro 2018	Fevereiro 2018	Acreditado
ACEF/1314/09067	Ensino de Português e de Língua Estrangeira no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, nas especialidades de Espanhol ou Francês	Mestrado	Fevereiro 2018	Março 2018	Acreditado
ACEF/1516/03087	Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica	Mestrado	Abril 2018	Maio 2018	Acreditado
ACEF/1213/08962	Relações Internacionais	Mestrado	Maio 2018	Julho 2018	Acreditado

Fonte: GPGQ

No período de submissão das avaliações ou de envio do relatório de *follow-up*, a Reitoria, conjuntamente com a respetiva Unidade Orgânica, decidiram não apresentar os respetivos processos de avaliação dos cursos indicados na Tabela 7.8, tendo estes sido descontinuados.

Tabela 7.8 – Cursos descontinuados em 2018

Processo	Curso	Grau	Estado	Data
ACEF/1314/09042	Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário	Mestrado	Descontinuado	Fevereiro 2018
NCE/14/02201	Ensino de Inglês no 1.º ciclo do Ensino Básico	Mestrado	Descontinuado	Julho 2018
ACEF/1213/13117	Políticas de Bem Estar em Perspectiva: Evolução, Conceitos e Actores//Erasmus Mundus	Mestrado	Descontinuado	Dezembro 2018
NCE/13/01171	Estudos Históricos Europeus e Africanos	Mestrado	Descontinuado	Dezembro 2018
PERA/1516/0901287	Gestão e Políticas Ambientais *	Mestrado	Descontinuado	Maio 2018

*Curso em associação: Universidade De Évora, Universidade Nova De Lisboa, Universidade De Aveiro. Fonte: GPGQ

Tendo sido finalizado em 2017 o 1.º ciclo regular de avaliação da A3ES, e sendo 2018 já o 2.º ano de avaliação do 2.º ciclo das avaliações, apresenta-se no quadro abaixo uma síntese dos processos submetidos e a sua tipologia, desagregados por resultado de acreditação e taxa de sucesso. Em termos globais, é de destacar o total de 87,2% de processos acreditados.

Tabela 7.9 - Síntese por tipo de processo (processos submetidos entre 2009 e 2018)

	Total processos submetidos	Acreditado sem Condições	Acreditado com Condições	Não Acreditado	Processos a decorrer	Taxa sucesso*
ACEF	128	61	31	6	30	93,9
NCE	79	44	13	16	4	69,2
PERA	19	13	1	0	5	100,0
Total	226	118	45	22	39	87,2

* % de cursos acreditados sobre o total de cursos submetidos retirando os processos a decorrer. Fonte: GPGQ

7.3 Sistema Interno de Garantia da Qualidade

O Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ) garante os procedimentos internos necessários ao sucesso dos diferentes processos de acreditação/avaliação junto da A3ES, descritos no ponto anterior. No âmbito destes procedimentos foram definidos prazos internos para as diferentes fases de elaboração dos processos.

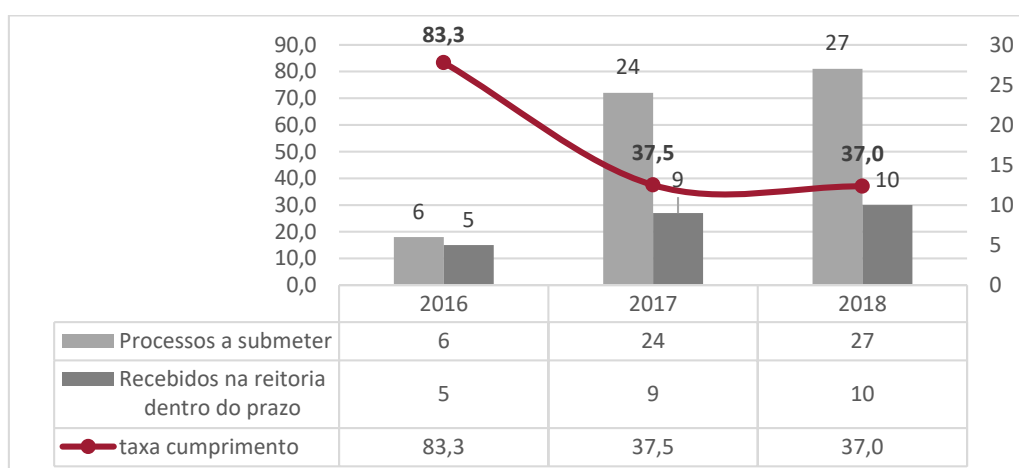
O indicador da taxa de procedimentos cumpridos no prazo (A3ES), que contabiliza os processos que chegam à Reitoria atempadamente, mostrou em 2018 a dificuldade no cumprimento dos prazos de chegada dos processos, com uma taxa de cumprimento de 37%, semelhante ao ano transato (gráfico 7.1). A tabela 7.10 apresenta a taxa de cumprimento por Unidade Orgânica. Esta baixa taxa de cumprimento poderá estar relacionada com as dificuldades inerentes ao volume de processos, alterações no guião de autoavaliação e alterações nos procedimentos internos, que despoletaram uma maior necessidade de reestruturações curriculares.

Tabela 7.10 – Taxa de procedimentos cumpridos no prazo (A3ES) – por UO - 2018

UO	Processos submetidos	Recebidos na reitoria dentro do prazo	Taxa cumprimento
EA	1	0	0
ECS	8	4	50
ECT	10	4	40
ESESJD	0	0	-
IIFA	8	2	25

Fonte: GPGQ

Gráfico 7.1 - Taxa de procedimentos cumpridos no prazo (A3ES)



Fonte: GPGQ

Para os cursos acreditados com propostas de reestruturação, o GPGQ solicitou o preenchimento do formulário de registo junto da DGES, enviando-os, após validação, aos Serviços Académicos, conforme estabelecido. Em 2018 foram iniciados 15 processos de registo de alteração de ciclos de estudo, dos quais 9 já foram concluídos com a efetivação do registo por parte da DGES, e 6 estão em fase de execução dos procedimentos internos necessários para o posterior envio para registo. Também em 2018, foram registados 3 novos cursos junto da DGES, dois de 2.º ciclo, ambos em associação com outras IES, e um de 1.º ciclo.

A fim de melhorar as competências das Unidades Orgânicas nos processos de acreditação junto da A3ES e o preenchimento dos formulários de registo de alterações junto da DGES, foi realizada uma ação de formação com trabalhadores não docentes destas UO, a fim de lhes fornecer ferramentas que permitam um apoio efetivo às Comissões Executivas e de Acompanhamento. Para além das ferramentas de monitorização da qualidade habitualmente elaboradas, destaca-se também uma análise ao aproveitamento escolar nas UC, informação depois cruzada com os inquéritos de opinião aos estudantes a fim de fornecer informação à Reitoria e aos Conselhos Pedagógicos que lhe permitissem atuar numa lógica de melhoria contínua.

8. Informática e Sistemas de Informação

Em 2018 a atividade dos Serviços de Informática centrou-se sobretudo na gestão e operação de infraestruturas, serviços e aplicações, na continuidade das atividades em curso nomeadamente no que concerne aos sistemas de informação, com particular destaque para o SIIUE e para o GESDOC, e às infraestruturas nomeadamente no que se refere à cobertura *wireless* e à migração para *VoIP* das comunicações de rede fixa.

Concluíram-se os projetos smSecurity@UnivEvora e Gestão de Serviços TI ambos financiados pelo Sistema de Apoio à Modernização Administrativa (SAMA), e continuou a assegurar-se o apoio ao projeto PTCriSync promovido pela FCCN bem como a participação nos grupos de trabalho TUI/Santander, RBEV (Rede de Bibliotecas do Distrito de Évora), BAES (Biblioteca Aberta do Ensino Superior) e KOHA.

Merece destaque o trabalho desenvolvido no âmbito do RGPD, dando continuidade às iniciativas de Segurança da Informação desenvolvidas pela DSI e iniciando um trabalho de levantamento e definição de um plano de implementação do Regulamento na UE (vd. Anexo 6).

8.1 Infraestruturas e Serviços

No que concerne às infraestruturas e serviços há que destacar:

- **Redundância e disponibilidade:** Foram preparadas e instaladas ligações *wireless* entre vários edifícios de forma a assegurar a redundância de ligações.

- **Acesso à internet e rede local:** Instalou-se uma ligação temporária a 10G, asseguraram-se diversas operações de VPN, um serviço cada vez mais utilizado, separou-se a rede do CMA do CLV, foram instalados novos *routers* na Mitra e CES e realizaram-se acertos na ligação à RCDE e na configuração de proxy.

Rede sem fios: No âmbito do projeto do Turismo Acessível foram instalados novos pontos de acesso no CES e Leões e foi melhorada a cobertura em alguns locais (residências e ESESJD).

VoIP: concluiu-se o processo de migração da infraestrutura de voz para VoIP nos edifícios do CLV, CES e CMA, tendo-se iniciado esse processo no CPF, Casa Cordovil, Leões e Gimno.

Ferramentas de gestão: Após alguns testes optou-se por avançar com *Ansible*. A instalação está a decorrer e prevê-se a sua conclusão em 2019. Foram analisadas ferramentas de gestão de DNS e DHCP. Foi iniciada a instalação e configuração do PHPipam, e a procura por uma ferramenta de gestão de Websites, procurando automatizar mais os processos associados.

Testes com plataformas de rede e serviços: Foram testadas várias plataformas de virtualização e hiperconvergência. A mais estável, Proxmox com GlusterFS e Ceph, foi colocada em produção.

Foram efectuados testes a uma solução de rede sem fios baseada em equipamentos Aruba. Foram feitos mais testes a soluções de Firewall e IDS com equipamentos (CheckPoint, novamente, e Fortinet). Foi instalado um IDS experimental (Suricata) no router-world.

Segurança: Criação do CSIRT.UEVORA (<https://www.csirt.uevora.pt/>) e adesão à Rede Académica de CSirt's para criar uma estrutura formal de prevenção, análise e resposta a incidentes de cibersegurança, minimizar riscos e vulnerabilidades nos sistemas informáticos da UE e fomentar boas práticas de segurança de informação na sua comunidade académica.

8.2 Sistemas de informação

Para além das atividades normais de suporte, manutenção dos diversos sistemas instalados, nomeadamente SIIUE, GESDOC, SIAG, SALTO, SGE, MOODLE e RDPC há que destacar:

Portais e Gestão de Conteúdos WEB: no âmbito da Oferta 2018/19, designadamente o suporte para versão em língua inglesa, dos Portais institucionais, por exemplo o portal Investigar e a página do IIFA, da Gestão de Conteúdos, com apoio ao mapeamento de competências, a atos eleitorais, a atividades dos SASUE, entre outros.

Gestão Documental: foram por exemplo desenvolvidas novas requisições para os Serviços Técnicos e para os Serviços de Informática.

Moodle: para além da atividade habitual, disponibilizou-se a instância para o ano letivo 2018/19, desenvolveram-se os *webservices* para integração com SIIUE e procedeu-se à instalação e parametrização de instâncias *Moodle* para os Ensinos, Projetos e Plataforma PSCAL.

SGE: foi concluído o desenvolvimento de interface de administração para facilitar tarefas de gestão dos eventos. Existem à data 162 eventos registados, dos quais 17 usaram páginas de eventos tendo por base o novo *template* dos SI.

KHOA: Em 2018 colocou-se em produção a nova plataforma de gestão da biblioteca que substitui o PRISMA, com a migração de registos, atualização de versões da plataforma, implementação de *plugins* Perl, elaboração de relatório e documentação e desenvolvimento de mecanismo de sincronização de utilizadores com o SIIUE.

OTRS: Configuração do módulo de alterações, instalação de nova versão e configurações de âmbito geral.

SIIUE: Para além do arranque em Novembro dos trabalhos de implementação da nova versão do SIIUE (SIIUE2020), há que destacar um enorme conjunto de atividades no âmbito das candidaturas e editais, estudante internacional, mobilidade, cooperação e investigação, ação social, lançamento de notas, inscrições, distribuição de serviço docente, avaliação de docentes, processos de acreditação de cursos, prescrições e projeto *UBike*.

9. Comunicação

As ações de comunicação foram delineadas a partir do posicionamento estratégico da instituição, com resultados patentes ao nível da notoriedade e reconhecimento externo, verificando-se um incremento da cobertura mediática e indicadores claramente favoráveis em termos de redes sociais. De destacar em 2018, no âmbito das atribuições do Gabinete, a preponderância que assumiu a organização de eventos.

Em 2018 constituíram vertentes principais do Gabinete de Comunicação:

Gestão e planeamento, emitindo documentos orientadores da ação na área da comunicação, numa perspetiva integrada, nomeadamente, o Plano de Divulgação e Promoção da Oferta Formativa 2018 e o Plano de Meios Publicitários.

Divulgação e Promoção da Oferta Formativa, com enfoque no primeiro ciclo, organizando e assegurando a representação da UÉ nas ações do plano de divulgação e promoção da oferta formativa: desde sessões em escolas secundárias e profissionais em todo o território nacional, participação em feiras de educação e formação nacionais e internacionais.

Organização ou co-organização de eventos, de natureza diversa.

Divulgação da Ciência, dando continuidade ao projeto Missão Ciência & Arte.

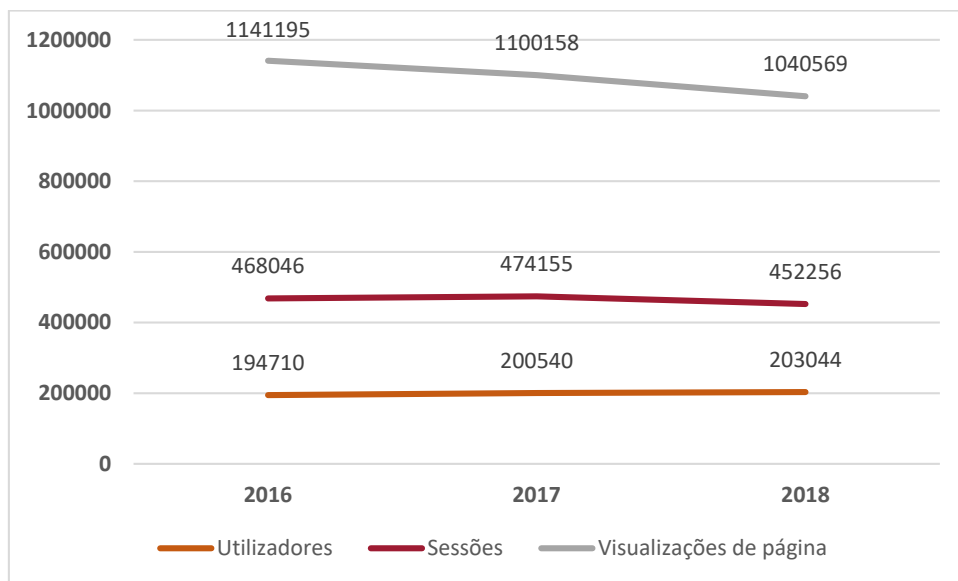
Comunicação interna, dando continuidade a canais e rubricas de comunicação especificamente direcionados para o público interno, destacando-se, o UELINE, o envio regular de informação à comunidade académica: o “Hoje no UELINE”, o UÉ nos *Media*, a Agenda UÉ (ambos com periodicidade semanal) e o UÉ Notícias (periodicidade quinzenal).

Comunicação Externa, implementando a estratégia definida nesta área, conduzindo a um gradativo reforço da visibilidade da UÉ nas suas múltiplas dimensões. Verificou-se, consequentemente, um aumento da cobertura mediática, não só generalista mas, também, especializada, particularmente sobre resultados de investigação.

9.1 Visitas às páginas eletrónicas da UÉ

O gráfico seguinte representa a evolução nos últimos três anos dos acessos à página eletrónica da Universidade de Évora, mostrando uma relativa estabilidade no número de utilizadores e sessões e um ligeiro decréscimo nas visualizações de páginas (gráfico 9.1). O anexo 7 apresenta as estatísticas mais detalhadas destes acessos em 2018 relativamente ao portal principal da Universidade, ao portal Estudar e ao portal Investigar.

Gráfico 9.1. Acesso ao Portal principal - <http://www.uevora.pt> (2016-2018)



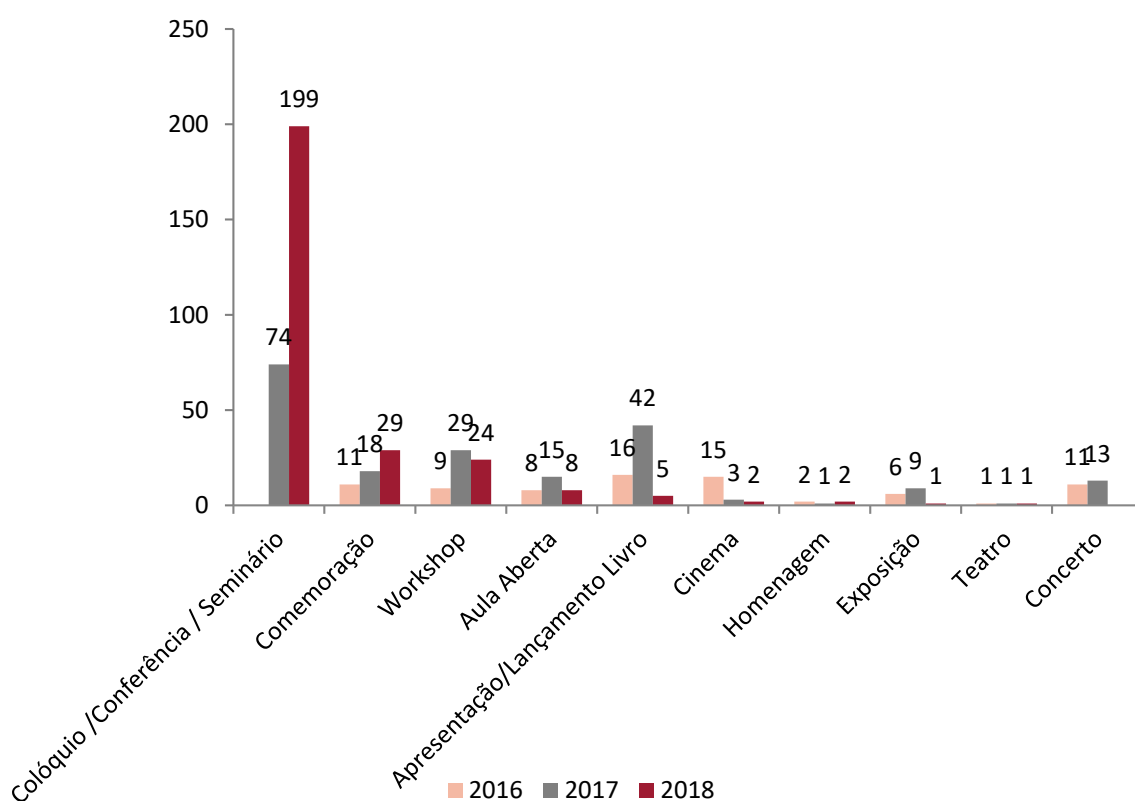
Fonte: Google através dos Serviços de Informática

10. Cultura e Desporto

10.1 Cultura

No gráfico 10.1, são apresentados os acontecimentos de âmbito cultural e artístico divulgados em 2018 pela Divisão de Comunicação (DivCom) no portal da UÉ. Comparativamente ao ano anterior, as divulgações efetuadas em 2018 tiveram um acréscimo global de 32,2%.

Gráfico – 10.1 – Síntese das atividades culturais e artísticas divulgadas pela DivCom em 2018

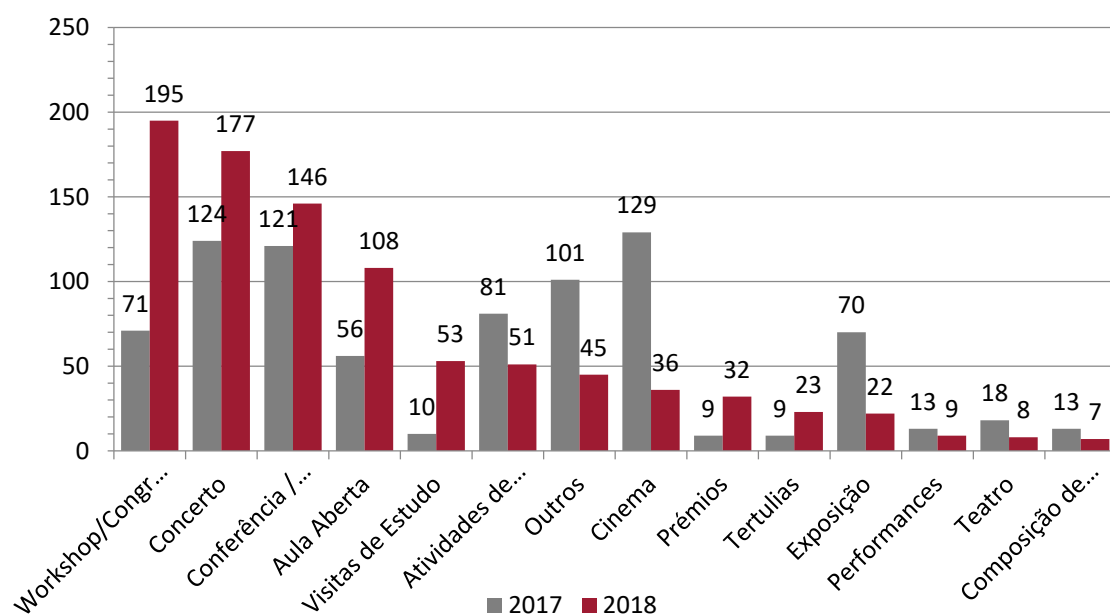


Fonte: Divisão de Comunicação

Em 2018 ocorreram também 912 eventos públicos de natureza científica e cultural, realizados e difundidos pelas Escolas (cf. gráfico 10.2), 346 na Escola de Artes, 305 na Escola de Ciências Sociais, 221 na Escola de Ciências e Tecnologia, e 40 na Escola Superior de Enfermagem São João de Deus.

Dos eventos culturais da responsabilidade da Reitoria, há a destacar a cerimónia de atribuição do Prémio Vergílio Ferreira, prémio instituído pela UÉ para galardoar anualmente a obra do escritor, e que em 2018 foi entregue a Gonçalo M. Tavares.

Gráfico – 10.2 – Síntese das atividades culturais e artísticas da Escolas em 2018



Fonte: Escolas

10.2 Desporto

Nos últimos anos o desporto universitário na UE tem vindo a crescer de forma consistente e consolidada, graças ao trabalho feito pelas estruturas que o envolvem: a Universidade de Évora, os Serviços de Ação Social, a Associação Académica e o Departamento de Desporto e Saúde.

No âmbito das atividades desenvolvidas, destacam-se:

- Desporto de Competição:

- 199 estudantes com direito ao estatuto de estudante atleta;
- 555 participações de estudantes/técnicos em provas desportivas universitárias;
- 34 modalidades desportivas;
- 25 medalhas alcançadas, mais duas medalhas que no ano anterior – 6 de ouro, 8 de prata e 11 de bronze, 10º lugar em número de medalhas entre 69 clubes medalhados;
- 955 pontos FADU o que nos dá a 12ª posição entre 84 clubes participantes;
- Criação de novos protocolos desportivos, nomeadamente com o Juventude Sport Clube (voleibol) e com Inter Futsal, que nos permitiram melhorar o desenvolvimento nestas duas modalidades;
- Equipas de Rugby 7's Feminino e Basquetebol Feminino – Projetos muito recentes, com resultados excelentes e com a capacidade de competir com as melhores IES de Portugal;
- Campeões Nacionais Universitários de Futsal Feminino;
- 7º lugar no Campeonato da Europa de Futsal Feminino.

O quadro seguinte procura sintetizar a evolução do Desporto de Competição desde 2015, evidenciando-se o esforço para uma gestão cada vez mais eficaz e sempre rigorosa:

Tabela 10.3 – Desporto Universitário 2015 - 2018

	2015	2016	2017	2018
Nº Competições	32	38	49	47
Nº Km percorridos	12 372km	19 692km	21 304km	23 100km
Nº atletas/ participantes	409	540	581	555
Dias competição	60	81	93	101
Despesa Total €	26 258€	28 676€	43 772€	47 881€
Custo médio por atleta €	62 €	53€	67€	86€

Fonte: SAS/UÉ

10.3 Universidade Saudável

As universidades saudáveis constituem entidades imateriais, enquadradas nas instituições académicas. Possuem o potencial de promover a saúde, de fomentar hábitos saudáveis na comunidade interna e simultaneamente, dado o carácter socioeducativo, levar para o exterior valores e práticas benéficas para a saúde individual e coletiva. O movimento das universidades saudáveis iniciou-se na América Latina e hoje é adotado em vários pontos do mundo. O seu fundamento é desenvolver uma cultura organizacional orientada para o bem-estar dos discentes, dos docentes, dos não-docentes e, por extensão, daqueles que com estes convivem. Estes benefícios têm impacto, tanto a curto como a longo prazo, e atingem um elevado número de pessoas, devido ao potencial de transmissão de comportamentos. As novas atitudes constituem um dos legados de uma universidade saudável.

Na UE, uma das manifestações de interesse sobre este movimento surgiu em 2016, através da Associação Académica (AAUÉ), que promoveu atividades no âmbito da Semana das Escolas. A reitoria considerou este tema muito importante e no dia 1 de agosto de 2016 foi publicado o Despacho Reitoral Nº 61/2016, que formaliza o Projeto Universidade Saudável da UE. Este Despacho afirma que a promoção da saúde e de comportamentos saudáveis é uma responsabilidade que também diz respeito às universidades, pretendendo a UE assumir um papel ativo neste domínio, quer seja pelo reforço destas temáticas no ensino e na investigação, quer seja pela criação de condições de trabalho e de vivências saudáveis para os seus estudantes e trabalhadores, docentes e não docentes. O despacho refere ainda o estabelecimento de parcerias que, neste domínio, mobilizem vontades para fomentar hábitos saudáveis. Para dar cumprimento aos objetivos da Universidade Saudável da UE, foi constituído um grupo de trabalho, coordenado por um Pró-Reitor e por elementos da ESESJD, Departamento de Desporto e Saúde, SAS e AAUE.

O grande objetivo da Universidade Saudável é o fomento de práticas saudáveis, incluindo a saúde do corpo e da mente, de todos os que trabalham e estudam na UE. Pretende-se que todas as atividades realizadas neste contexto tenham a chancela da Universidade Saudável da UE.

Tabela 10.4 – Universidade Saudável – Atividades para o Ano 2018-2019

Nº de atividades propostas	Atividades realizadas até dezembro 2018	Taxa de execução
21	9	42,9%

11. Ação Social

Os Serviços de Ação Social da Universidade de Évora (SASUE) mantiveram em 2018 o regime de contenção orçamental que tem moldado a estratégia de funcionamento dos serviços. Como em anos transatos, o financiamento proveniente do Orçamento de Estado cobre apenas uma percentagem das despesas com pessoal. Sensivelmente metade destes encargos e as despesas de funcionamento e investimento foram asseguradas por verbas provenientes de receitas próprias e do subsídio atribuído pela UE. Diversificaram-se as fontes de receitas próprias, dinamizando e diversificando os processos para a sua obtenção.

Apesar do cumprimento de uma estratégia de rigor, foi possível efetuar trabalhos de conservação, manutenção e reparação nas várias unidades de alimentação e alojamento e aquisição de alguns equipamentos. Todos os investimentos e manutenções efetuadas não colocaram em risco a situação financeira dos Serviços.

No que diz respeito aos recursos humanos, em 2018 manteve-se sensivelmente o mesmo número de efetivos, relativamente ao ano anterior. Aposentaram-se 3 trabalhadores, não tendo ingressado nenhum. A 31 de dezembro, os SASUE contavam com 66 lugares providos do seu mapa de pessoal, encontrando-se em efetividade de funções 65 trabalhadores.

11.1 Bolsas de Estudo e outros apoios

Em relação ao setor de apoios sociais diretos aos estudantes, os SASUE continuaram a utilizar a plataforma da DGES, através do SICABE, para a análise e atribuição de bolsas de estudo. A 31 de dezembro, referente ao ano letivo 2018/19, cerca de 62.83% das candidaturas submetidas já se encontravam analisadas e cerca de 41,55% tinham sido aceites. Nesta data, existiam 1805 candidaturas submetidas, um acréscimo de 83 face ao mesmo período de 2017/18.

Tabela 11.1 - Nº de bolsas DGES atribuídas, por grau

Bolsas de Estudo DGES	2016/17		2017/18		2018/19 (até 31/12/2018)	
	Candidaturas	Atribuídas	Candidaturas	Atribuídas	Candidaturas	Atribuídas
1º Ciclo	1260	933	1 317	996	1 383	558
Mestrado Integrado	179	124	159	119	175	78
2º Ciclo	273	212	264	192	247	114
3º Ciclo	0	0	0	0	0	0
Cursos não conferentes de grau	0	0	0	0	0	0
TOTAL	1712	1269	1 740	1 307	1 805	750

Fonte: SASUE

Em relação ao número de bolseiros que recebem complemento de alojamento, a evolução está retratada na tabela 11.2.

Tabela 11.2 – Número de bolseiros com complemento de alojamento

Ano Letivo	Nº Bolseiros c/ Complemento	Valor Total - Complemento
2015/16	351	240.254.00€
2016/17	355	229.992.97€
2017/18	376	244.261,09€

Fonte: SASUE

Em 2017/18, e prosseguindo o investimento nos apoios sociais, foram atribuídas bolsas que contemplam propina, alojamento ou refeições a 86 estudantes, através do Fundo de Apoio Social aos Estudantes da UE, num total de cerca de 96.328.20€. A este Fundo candidataram-se 240 estudantes de 1º, 2º ciclo e Mestrado Integrado. No âmbito da parceria estabelecida com a Fundação Joana Vasconcelos, foram atribuídas por esta Fundação três bolsas a três estudantes, no valor total de 15.000€. Os SASUE apoiaram ainda diretamente 47 estudantes, através da doação de 3.833 refeições consumidas em refeitório.

Tem-se mantido a procura de mecenas para o financiamento das bolsas FASE-UÉ. No ano letivo 2018/19 (até 31/12/2018) já se encontravam confirmados 16 mecenas, com um montante global de financiamento de 107.206.29€.

Tabela 11.3 - Montante e Nº de mecenas associados ao programa de bolsas FASE-UÉ

Montante global (em euros) disponibilizado para o programa FASE-UÉ	Nº de mecenas associados ao programa FASE-UÉ
2015/16	86 177,98
2016/17	102 954,04
2017/18	110 023,00
2018/19 (até 31/12/2018)	107 206, 29

Fonte: SASUE

Tabela 11.4 - Nº de bolsas FASE-UÉ atribuídas, por grau

Bolsas FASE-UÉ	2016/17		2017/18		2018/19 (até 31/12/2018)
	Candidaturas	Atribuídas	Candidaturas	Atribuídas	Candidaturas
1º ciclo	162	66	150	60	198
Mestrado Integrado	25	7	19	3	25
2º ciclo	52	22	71	23	42
TOTAL	239	95	240	86	265

Fonte: SASUE. Nota: as candidaturas às bolsas FASE-UÉ terminaram no final de 2018. A atribuição será em 2019.

No âmbito de parcerias realizadas com a Fundação Joana Vasconcelos e com a Fundação EDP, existem também Protocolos para a atribuição de bolsas de estudo (vd. Tabela 11.5).

Tabela 11.5 - Outras bolsas atribuídas

Outras bolsas	2016/17		2017/18		2018/19 (até 31/12/2018)
	Candidaturas	Atribuídas	Candidaturas	Atribuídas	Candidaturas
Joana Vasconcelos a)	6	2	8	3	13
Fundação EDP b)	8	0	31	2	33
TOTAL	14	2	39	5	46

Notas: a) Este programa destina-se apenas a estudantes dos 2.º e 3.º anos dos cursos de 1º ciclo em Artes Plásticas-Multimédia e de Design. b) Este programa destina-se a estudantes do 2º ano, de 1º e 2º ciclo e MI. As candidaturas encontram-se em processo de análise. Fonte: SASUE.

Na área da saúde, manteve-se a possibilidade dos estudantes deslocados poderem realizar consultas de medicina geral sem custos, tendo sido marcadas 127 consultas no ano letivo 2017/18.

11.2 Rede de Residências Universitárias

No que diz respeito ao alojamento em residência universitária, manteve-se a lotação de 527 camas em 7 residências, com uma taxa de ocupação próxima dos 100%. De salientar que a Residência Universitária Bento Jesus Caraça se encontra encerrada para obras desde setembro pelo que, a 31 de dezembro, a capacidade de alojamento era de 502 camas.

Tabela 11.6 Capacidade de alojamento, por residência

Residências	Nº Camas
António Gedeão	291
Eborim	20
Florbelas Espanca	52
Manuel Álvares	72
Bento Jesus Caraça	25
Portas de Moura	21
Soror Mariana	46
Total	527

Fonte: SASUE

11.3 Refeitórios

Durante 2018 foram servidas 35.786 refeições no Refeitório Luís Verney e na Unidade de Alimentação do Pedro da Fonseca, verificando-se um aumento das refeições servidas, face ao ano anterior, em todas as Unidades de Alimentação em regime de exploração direta, assim como nos serviços de *catering*. Foi realizada uma nova auditoria às Unidades de Alimentação do Verney e do Pedro da Fonseca, tendo sido em ambas renovado o certificado de “HACCP – *Codex Alimentarius*” pela APCER, demonstrando que a qualidade nos serviços prestados continua a ser um objetivo da função alimentação.

12. Recursos Humanos

A 1 de janeiro iniciou-se o processo de descongelamento de todas as carreiras da Administração Pública consagrado no artigo 18º da Lei do Orçamento do Estado para 2018, que veio permitir alterações obrigatórias de posicionamento remuneratório, suspensas desde 2011 para todas as carreiras. Os acréscimos remuneratórios decorrentes dos direitos acumulados são repostos de forma faseada em 2018 e 2019. Em 2018 o faseamento foi o seguinte:

Tabela 12.1 – Faseamento dos acréscimos remuneratórios

De janeiro a agosto	De setembro a dezembro
25% da nova posição remuneratória	50% da nova posição remuneratória

Fonte: SADM

Na Universidade de Évora, 506 trabalhadores alteraram a sua posição remuneratória, distribuídos pelas seguintes carreiras de regime especial e geral:

Tabela 12.2 – Nº de alterações de posição remuneratório por carreira

Carreiras	Total
Docente Ensino Universitário	263
Docente Ensino Superior Politécnico	18
Técnico Superior (LVCR)	50
Assistente Técnico (LVCR)	103
Assistente Operacional (LVCR)	56
Informática	16
Total Geral	506

Fonte: SADM

O ano de 2018 destaca-se pelo aumento do número de concursos abertos— 70 concursos. A Divisão de Recursos Humanos procedeu à abertura dos seguintes procedimentos concursais por grupo de pessoal e categorias:

Tabela 12.3 – Abertura de procedimentos concursais por grupo de pessoal e categorias

Grupo de Pessoal	Categorias	Nº
Docente Ensino Universitário	Prof. Associado	3
	Prof. Auxiliar	8
Docente Ensino Superior Politécnico	Prof. Adjunto	1
Investigadores DL 57/2016	Investigador (regime transitório)	23
	Investigador (projetos)	12
Dirigentes	Diretor de Serviços	1
	Chefe de Divisão	1
	Coordenador 3º Grau	4
	Coordenador 4º Grau	1

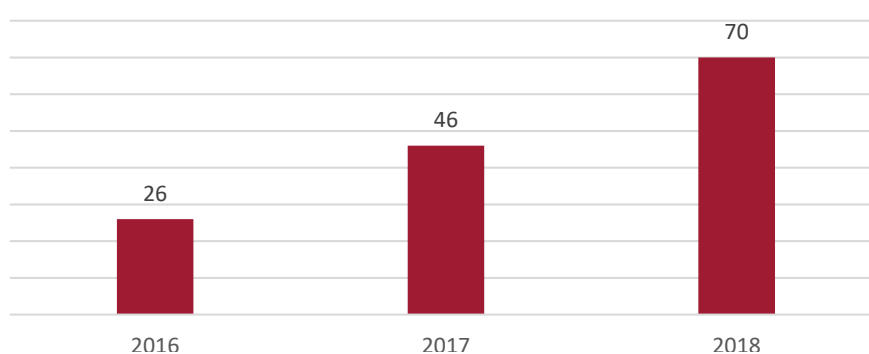
Grupo de Pessoal	Categorias	Nº
Carreiras gerais	Técnico Superior (LVCR)	7
	Assistente Técnico (LVCR)	3
	Assistente Técnico (PREVPAP)	1
	Assistente Operacional (LVCR)	3
Informática	Especialista de Informática	2
TOTAL		70

Fonte: SADM

Na abertura de concursos, destacam-se os investigadores doutorados, contratados ao abrigo do Decreto-Lei nº 57/2016, no âmbito do Programa de Estímulo ao Emprego Científico, destinado a estimular o emprego científico e tecnológico em todas as áreas do conhecimento, promover o rejuvenescimento das instituições que integram o Sistema Científico e Tecnológico Nacional (SCTN), bem como valorizar as atividades de investigação científica, de desenvolvimento tecnológico, de gestão e de comunicação de ciência e tecnologia das instituições, conforme previsto no Plano de Ação para 2018.

No final de 2018 deu-se ainda início aos procedimentos com vista à abertura de concursos no contexto do Programa de regularização extraordinária dos vínculos precários (PREVPAP), aprovado pela Lei n.º 112/2017, de 29 de dezembro e, na sequência dos despachos de homologação dos pareceres favoráveis da Segunda Comissão de Avaliação Bipartida da área da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Em dezembro de 2018 foi aberto o primeiro concurso para regularização da situação laboral de dois assistentes técnicos dos SAS.

Gráfico 12.1 – Abertura de concursos 2016 a 2018



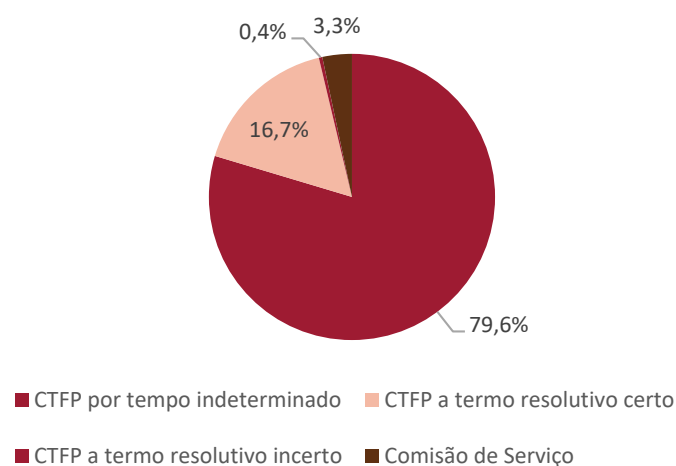
Fonte: SADM

12.1 Caracterização dos recursos humanos da UÉ

A UE contava, em 31 de dezembro de 2018, com um total de 1021 trabalhadores, em efetividade de funções. Destes, 813 possuem contrato de trabalho em funções públicas por tempo

indeterminado, 4 possuem contrato de trabalho em funções públicas a termo resolutivo incerto e 170 a termo resolutivo certo. A exercer funções em comissão de serviço, existiam 34 trabalhadores (incluindo Reitor, Vice-Reitores e Dirigentes).

Gráfico 12.2 – Trabalhadores por tipo de vínculo



Fonte: SADM

Relativamente a outros indicadores, elaborados a partir do Balanço Social da Universidade, destacam-se os seguintes:

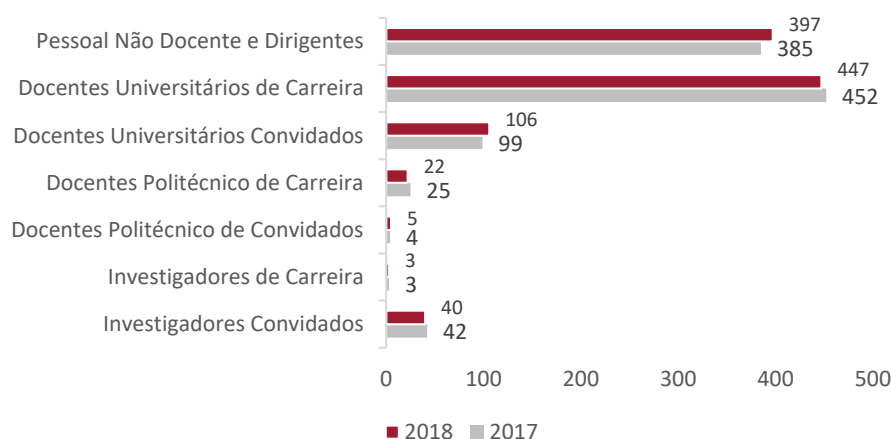
Tabela 12.1 – Indicadores Síntese do Balanço Social

INDICADORES SÍNTESE DO BALANÇO SOCIAL	2016	2017	2018
Taxa de feminização (%)	52,3	52,3	53,1
Nível etário médio (anos)	49,7	50,2	50,7
Taxa de envelhecimento (%)	33,3	35,5	36,7
Índice de tecnicidade (em sentido lato) (%)	76,1	77,2	77,1
Nível médio de antiguidade (anos)	19	20	19,9
Taxa de absentismo (%)	4,6	4,9	4,3

Fonte: SADM

O quadro abaixo demonstra a evolução entre 2017 e 2018 da distribuição de trabalhadores por tipo de pessoal:

Gráfico 12.3 – Total de trabalhadores



Fonte: SADM

As tabelas seguintes caracterizam os recursos humanos da UÉ a 31 de dezembro de 2018.

Tabela 12.1 - Pessoal não docente segundo a carreira profissional, por unidade orgânica e outras estruturas, em 2018

UO e outras estruturas	Dirigente	Regime Geral			Regime Especial	Total
		Técnico Superior	Assistente Técnico	Assistente Operacional	Informática	
EA	1	4	6	1		12
ECS	1	5	10		1	17
ECT	1	21	30	10		62
ESESJD	1	1	5		2	9
IIFA	1	14	3			18
Serviços	23	57	55	70	21	226
Unidades Científico-Pedagógicas	1	17	22	12	1	53
Total	29	119	131	93	25	397
Média de Idades	48	46	53	53	44	

Fonte: SADM

Tabela 12.2 - Pessoal docente e investigador segundo a carreira e categoria profissional, por unidade orgânica e outras estruturas, em 2018

UO e outras estruturas	Catedrático		Associado		Auxiliar		Assistente		Leitor	Coordenador		Adjunto		Investigador		Total	
	Carreira	Convidado	Carreira	Convidado	Carreira	Convidado	Carreira	Convidado		Carreira	Convidado	Carreira	Convidado	Carreira	Convidado	Carreira	Convidado
EA	1		7		29	26		33								37	59
ECS	8		21	1	121	10		5	1							150	17
																	167

UO e outras estruturas	Catedrático		Associado		Auxiliar		Assistente		Leitor	Coordenador		Adjunto		Investigador		Total		
	Carreira	Convocado	Carreira	Convocado	Carreira	Convocado	Carreira	Convocado		Carreira	Convocado	Carreira	Convocado	Carreira	Convocado	Carreira	Convocado	Total
ECT	8		31	1	216	6		19						3		258	26	284
ESESJD								5		9		13	5		1	22	11	33
IIFA/UCP															39	0	39	39
Reitoria*	3		2													5	0	5
TOTAL	20	0	61	2	366	42	0	62	1	9	0	13	5	3	40	472	152	624
Média de Idades	61		58	63	52	46		43	51	60		52	49	55	41			

Fonte: SADM: * Docentes em comissão de serviço

Tabela 12.3 - Pessoal docente e investigador em ETI, por UO e outras estruturas, em 2018

UO	Departamento	ETIs		nº doutorados ETI	Nº doutorados ETI na UÉ
		C/ dedicação exclusiva	S/ dedicação exclusiva		
Docentes					
EA	Arquitetura	11	3,77	13	5
	Artes Cénicas	5	2,41	5,75	3
	Artes Visuais e Design	12	7,47	13,71	2
	Música	9	12,98	12,19	1,39
	Subtotal	37	26,63	44,65	11,39
ECS	Economia	23		23	13
	Filosofia	7		7	1
	Gestão	22	0,64	22,22	16
	História	24		24	14
	Linguística e Literaturas	23		22	16
	Pedagogia e Educação	21	0,5	21,5	14,5
	Psicologia	17	1,65	18,65	7,29
	Sociologia	13	1,83	14,83	7,66
	Subtotal	150	4,62	153,2	89,45
ECT	Biologia	29		29	19
	Desporto e Saúde	17		17	3
	Engenharia Rural	15		15	10
	Física	24		24	9
	Fitotecnia	15		15	12
	Geociências	24		24	17
	Informática	14	0,22	14,0	4
	Matemática	35		35	22
	Medicina Veterinária	16	2,29	17,45	5,15
	Paisagem, Ambiente e Ordenamento	20	0,25	20,25	13,25

UO	Departamento	ETIs		nº doutorados ETI	Nº doutorados ETI na UÉ
		C/ dedicação exclusiva	S/ dedicação exclusiva		
	Química	30		30	12
	Zootecnia	15	1,08	15,27	12,16
	Laboratório Químico-Agrícola	1		1	
	Subtotal	255	3,84	256,97	139,56
ESESJD	Enfermagem	22	2,54	12	4
Reitoria	Reitor e Vice-Reitores	5		5	4
TOTAL		469	37,63	471,82	248,4
Investigadores					
ECT		3		3	2
ESESJD			1	1	1
	IIFA	1		1	
	Erasmus Mundus	2			
	Cátedra E. Renováveis	9		9	1
	CQE	1		1	1
IIFA	CIDEHUS	3		3	
	ICAAM	14	0,75	9,75	5
	ICT				
	HERCULES	2		2	
	INBIO/CIBIO.UÉ	5		5	
TOTAL		41	0,75	34,75	10

Fonte: SADM

12.2 Mobilidade e internacionalização

É objetivo da UE promover a mobilidade internacional dos seus recursos humanos, assim como melhorar a capacidade de atrair recursos humanos estrangeiros ao nível da mobilidade. A tabela 12.4 mostra a mobilidade internacional OUT, onde se regista um aumento de 6,3%, enquanto na mobilidade IN a Universidade regista um decréscimo de 11,8% face ao ano anterior.

Tabela 12.4 - Recursos humanos em mobilidade internacional OUT, por unidade orgânica

UO	2016	2017	2018
Pessoal docente/investigador			
EA	33	26	32
ECS	146	150	201
ECT	193	214	177
ESESJD	3	6	3
IIFA	44	54	56
TOTAL	419	450	469

Pessoal não docente e não investigador			
EA	2	0	3
ECS	0	2	1
ECT	1	0	0
ESESJD	1	1	2
IIFA	5	0	6
Outras estruturas	5	6	7
TOTAL	14	9	19
TOTAL GLOBAL	433	459	488

Nota: Consideram-se as deslocações em mobilidade internacional efetuadas pelo pessoal docente/investigador e não docente da UE, no âmbito de programas Erasmus, projetos de investigação, acordos, protocolos e outros eventos de carácter académico. Consideram-se as mobilidades com 5 ou mais dias, através de equiparação a bolseiro com registo na Divisão de Recursos Humanos. Fonte: SADM / DRH

Tabela 12.5 - Recursos humanos em mobilidade internacional IN, por unidade orgânica

UO	2016	2017	2018
Pessoal docente/investigador			
EA	1	5	1
ECS	13	10	8
ECT	3	1	2
ESESJD	7	1	7
IIFA	215	92	81
TOTAL	239	109	99
Pessoal não docente e não investigador			
EA	0	0	0
ECS	0	0	2
ECT	0	0	0
ESESJD	0	0	0
IIFA	0	3	2
Outras estruturas	2	7	2
TOTAL	2	10	6
TOTAL GLOBAL	241	119	105

Nota: Consideram-se as mobilidades IN no âmbito do Programa Erasmus e do Regulamento de Pós-Doutoramento (com duração superior a 3 meses), para o pessoal docente/investigador, com registo nos SCC e no IIFA. Para o pessoal não docente e não investigador consideram-se as mobilidades IN no âmbito do Programa Erasmus, com registo nos SCC. Fonte: SCC/GAM

12.3 Formação Profissional

No que concerne à oferta gratuita de formação profissional para os trabalhadores não docentes, foram realizadas nas instalações da Universidade duas ações de formação relativas ao “Novo Código dos Contratos Públicos”, com a duração de 28 horas cada. No final de 2018, foi aprovado pelo Conselho de Gestão o Plano de Formação para pessoal não docente, efetuado a partir do

levantamento de necessidades de formação indicados pelos superiores hierárquicos no SIADAP, concentrando-se nas áreas da tabela 12.5.

Tabela 12.5 - Recursos humanos em mobilidade

Plano de Formação 2018/19	
Inglês	Inglês Técnico
	Inglês Avançado
	Inglês Iniciação
HACCP (Análise de Perigos e Controlo de Pontos Críticos)	HACCP - Segurança Alimentar (SASUÉ)
Higiene e segurança no trabalho	Higiene e segurança no trabalho
Informática	Excel - Avançado
	Excel - Iniciação
	Informática na Ótica do Utilizador
Área comportamental	Receção e encaminhamento de chamadas telefónicas
	Receção e atendimento

Fonte: SADM

13. Recursos Financeiros

13.1 Caracterização Financeira

Ao nível de indicadores de estrutura, a UE apresenta para 2018 uma solvabilidade de 458,43% e uma liquidez geral de 62,80%, este valor superior a 2017 e ambos reveladores de solidez financeira.

Tabela 13.1 – Indicadores de Estrutura – Solvabilidade e Liquidez

	2016	2017	2018
Solvabilidade			
Ativo	101 584 789 €	98 112 936 €	94 135 850 €
Passivo	29 017 357 €	29 378 198 €	20 534 262 €
Solvabilidade	350,10%	333,97%	458,43%
Liquidez			
Ativo circulante	10 459 828 €	12 038 704 €	12 331 419 €
Passivo CP	27 170 212 €	27 755 416 €	19 637 378 €
Liquidez Geral	38,50%	43,37%	62,80%

Fonte: SADM

Tabela 13.2 – Total de Receita Cobrada

Receita	2016		2017		2018	
	Valor	% da RT	Valor	% da RT	Valor	% da RT
I. Receita de funcionamento (do ano)	51 211 245 €	96,78%	49 733 457 €	94,19%	55 819 198 €	98,93%
1. Transferências do OE p/ funcionamento	31 735 222 €	59,97%	33 128 418 €	62,74%	33 380 035 €	59,16%
2. Receitas Próprias (funcionamento)	19 476 023 €	36,80%	16 605 039 €	31,45%	22 439 163 €	39,77%
2.1 Propinas e taxas	6 593 537 €	12,46%	6 913 811 €	13,09%	7 213 560 €	12,79%
2.2 Venda de bens e serviços	1 938 143 €	3,66%	1 948 161 €	3,69%	2 766 759 €	4,90%
2.3 Receitas instituições nacionais	1 153 613 €	2,18%	1 223 875 €	2,32%	2 338 192 €	4,14%
2.4 Receitas instituições internacionais	9 017 180 €	17,04%	5 696 263 €	10,79%	9 047 656 €	16,04%
2.5 Outras receitas próprias	773 550 €	1,46%	822 929 €	1,56%	1 072 996 €	1,90%
II. Investimento público (PIDDAC)	0 €	0,00%	0 €	0,00%	0 €	0,00%
1. Transferências do OE (receitas gerais)	0 €	0,00%	0 €	0,00%	0 €	0,00%
2. Transferências do OE (compart. projetos)	0 €	0,00%	0 €	0,00%	0 €	0,00%
3. Fundos comunitários	0 €	0,00%	0 €	0,00%	0 €	0,00%
4. Receitas Próprias	0 €	0,00%	0 €	0,00%	0 €	0,00%
III. Saldos do ano anterior	1 705 987 €	3,22%	3 066 344 €	5,81%	601 459 €	1,07%
1. De funcionamento	1 705 987 €	3,22%	3 066 344 €	5,81%	601 459 €	1,07%
2. De investimento PIDDAC	0 €	0,00%	0 €	0,00%	0 €	0,00%
IV. (I + II + III) Receita Total (orçamento privativo)	52 917 232 €		52 799 801 €		56 420 657 €	

Fonte: SADM

Ao nível da receita total verifica-se um aumento face a 2017, sobretudo devido ao aumento das transferências recebidas para projetos de investigação, cobrança de propinas e prestação de serviços. Houve também um acréscimo nas transferências de orçamento de estado, se bem que, neste caso, inferior aos efeitos na despesa de medidas legislativas, em particular, o descongelamento das progressões remuneratórias.

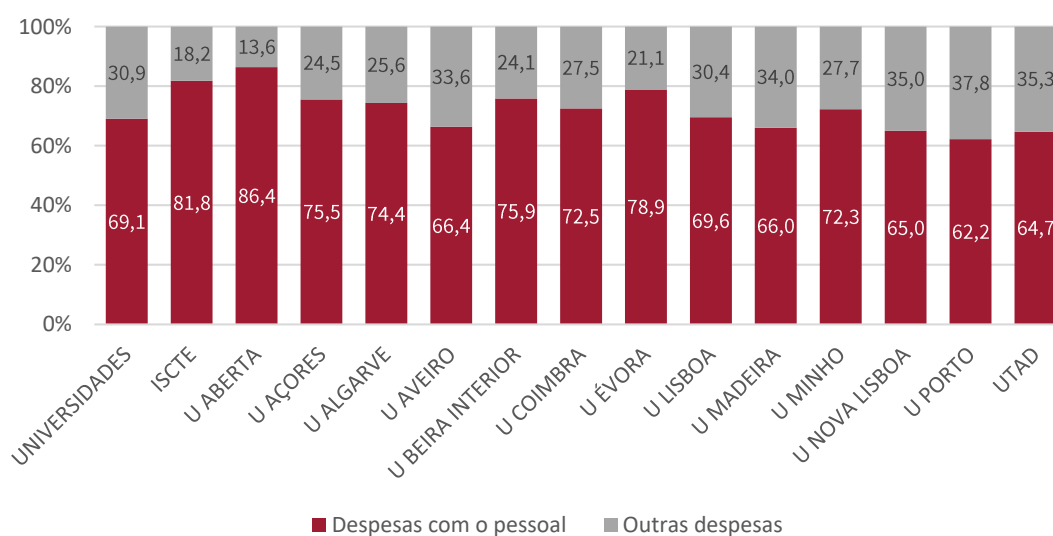
Tabela 13.3 – Receita Cobrada de Ensino

Receita - Ensino	2016	Variação anual (%)	2016	Variação anual (%)	2018	Variação anual (%)
Total de Propinas e taxas	6 593 537 €	-2,34%	6 913 811 €	4,63%	7 213 560 €	4,34%
1. Propinas	6 054 877 €	-1,68%	6 375 181 €	5,02%	6 551 732 €	2,77%
1.1 Licenciaturas e mestrado integrado	4 164 157 €	-3,38%	4 252 917 €	2,09%	4 390 396 €	3,23%
1.2 Mestrado	1 273 275 €	8,23%	1 486 511 €	14,34%	1 454 625 €	-2,15%
1.3 Doutoramento	530 703 €	3,04%	587 080 €	9,60%	635 357 €	8,22%
1.4 Outras Formações	86 742 €	-44,79%	48 673 €	-78,21%	71 354 €	46,60%
2. Outras receitas de ensino	538 659 €	-9,12%	538 630 €	-0,01%	661 828 €	22,87%

Fonte: SADM

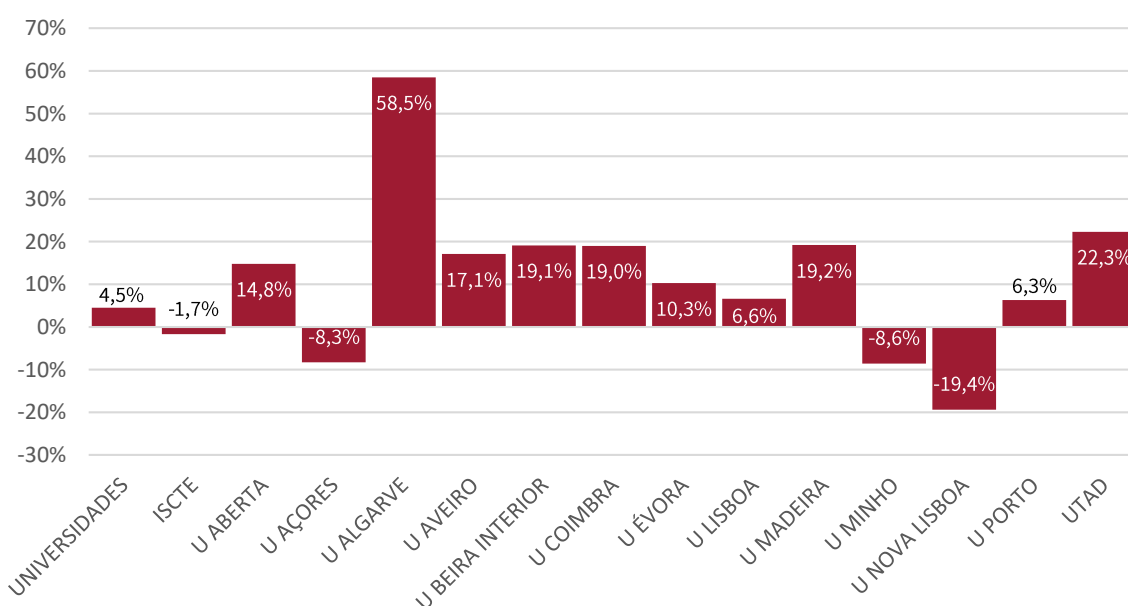
O gráfico 13.1 apresenta a despesa com pessoal face à despesa total. A média nacional, do conjunto das universidades, situou-se, em 2018, nos 69,1%, segundo o relatório de execução orçamental – 4.º trimestre 2018/MCTES, sendo que a Universidade de Évora é a terceira do país onde a despesa com pessoal maior peso tem (78,9%).

Gráfico 13.1 - Despesa das IES por agrupamento (com pessoal e outras despesas)



Fonte: Relatório de execução orçamental – 4.º Trimestre 2018/MCTES

Gráfico 13.2 - Outras Despesas por Universidade (variação homóloga)



Fonte: Relatório de execução orçamental – 4.º Trimestre 2018/MCTES

Ao nível da despesa paga total, a Universidade verifica um aumento na mesma de 7,58%, que se justifica pelo aumento de despesas com pessoal, resultante do descongelamento de progressões, assim como do aumento de despesa correntes e de capital realizadas no âmbito de projetos de investigação.

Tabela 13.4 – Despesa Paga Total

Despesa	2016	Variação anual (%)	2017	Variação anual (%)	2018	Variação anual (%)
I. Despesa de Funcionamento	49 850 888 €	-1,26%	52 198 341 €	4,71%	56 154 453 €	7,58%
1. Despesa com pessoal	39 533 609 €	2,76%	40 068 522€	1,35%	42 759 410 €	6,72%
2. Outras despesas correntes	9 129 885 €	-6,77%	10 479 471€	14,78%	10 965 381 €	4,64%
3. Despesa de capital	1 187 394 €	-46,62%	1 650 348 €	38,99%	2 429 662 €	47,22%
II. Despesa de PIDDAC	0 €	-100,00%	0 €	-	0 €	-
1. Despesa com pessoal	0 €	-100,00%	0 €	-	0 €	-
2. Despesa corrente	0 €	-100,00%	0 €	-	0 €	-
3. Despesa de capital	0 €	-100,00%	0 €	-	0 €	-
III. (I + II) Despesa Total (orçamento privativo)	49 850 888 €	-1,98%	52 198 341 €	4,71%	56 154 453€	7,58%

Fonte: SADM

Tabela 13.5 - Despesa Paga por Fonte de Financiamento (funcionamento)

Despesa	2016		2017		2018	
	Orçamento de estado	Outras fontes	Orçamento de estado	Outras fontes	Orçamento de estado	Outras fontes
Universidade	32 010 927 €	17 839 961 €	33 058 812 €	19 139 529 €	33 305 780 €	22 848 673 €
Pessoal	7 829 619 €	7 829 619 €	33 053 626 €	7 014 896 €	33 300 248 €	9 459 162 €
O. Correntes	8 822 948 €	8 822 948 €	5 186 €	10 474 285 €	5 532 €	10 959 849 €
Capital	1 187 394 €	1 187 394 €	0 €	1 650 348 €	0 €	2 429 662 €
Serv. A. Social	692 296 €	294 944 €	715 349 €	934 849 €	733 081 €	987 024 €
Pessoal	294 944 €	294 944 €	715 349 €	264 067 €	733 081 €	295 802 €
O. Correntes	0 €	0 €	0 €	643 602 €	0 €	625 164 €
Capital	0 €	0 €	0 €	27 180 €	0 €	66 058 €
UÉ + SASUÉ	32 703 223 €	18 134 905 €	33 774 161 €	20 074 378 €	34 038 861 €	23 835 697 €
Pessoal	8 124 563 €	8 124 563 €	33 768 975 €	7 278 963 €	34 033 329 €	9 754 964 €
O. Correntes	8 822 948 €	8 822 948 €	5 186 €	11 117 887 €	5 532 €	11 585 013 €
Capital	1 187 394 €	1 187 394 €	0 €	1677 528 €	0 €	2 495 720 €

Fonte: SADM e SAS

Tabela 13.6 – Estrutura da Despesa Paga por Fonte de Financiamento

	2016		2017		2018	
	Orçamento de estado	Outras fontes	Orçamento de estado	Outras fontes	Orçamento de estado	Outras fontes
Universidade	64,21%	35,79%	63,33%	36,67%	59,31%	40,69%
Pessoal	80,20%	19,80%	82,49%	17,51%	77,88%	22,12%
O. Correntes	3,36%	96,64%	0,05%	99,95%	0,05%	99,95%
Capital	0,00%	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%	100,00%
Serv. A. Social	70,12%	29,88%	43,35%	56,65%	42,62%	57,38%
Pessoal	70,12%	29,88%	73,04%	26,96%	71,25%	28,75%
O. Correntes	-	-	0,00%	100,00%	0,00%	100,00%
Capital	-	-	0,00%	100,00%	0,00%	100,00%
UÉ + SASUÉ	64,33%	35,67%	62,72%	37,28%	58,81%	41,19%
Pessoal	79,95%	20,05%	82,27%	17,73%	77,72%	22,28%
O. Correntes	3,36%	96,64%	0,05%	99,95%	0,05%	99,95%
Capital	0,00%	100,00%	0,00%	100,00%	0,00%	100,00%

Fonte: SADM e SAS

Tabela 13.7 – Peso da Despesa com Pessoal na Despesa de Funcionamento

	Despesa com pessoal	Total despesa paga	% Desp. Pessoal no Total despesa
Ano de 2016	40 520 849 €	51 593 558 €	78,54%
Universidade	39 533 609 €	49 850 888 €	79,30%
Serv. A. Social	987 240 €	1 742 670 €	56,65%
Ano de 2017	41 047 938 €	53 848 539 €	76,23%
Universidade	40 068 522 €	52 198 341 €	76,76%
Serv. A. Social	979 416 €	1 650 198 €	59,35%
Ano de 2018	43 788 293 €	57 874 558 €	75,66%
Universidade	42 759 410 €	56 154 453 €	76,15%
Serv. A. Social	1 028 883 €	1 720 105 €	59,82%

Fonte: SADM e SAS

13.2 Análise da Situação Financeira de 2018

A Universidade de Évora (UÉ), como qualquer outra instituição pública, continua a estar sujeita a vários constrangimentos provocados pela disciplina orçamental imposta a nível nacional, e, em particular, pelo aumento de despesa imposta por decisões governamentais e que não são, na sua totalidade, compensados por transferências de orçamento de estado. Esta situação obrigou ao recurso a saldos orçamentais. Este, apesar de manter o cumprimento do equilíbrio orçamental, permitiu ainda que não houvesse um aumento significativo de dívidas a fornecedores nem que a execução dos múltiplos projetos de investigação se visse condicionada.

A) Saldo Orçamental

Tabela 13.8 – Saldo Orçamental

Saldo Orçamental		3 066 344	601 459	266 204
Receita Total		2016	2017	2018
	Atividade Ensino	39 974 628	43 200 676	44 858 441
	Atividade Investigação	11 236 617	6 532 780	10 960 757
	Saldo anos anteriores	1 705 987	3 066 344	601 459
		52 917 232	52 799 800	56 420 657
Despesa Total				
	Atividade Ensino	41 800 262	44 406 559	46 324 354
	Atividade Investigação	8 050 625	7 791 782	9 830 099
		49 850 888	52 198 341	56 154 453

Fonte: SADM

Como se pode verificar, o financiamento das atividades de ensino, na sua maioria representadas pelo orçamento de estado (OE) atribuído à UÉ, não são suficientes para cobrir as despesas na mesma atividade, nomeadamente com:

- Encargos com pessoal,

- Despesas de conservação e manutenção das instalações,
- Encargos com a aquisição de material de economato e logística, combustível e seguros,
- Custos com a manutenção e licenciamento da infraestrutura informática, designadamente os contratos de *software*.

As atividades de investigação também não geraram receitas, através das transferências de projetos e unidades de I&D dos diversos mecanismos de financiamento, que permitissem mitigar este défice. Ainda assim, a existência de saldos de anos anteriores, em particular o seu aumento de 2016, permitiu concluir o ano sem aumentos significativos de dívidas a fornecedores e sem constrangimentos que colocassem em causa projetos de investigação em curso. Contudo, o recurso a saldos, é um mecanismo que, para 2019 está praticamente esgotado e, se não existir o reforço necessário em transferências de orçamento de estado que compense todas as medidas legislativas adotadas e que aumentam a despesa, o encerramento e execução no ano de 2019 poderá ser bastante mais difícil que o de 2018, com constrangimentos a toda a atividade da instituição.

B) Resultado Líquido

Tabela 13.9 – Resultado Líquido

Resultado Líquido	2016	2017	2018
Resultado Líquido	-203 522	-3 748 337	-2 801 092
Resultados Operacionais	-3 358 853	-7 132 442	-2 794 688
Resultados Financeiros	-132 074	36 023	-2 801 092
Resultados Correntes	-3 490 927	3 348 082	3 640 099

Fonte: SADM

A variação no resultado líquido justifica-se, sobretudo, devido ao aumento das transferências relativas a projetos de investigação, apesar do acréscimo de encargos com pessoal e despesas inerentes a projetos de investigação. Outro fator, com impacto significativo neste resultado é o grande volume de amortizações registadas no ano de 2018.

Tabela 13.10 – Variações nos resultados

Receita	2017	2018	Variação
Proveitos Suplementares	421 481,65	348 202,35	-17,39%
Transferências de Projetos e Unidades de I&D	40 818 402,16	42 510 362,00	4,15%

Despesa	2017	2016	Variação
Eletricidade	802 715,14	784 478,87	-2,27%

Água	69 413,87	81 889,51	17,97%
Comunicação	100 848,89	67 081,28	-33,48%
Seguros	61 319,75	71 721,26	16,96%
Honorários	562 026,46	440 346,14	-21,65%
Vigilância e segurança	170 323,68	358 647,43	110,57%
Trabalhos especializados	1 009 440,89	1 662 003,54	64,65%

Fonte: SADM

Tabela 13.11 – Custos com o pessoal

Custos com o pessoal	2017	2017	Variação
Remunerações dos órgãos diretivos	496 992,72	475 781,80	6,27%
Remunerações do pessoal	33 191 159,82	33 171 645,68	1,51%
Encargos sobre remunerações	7 605 101,55	7 921 071,36	4,15%
Encargos sociais voluntários	119 214,64	491 606,96	312,37%
Outros custos com o pessoal	103 009,36	207 081,07	101,03%
	41 515 478,09	42 407 663,56	2,15%

Fonte: SADM

Este aumento deve-se sobretudo ao efeito dos descongelamentos das progressões remuneratórias verificado em 2018.

Anexos

Anexo 1: Monitorização do QUAR UÉ 2018

Universidade de Évora

MISSÃO | A Universidade de Évora tem por missão a “... criação, transmissão e difusão da cultura, da ciência e da tecnologia, que, através da articulação do estudo, da docência e da investigação, se integra na vida da sociedade.”

VETORES | PDE 2015

VO1 - Estruturação das áreas âncora - Aprofundar a diferenciação da universidade de Évora relativamente às suas congéneres e, em consequência, contribuir para a sua sustentabilidade não só económica e financeira mas, científica e pedagógica.

VO2 - Internacionalização - Reforçar as equipas de investigação, captar financiamentos, designadamente os comunitários, preparar os alunos da UÉ para carreiras internacionais.

VO3 - Sustentabilidade - Adotar o conceito de sustentabilidade na gestão dos recursos da universidade, conciliando a perspetiva económica com uma visão ecologia e social do funcionamento da UÉ.

VO4 - Modelo educativo - Criar um modelo educativo que acompanhe o estudante ao longo do seu percurso académico, promover novas formas de transmitir o conhecimento à sociedade e chamar a sociedade a participar através do incremento das relações com diferentes *stakeholders*.

VS1 - Recursos humanos

VS2 - Acompanhamento económico-financeiro

VS3 - Infraestruturas

VT1 - Sistema Interno de Promoção e Garantia da Qualidade

VT2 - Sistema de Informação

VT3 - Estratégia de Comunicação

Objetivo operacional	Vetor	Resultado quantitativo	Resultado qualitativo
QUAR - Quadro de Avaliação e Responsabilização de 2018		1,79	CUMPRIDO
Eficácia – 60%		1,95	CUMPRIDO
1 - Consolidar as áreas âncora da Universidade de Évora	VO1	2,00	CUMPRIDO
2 - Reforçar a Internacionalização da Universidade	VO2	2,50	SUPERADO
3 - Discutir o modelo de Business School a criar	VO4	2,00	CUMPRIDO
6 - Definir e implementar princípios orientadores na reformulação de planos de estudos	VO4; VT1	2,50	SUPERADO
9 - Implementar o Regulamento de Tutoria	VO4; VT1	2,00	CUMPRIDO
11 - Concluir o Projeto de Execução da Residência das Alcaçarias	VO3; VS3	2,00	CUMPRIDO
12 - Lançar o concurso limitado por prévia qualificação para concessão de conceção, construção e exploração de uma Residência Universitária em terrenos da Universidade no “Ferragial da Estrada”	VO3; VS3	2,00	CUMPRIDO
14 - Analisar o procedimento concursal limitado por prévia qualificação para a Concessão da exploração do Conventinho e Pátio Matos Rosa	VO3; VS2	2,00	CUMPRIDO
17 - Lançar o concurso de recuperação das Capelas e Jardins da Quinta do Paço de Valverde – Mitra (1ª Fase)	VO3; VS3	0,00	NÃO CUMPRIDO
18 - Iniciar as negociações com o Ministério do Ambiente para implementação da estação de tratamento de esgotos da Mitra	VO3; VS3	2,00	CUMPRIDO
19 - Concluir a implementação do Projeto U-Bike	VO3	2,00	CUMPRIDO
20 - Promover uma Universidade solidária e amiga do ambiente	VO3; VO4; VS1	1,33	NÃO CUMPRIDO
24 - Dinamizar o projeto “Universidade Saudável” para promover e incentivar a prática de uma vida saudável	VO3; VS1	3,00	SUPERADO

25 - Dinamizar ações de formação para assistentes operacionais e assistentes técnicos	VO3; VS1	2,00	CUMPRIDO
Eficiência – 25%		1,52	CUMPRIDO
4 - Melhorar a divulgação dos programas de mobilidade existentes e das bolsas associadas, recorrendo aos diversos canais de comunicação da UE (portal, email e redes sociais)	VO2	3,00	SUPERADO
5 - Estudar a deteção precoce do risco de abandono com base em informação consolidada no SIIUE	VO4	1,00	NÃO CUMPRIDO
7 - Melhorar a oferta formativa e a gestão dos ciclos de estudos	VO4; VT1; VT2	0,67	NÃO CUMPRIDO
10 - Simplificar processos no SIIUE	VT2	2,00	CUMPRIDO
13 - Criar uma infraestrutura de rede que permita substituir as necessidades hídricas de rega com água da rede, por água dos poços existentes na Herdade da Mitra	VO3; VS3	0,00	NÃO CUMPRIDO
16 - Analisar e executar os procedimentos concursais referentes à implementação de 4 candidaturas aprovadas no âmbito do Programa Operacional de Sustentabilidade e Eficiência no uso dos Recursos (PO-SEUR)	VO3	2,00	CUMPRIDO
23 - Melhorar o Portal da Universidade de Évora	VT3	2,00	CUMPRIDO
Qualidade – 15%		1,58	CUMPRIDO
8 - Melhorar a qualidade dos ensinos	VO4	2,33	CUMPRIDO
15 - Concluir os projetos de melhoria da acessibilidade física e comunicacional dos Colégios dos Leões e do Espírito Santo, nomeadamente, a instalação de um elevador no CES	VO3; VS3	2,00	CUMPRIDO
21 - Concluir o processo de certificação pela ISO 9001:2015 dos Serviços Académicos, de Informática, Administrativos e Técnicos, referente à prestação de serviços aos estudantes	VT1	0,00	NÃO CUMPRIDO
22 - Rever e atualizar o Manual de Normas Gráficas da Universidade de Évora	VT3	2,00	CUMPRIDO

Legenda:

Não cumprido: [0,0; 1,50[

Cumprido: [1,50; 2,50[

Superado: [2,50; 3,00]

Anexo 2: Alunos inscritos por curso

Tabela A2.1 - Inscritos de 1º Ciclo e Mestrado Integrado

Curso	Inscritos pela 1ª vez no 1º ano		Inscritos estrangeiros		Total de inscritos	
	2017/18	2018/19	2017/18	2018/19	2017/18	2018/19
1º ciclo - licenciaturas e mestrados integrados	1288	1325	213	272	4296	4444
Escola de Artes	186	186	37	56	713	728
Arquitetura (MI)	38	51	21	38	250	272
Artes Plásticas - Multimédia	37	34	1	2	124	117
Design	35	44	1	2	103	118
Música	55	40	10	12	171	167
Teatro	21	17	4	2	65	54
Escola de Ciências e Tecnologia	541	557	79	100	1898	1956
Agronomia	41	32	3	4	142	136
Arquitetura Paisagista	5	6	2	1	23	24
Biologia	46	48	7	8	131	137
Biologia Humana	35	33	6	9	76	94
Bioquímica	35	30	1	1	114	107
Biotecnologia	30	28	5	9	111	98
Ciência e Tecnologia Animal	28	29	1	2	92	92
Ciências da Terra e da Atmosfera	-	-	0	0	1	1
Ciências do Desporto	50	55	6	8	164	163
Ecologia e Ambiente	8	13	1	1	12	23
Engenh. de Energias Renováveis	-	13	7	13	27	28
Engenharia Informática	52	73	8	15	205	220
Engenharia Mecatrónica	43	31	20	15	144	142
Geografia	19	23	1	1	54	64
Geologia	11	7	2	2	34	25
Matemática Aplicada	-	-	0	0	2	2
Mat. Aplic. à Economia e à Gestão	35	40	1	4	81	104
Medicina Veterinária (MI)	63	66	4	4	373	391
Química	6	2	3	2	10	11
Reabilitação Psicomotora	34	28	1	1	98	94
Escola de Ciências Sociais	487	500	93	115	1391	1451
Ciências da Educação	27	25	3	2	60	63
Economia	44	45	10	9	131	149
Educação Básica	26	5	5	3	71	54
Gestão	79	89	11	20	282	294
História e Arqueologia	34	28	11	8	88	83
Línguas e Literaturas	50	45	13	12	127	133
Património Cultural	22	23	0	0	22	42
Psicologia	63	69	9	13	180	184
Relações Internacionais	63	81	24	35	204	226
Sociologia	39	40	5	5	111	99
Turismo	40	50	2	8	115	124
Escola Superior de Enfermagem São João de Deus	74	82	4	1	294	309
Enfermagem	74	82	4	1	294	309

Tabela A2.2 – Inscritos de 2º ciclo

Curso	Inscritos pela 1ª vez no 1º ano		Inscritos estrangeiros		Total de inscritos	
	2017/18	2018/19	2017/18	2018/19	2017/18	2018/19
2º ciclo	839	657	459	443	1786	1746
Escola de Artes	60	43	37	30	131	126
Design	17	7	7	8	27	29
Ensino de Música	22	18	3	1	64	55
Música	11	6	18	12	21	17
Práticas Artísticas em Artes Visuais	10	7	8	9	15	17
Teatro	-	5	1	0	4	8
Escola de Ciências e Tecnologia	276	183	145	107	600	566
Análises Químicas Ambientais	8	-	5	2	8	5
Arquitetura Paisagista	11	5	4	4	34	24
Biologia da Conservação	21	19	4	4	56	53
Bioquímica	16	5	9	3	26	20
Ciências e Tecnologia da Terra, da Atmosfera e do Espaço (b-learning)	6	-	3	3	11	11
Direção e Gestão Desportiva	13	16	5	7	35	40
Ecologia da Paisagem	0	-	0	0	1	1
Engenharia Agronómica	21	15	4	3	37	37
Engenharia da Energia Solar	10	11	9	12	20	23
Engenharia Florestal: Sistemas Mediterrânicos	3	5	0	0	3	7
Engenharia Geológica	7	4	7	3	21	19
Engenharia Informática c)	25	14	22	10	53	40
Engenharia Mecatrónica	2	-	1	0	8	7
Engenharia Zootécnica	24	15	0	1	45	45
Exercício e Saúde	19	19	8	6	43	41
Gestão e Conservação de Recursos Naturais (curso em associação)	11	9	5	5	23	25
Gestão e Políticas Ambientais (curso em associação)	10	-	10	7	13	10
Matemática e Aplicações (São Tomé e Príncipe)	-	-	22	13	24	15
Modelação Estatística e Análise de Dados	10	4	8	8	19	15
Olivicultura e Azeite	-	6	0	0	5	11
Paleontologia (curso em associação)	7	10	7	5	19	22
Psicomotricidade	29	26	7	9	55	71
Química	-	-	-	0	2	1
Viticultura e Enologia	23	-	4	2	32	23
Cursos sem inscritos e não oferecidos em 2018	0	-	1	0	7	-
Escola de Ciências Sociais	338	266	263	271	791	751
Arqueologia e Ambiente a)	16	24	41	39	53	50
Ciências da Educação-Administração, Regulação e Políticas Educativas	17	7	30	31	53	50
Ciências da Educação - Supervisão Pedagógica	7	27	6	28	14	36
Economia	9	3	9	6	14	8
Economia e Gestão Aplicadas	37	34	29	43	41	53
Economia Monetária e Financeira	-	3	1	0	8	10

Curso	Inscritos pela 1ª vez no 1º ano		Inscritos estrangeiros		Total de inscritos	
	2017/18	2018/19	2017/18	2018/19	2017/18	2018/19
Educação Especial - Domínios Cognitivo e Motor	20	-	4	14	24	24
Educação Pré-Escolar	4	-	0	0	20	11
Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico	11	12	0	0	30	35
Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário	0	-	0	0	5	3
Ensino de Informática	5	-	0	0	5	3
Ensino de Português e de Língua Estrangeira no 3º Ciclo do Ens. Básico e no Ens. Secundário, nas áreas de especializ. de Espanhol ou de Francês	0	-	0	0	4	3
Estudos Históricos Europeus e Africanos	-	-	1	0	3	3
Filosofia	5	-	3	2	7	3
Gestão b)	41	44	56	38	149	131
Gestão da Qualidade e Marketing Agro-Alimentar (curso em associação)	9	-	2	2	12	8
Gestão e Valorização do Património Histórico e Cultural a)	20	21	17	18	29	33
História	12	-	7	3	15	10
História do Mediterrâneo Islâmico e Medieval (curso em associação)	4	4	0	1	6	7
Línguas e Linguística: Tradução e Ciências da Linguagem	13	5	14	7	22	15
Literatura	4	-	5	3	12	7
Políticas Públicas e Projectos	11	12	6	5	24	26
Psicologia	41	36	6	7	125	123
Relações Internacionais e Estudos Europeus	21	13	22	16	45	39
Sociologia	14	8	2	1	39	27
Turismo e Desenvolvimento de Destinos e Produtos	17	13	2	7	32	31
Escola Superior de Enfermagem São João de Deus	145	165	25	35	264	303
Enfermagem (curso associação)	125	117	3	5	216	233
Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia	20	24	11	15	24	35

a) Inclui vagas e/ou alunos dos cursos ERASMUS MUNDUS

b) Gestão + Gestão (São Tomé e Príncipe)

c) Engenharia Informática + Engenharia Informática (e-learning)

Tabela A2.3 – Inscritos de 3º ciclo

Curso	Inscritos pela 1ª vez no 1º ano		Inscritos estrangeiros		Total de inscritos	
	2017/18	2018/19	2017/18	2018/19	2017/18	2018/19
3º ciclo - Instituto de Investigação e Formação Avançada	189	161	316	306	757	770
Agronegócios e Sustentabilidade (curso em associação)	-	9	-	3	-	9
Arqueologia	2	0	2	0	5	4
Arquitectura	4	0	3	3	12	10

Curso	Inscritos pela 1ª vez no 1º ano		Inscritos estrangeiros		Total de inscritos	
	2017/18	2018/19	2017/18	2018/19	2017/18	2018/19
Artes e Técnicas da Paisagem	4	2	1	2	6	8
Artes Visuais	2	-	8	4	15	9
Astrofísica Computacional	-	-	0	1	2	2
Biologia	5	1	5	4	26	21
Bioquímica	1	4	2	3	13	16
Ciências Agrárias e Ambientais (curso em associação)	17	8	14	11	35	33
Ciências da Educação	19	17	50	47	86	91
Ciências da Terra e do Espaço	9	1	7	5	24	19
Ciências Veterinárias	3	4	4	4	10	13
Economia (curso em associação)	4	8	6	9	21	28
Engenharia Mecatrónica e Energia	6	4	3	5	17	19
Filosofia	4	1	14	9	25	17
Gestão	16	7	26	19	63	56
Gestão Interdisciplinar da Paisagem (curso em associação)	-	7	1	3	5	11
História a)	21	14	35	38	88	92
História Contemporânea	5	5	14	16	20	26
História da Arte	4	4	7	9	26	27
História e Filosofia da Ciência	1	4	4	4	10	14
Informática	3	4	11	10	25	25
Linguística	13	12	27	30	35	40
Literatura	7	6	8	10	19	20
Matemática b)	6	4	11	11	25	21
Motricidade Humana	6	9	1	1	16	22
Música e Musicologia	10	5	15	14	45	45
Phoenix JDP - Dinâmicas da Saúde e Proteção Social: Uma abordagem das Ciências Sociais	3	-	17	12	19	14
Química	1	-	6	6	7	6
Sociologia c)	13	12	12	9	47	42
Teoria Jurídico-Política e Relações Internacionais	-	-	2	1	4	1
Cursos sem inscritos e não oferecidos em 2018	-	-	0	-	6	-

a) História + História: Mudança e Continuidade num Mundo Global (INTER-UNIVERSITÁRIO - PIUDHIST)

b) Matemática + Matemática (e-learning)

c) Sociologia + Sociologia: Conhecimento para Sociedades Abertas e Inclusivas (OpenSoc) - PROGRAMA INTERUNIVERSITÁRIO

Tabela A2.4 – Inscritos de Pós-graduações

Curso	Inscritos pela 1ª vez no 1º ano		Inscritos estrangeiros		Total de inscritos	
	2017/18	2018/19	2017/18	2018/19	2017/18	2018/19
Pós-graduações	76	79	36	2	78	84
Escola de Artes	0	0	0	0	0	0
Escola de Ciências e Tecnologia	14	23	3	1	14	28
Nutrição Vegetal, Fertilidade do Solo e Fertilização das Culturas	-	10	-	0	-	10
Reabilitação e Conservação do Edificado (curso em associação)	7	0	2	1	7	5
Tecnologia Aeronáutica	-	13	-	0	-	13
Cursos sem inscritos e não oferecidos em 2018	7	0	1	0	7	0
Escola de Ciências Sociais	41	17	33	0	42	17
Administração de Unidades de Saúde	9	17	0	33	9	
Cursos sem inscritos e não oferecidos em 2018	32	-	33	-	33	-
Escola Superior de Enfermagem São João de Deus	21	39	0	1	22	39
Intervenção em Feridas	21	39	0	1	22	39

Fontes:

Vagas 1º ciclo, MI, 2º e 3º ciclos e Cursos sem grau - SAC

Inscritos, inscritos pela 1ª vez no 1º ano e inscritos estrangeiros, para o 1º, 2º, 3º ciclos e cursos de pós-graduação com 60 ou mais ects - RAIDES

Inscritos, inscritos pela 1ª vez no 1º ano e inscritos estrangeiros, para os cursos de pós-graduação com menos 60 ects - SAC|SIUUE

Anexo 3: Diplomados

Tabela A3.1 - Diplomados e % na duração do curso no 1º Ciclo e Mestrado Integrado

Curso	2015/16		2016/17		2017/18	
	Nº	% na duração do curso	Nº	% na duração do curso	Nº	% na duração do curso
1º ciclo - licenciaturas e mestrados integrados	888	52,8	824	57,3	946	63,0
Escola de Artes	152	49,3	150	50,0	154	60,4
Arquitetura (MI)	20	5,0	10	0,0	1	0,0
Cultura Arquitetónica	23	8,7	32	0,0	47	21,3
Artes Visuais - Multimédia	29	65,5	32	62,5	36	77,8
Design	32	78,1	33	87,9	20	70,0
Música	39	64,1	36	61,1	32	75,0
Teatro	9	33,3	7	57,1	18	94,4
Escola de Cien. e Tecnologia	346	44,8	325	52,9	408	53,9
Agronomia	22	36,4	30	46,7	26	61,5
Arquitetura Paisagista	16	12,5	10	50,0	5	40,0
Biologia	32	62,5	32	53,1	39	89,7
Biologia Humana	14	50,0	9	100,0	13	100,0
Bioquímica	21	19,0	25	20,0	29	51,7
Biotecnologia	17	17,6	25	28,0	25	12,0
Ciência e Tecnologia Animal	27	70,4	26	96,2	24	87,5
Ciências da Terra e da Atmosfera						
Ciências do Desporto	42	66,7	27	85,2	49	61,2
Engenharia Civil						
Engenharia de Energias Renováveis	16	0,0	6	0,0	6	0,0
Engenharia Geológica	7	0,0	2	0,0	2	0,0
Engenharia Informática	19	21,1	14	7,1	38	26,3
Engenharia Mecatrónica	15	13,3	14	57,1	19	36,8
Geografia	5	0,0	6	16,7	5	20,0
Geologia	2	100,0	5	60,0	6	50,0
Matemática Aplicada			1	0,0	0	-
Matemática Aplicada à Economia e à Gestão			4	100,0	6	83,3
Medicina Veterinária (MI)	37	70,3	39	53,8	3	66,7
Estudos Bas. em C.da Saúde Animal	23	17,4	17	17,6	88	40,9
Reabilitação Psicomotora	31	83,9	33	78,8	25	84,0
Escola de Ciências Sociais	323	64,4	269	65,8	321	73,5
Ciências da Educação	8	75,0	8	87,5	9	100,0
Ciências da Inf. e da Documentação	9	33,3	7	42,9	0	-
Economia	36	30,6	36	50,0	20	55,0
Educação Básica	20	95,0	10	100,0	18	77,8
Gestão	52	73,1	45	66,7	56	62,5
História e Arqueologia	12	83,3	16	50,0	18	72,2
Línguas e Literaturas	3	66,7	25	68,0	27	70,4
Línguas, Literaturas e Culturas	22	81,8	1	100,0	0	-
Psicologia	44	84,1	49	77,6	56	73,2
Relações Internacionais	46	50,0	32	53,1	48	72,9
Sociologia	34	55,9	17	58,8	32	96,9
Turismo	37	59,5	23	78,3	37	75,7

Curso	2015/16		2016/17		2017/18	
	Nº	% na duração do curso	Nº	% na duração do curso	Nº	% na duração do curso
Escola de Sup. de Enfermagem	67	46,3	80	60,0	63	74,6
Enfermagem	47	66,0	58	81,0	63	74,6
Enfermagem (2º semestre)	20	0,0	22	4,5	0	-

Fonte: RAIDES/ SAC

Tabela A3.2 – Diplomados e % na duração do curso no 2º ciclo

Curso	2015/16		2016/17		2017/18	
	Nº	% na duração do curso	Nº	% na duração do curso	Nº	% na duração do curso
2º ciclo	254	51,2	257	54,5	343	56,0
Escola de Artes	12	50,0	15	60,0	25	32,0
Artes Visuais-Intermédia	1	0,0	1	0,0	0	-
Design	1	0,0	4	0,0	0	-
Ensino de Música	2	100,0	2	100,0	18	38,9
Ilustração	2	0,0	0	-	0	-
Música	5	80,0	2	50,0	4	0,0
Práticas Artísticas em Artes Visuais			2	100,0	2	50,0
Teatro	1	0,0	4	100,0	1	0,0
Escola de Cien. e Tecnologia	81	39,5	84	44,0	91	33,0
Análises Químicas Ambientais						
Arquitectura Paisagista	9	55,6	12	50,0	11	36,4
Biologia da Conservação	16	68,8	16	68,8	11	45,5
Bioquímica	5	60,0	5	0,0	4	100,0
Ciências e Tecnologia da Terra, da Atmosfera e do Espaço			1	0,0	0	-
Direcção e Gestão Desportiva	1	0,0	0	-	6	33,3
Ecologia da Paisagem						
Engenharia Agronómica	5	20,0	1	0,0	6	33,3
Engenharia Civil	4	0,0	0	-	0	-
Engenharia da Energia Solar	4	75,0	6	83,3	6	83,3
Engenharia Florestal: Sistemas Mediterrânicos						
Engenharia Geológica	1	0,0	1	0,0	3	33,3
Engenharia Informática	2	0,0	5	20,0	7	28,6
Engenharia Mecatrónica	1	0,0	0	-	0	-
Engenharia Zootécnica	6	0,0	3	0,0	5	0,0
Exercício e Saúde	11	9,1	4	25,0	8	25,0
Gestão e Conservação dos Recursos Naturais	4	50,0	5	40,0	4	0,0
Modelação Estatística e Análise de Dados	3	33,3	2	50,0	0	-
Olivicultura e Azeite	1	100,0	0	-	0	-
Paleontologia	2	50,0	3	66,7	4	25,0
Psicomotricidade	0	-	0	-	5	40,0
Psicomotricidade Relacional	0	-	11	27,3	7	0,0
Qualidade e Gestão do Ambiente			1	0,0	0	-
Química	3	100,0	3	33,3	1	0,0
Saúde e Bem-Estar das Pessoas Idosas	1	0,0	0	-	0	-
Viticultura e Enologia	2	0,0	5	80,0	3	0,0

Curso	2015/16		2016/17		2017/18	
	Nº	% na duração do curso	Nº	% na duração do curso	Nº	% na duração do curso
Escola de Ciências Sociais	137	50,4	145	55,9	143	49,0
Arqueologia e Ambiente a)	20	85,0	20	95,0	14	85,7
Ciências da Educação	3	0,0	9	44,4	0	-
Ciências da Educação - Administração, Regulação e Políticas Educativas			1	0,0	3	33,3
Ciências da Educação – Supervisão Pedagógica	0	-	0	-	1	0,0
Economia	2	50,0	3	100,0	2	0,0
Economia e Gestão Aplicadas	1	0,0	1	0,0	5	40,0
Economia Monetária e Financeira	1	0,0	1	0,0	0	-
Educação Especial - Domínios Cognitivo e Motor	4	0,0			1	0,0
Educação Pré-Escolar	5	100,0	6	100,0	8	75,0
Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico	15	100,0	1	100,0	5	-
Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário	2	0,0	1	0,0	2	40,0
Ensino de Matemática no 3.º C. do Ensino Básico e no Secundário	1	0,0	0	-	0	-
Ensino de Port e de Líng Estrang no 3C Ens Bás e Ens Sec, nas áreas de esp de Espanhol ou de Francês			2	100,0	1	0,0
Ensino de Port no 3º C Ens Bás e Ens Sec e Espanhol/Francês Ens Bás e Sec	9	77,8	2	0,0	1	0,0
Gestão	22	45,5	22	22,7	29	44,8
Gestão da Qualidade e Marketing Agro-Alimentar	2	0,0	0	-	0	-
Gestão e Valorização do Património Histórico e Cultural b)	2	100,0	13	84,6	7	100,0
História do Mediterrâneo Islâmico e Medieval			3	100,0	0	-
Línguas Aplicadas e Tradução	3	0,0	0	-	0	-
Línguas e Linguística: Tradução e Ciências da Linguagem			8	100,0	4	25,0
Literatura	0	-	0	-	2	100,0
Literaturas e Poéticas Comparadas	1	0,0	1	0,0	0	-
Políticas Públicas e Projectos			4	50,0	4	50,0
Psicologia	36	27,8	32	28,1	32	34,4
Relações Internacionais e Estudos Europeus	4	0,0	4	25,0	5	20,0
Sociologia	4	50,0	8	50,0	9	55,6
Turismo e Desenvolvimento de Destinos e Produtos			3	100,0	7	57,1
Escola de Sup. de Enfermagem	24	95,8	13	100,0	84	100,0
Enfermagem			7	100,0	82	100,0
Enfermagem Comunitária	6	100,0	0	-	0	-
Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia	9	100,0	6	100,0	2	100,0
Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria	9	88,9	0	-	0	-

Fonte: RAIDES/ SAC

a) Incluiu alunos dos cursos ERASMUS MUNDUS

b) Curso em Associação com outra IES. Inclui "Alunos em Associação"

Tabela A3.3 – Diplomados e % na duração do curso no 3º ciclo

Curso	2015/16		2016/17		2017/18	
	Nº	% na duração do curso	Nº	% na duração do curso	Nº	% na duração do curso
IIFA	61	16,4	60	18,3	57	5,3
Arqueologia	1	0,0	1	0,0	0	-
Arquitectura			2	50,0	0	-
Artes e Técnicas da Paisagem	1	0,0	1	0,0	0	-
Artes Visuais	1	0,0	2	0,0	1	0,0
Biologia	3	0,0	3	0,0	5	0,0
Bioquímica			4	0,0	1	0,0
Ciências Agrárias	5	0,0	2	0,0	0	0,0
Ciências Agrárias e Ambientais (associação)	1	100,0	1	100,0	3	0,0
Ciências da Educação	6	16,7	3	0,0	4	0,0
Ciências da Engenharia do Território e Ambiente	1	0,0	0	-	0	-
Ciências da Informação e da Documentação	3	0,0	0	-	5	-
Ciências da Terra e do Espaço	2	100,0	1	0,0	5	40,0
Ciências do Ambiente	2	0,0	4	0,0	0	-
Ciências Veterinárias	1	0,0	3	0,0	0	-
Economia a)	2	50,0	3	100,0	1	0,0
Engenharia Mecatrónica e Energia	2	50,0	1	0,0	0	-
Filosofia	2	0,0	1	0,0	4	0,0
Gestão	6	16,7	3	0,0	7	0,0
Gestão Interdisciplinar da Paisagem	1	0,0	0	-	0	-
História b)	2	0,0	1	0,0	2	0,0
História da Arte	3	66,7	1	0,0	0	-
História e Filosofia das Ciências			4	0,0	1	100,0
Informática	1	0,0	1	100,0	2	0,0
Linguística			2	50,0	3	0,0
Literatura	1	0,0	1	0,0	2	0,0
Matemática			4	50,0	0	-
Phoenix JDP - Dinâmicas da Saúde e do Bem-estar (associação)			4	0,0	0	-
Música e Musicologia	6	0,0	2	100,0	5	-
Química	3	0,0			0	-
Sociologia	2	0,0	4	0,0	3	0,0
Teoria Jurídico-Política e Relações Internacionais	3	33,3	1	0,0	3	0,0

a) Curso em Associação com outra IES; b) Inclui alunos de curso em associação com outra IES. Fonte: RAIDES/ SAC

Anexo 4: Herdades Experimentais – ZEA - Sociedade Agrícola, Unipessoal Lda.

A ZEA – Sociedade Agrícola Unipessoal, Lda. tem como objetivo gerir o património agrícola da Universidade de Évora, que é constituído por três núcleos com uma superfície total de 1106,7 ha. (Herdade da Mitra: 275 ha.; Herdade das Rascas: 364,7 ha.; Herdade do Outeiro: 467 ha.). A atividade da ZEA no ano de 2018 pautou-se pelos objetivos estratégicos que estão definidos na sua missão: apoio aos ensinos; apoio à investigação; extensão à sociedade; e exploração agrícola das herdades na perspetiva da viabilidade económica da sociedade.

APOIO AOS ENSINOS

Em 2018 a ZEA apoiou, sempre que existiu solicitação, as formações da UE, nomeadamente as licenciaturas em Agronomia, Ciência e Tecnologia Animal, Biologia, Ciências do Desporto, o mestrado integrado em Medicina Veterinária e os mestrados em Engenharia Agronómica, Engenharia Zootécnica, Olival e Azeite, Viticultura e Enologia e Biologia da Conservação.

Na área de investigação, a ZEA cedeu recursos, espaço físico e materiais para diversas experimentações, sobretudo nas Ciências Agrárias e nas Ciências Biológicas.

Nos materiais, destaca-se a utilização de diversas espécies animais, espécies vegetais e florestais, e a disponibilidade de recursos humanos, equipamentos e operadores para a realização de trabalhos de investigação. No decurso do ano 2018 a ZEA disponibilizou área de pastagem e animais para a realização de dois trabalhos de doutoramento na área dos ovinos.

Após participação ativa da ZEA na elaboração de várias candidaturas a projetos de investigação visando a inovação no setor agrícola, em 2018 estão em curso os seguintes projetos no âmbito de grupos operacionais (PDR 2020):

- GO - BovMais - Melhoria da produtividade da fileira dos bovinos de carne;
- GO - Solo: Promoção de práticas agrícolas conservadoras do solo através da demonstração, expedita e a baixo custo, do seu impacto na matéria orgânica do solo;
- GO - Viabilização de pastagens semeadas biodiversas através da otimização da fertilização fosfatada;
- GO - Rega de precisão de sobreiros em modo de produção intensiva de cortiça;
- GO - Agricultura e alterações climáticas: Estratégias de Adaptação do Alentejo.

EXTENSÃO À SOCIEDADE

A partir da investigação e do trabalho técnico desenvolvido, em 2018 continuou a decorrer a realização de ensaios para ajudar a divulgar a informação e a dinamizar a produção junto de

empresários agrícolas, investigadores e técnicos. A realização da experimentação incluiu a parcela localizada na herdade de Almocreva destinada à realização de experimentação.

EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA E PRINCIPAIS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NAS HERDADES EXPERIMENTAIS

Núcleo da Mitra

Devido à proximidade do polo da Mitra com as instalações da Universidade de Évora há um apoio constante às atividades de ensino e de investigação, principalmente na área silvo-pastoril, devido à existência de montado com aproveitamento de uma produção animal diversificada e que inclui equinos, bovinos de carne, bovinos de leite, ovinos e suínos. Existe também uma pequena área de vinha e uma adega de pequena dimensão para a produção de vinho.

Para a recuperação de equipamentos e de infraestruturas da herdade da Mitra, em 2018 executaram-se as seguintes operações financiadas pelo PDR 2020:

- Pequenos investimentos na exploração agrícola com o objetivo de instalar os equipamentos de captação de água de um poço e de furos na herdade da Mitra. O projeto foi aprovado e o investimento é participado com fundos próprios.
- Melhoria da resiliência e do valor ambiental das florestas. O objetivo do projeto é obter cofinanciamento para investir no aproveitamento da regeneração natural de sobreiro e azinheira numa área de intervenção de 62 ha da herdade da Mitra.

Em Dezembro de 2018, no Núcleo da Mitra existiam:

- 37,35 ha de prados permanentes;
- 13,5 ha semeados de aveia;
- 3,3 ha semeados de consociação (azevém + aveia);
- 62,9 ha de floresta (azinho e sobreiro);
- Efetivo reprodutor bovino Mertolengo: 42 animais;
- Efetivo reprodutor bovino Alentejano: 30 animais;
- Efetivo reprodutor ovino Merino Branco: 74 animais;
- Efetivo reprodutor suíno Alentejano: 18 animais;
- 13 Equinos;
- 47 vacas produtoras de leite.

Núcleo das Rascas

A Herdade das Rascas tem na sua maioria solos de Xisto, com algumas limitações para a produção agrícola. Em 2018 foram semeados 41 ha de aveia, 18 ha de trigo mole. Parte da palha

e do grão da aveia são produtos utilizados na produção animal realizada nas Herdades do Outeiro e, sobretudo, na Mitra.

Para diversificar receitas e reduzir riscos, foi celebrado um contrato de cedência temporária de pastagem com o objetivo de aproveitar a pastagem natural, que existe nas sub parcelas de montado de azinho, e o restolho do trigo e da aveia com pastoreio de ovinos em sistema extensivo. Outro objetivo dos ovinos é o controlo da biomassa vegetal. Esse controlo é conseguido em áreas que não temos capacidade de semear todos os anos e no aproveitamento dos restolhos. Esse controlo é muito importante na prevenção de incêndios e também na minimização dos estragos quando estes ocorrem. Com os ovinos conseguimos uma rotação que tende a elevar a matéria orgânica do solo, duma maneira sustentada.

Núcleo do Outeiro

No Núcleo do Outeiro, devido às condições ecológicas praticam-se atividades agro-silvo-pastoris, como a produção de bovinos de carne, sendo registado em 2018 o nascimento de 115 bovinos a partir de 142 fêmeas reprodutoras e 3 machos reprodutores das raças Charolês e Limousine, com comercialização dos vitelos ao desmame. A produção de bovinos de carne é apoiada por 240 ha de pastagens permanentes em produção integrada. Na produção florestal destaca-se a extração de 1 650 toneladas de madeira de eucalipto, realizada entre finais 30 de maio e 18 de julho de 2018.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No ano agrícola 2017-2018 a ZEA atingiu resultados positivos, continuando a procurar níveis de *cash-flow* mais aceitáveis para a gestão corrente como é demonstrado no relatório de gestão da sociedade. Procurou também gerir as verbas disponíveis de modo a fazer investimentos urgentes, particularmente na vinha e adega.

Anexo 5: Universidade Popular Túlio Espanca

Durante o ano 2018, a Universidade Popular Túlio Espanca (UPTE), na concretização da sua missão de socialização do conhecimento e de criação da fileira da Educação não Formal na nossa academia e em estreita cooperação com as instituições da sociedade civil alentejanas, desenvolveu e participou em várias atividades.

Após a aprovação e financiamento, em 2016, pela Fundação Calouste Gulbenkian, da candidatura do projeto *«Currículo, Educação Popular e Responsabilidade Social na Universidade»*, no âmbito do *Programa Gulbenkian Qualificação das Novas gerações/Projetos de desenvolvimento do ensino superior/Projetos inovadores no domínio educativo*, continuou-se, em 2018, com a concretização e conclusão deste projeto, envolvendo a participação de uma bolsa de investigação científica e de docentes e discentes da Universidade de Évora. No âmbito deste projeto, destacam-se, entre outras, as seguintes atividades:

1. Reuniões *deslocalizadas em cada um dos Polos e de coordenação geral*
2. Visita de Estudo à Universidade de Évora /2018
3. Dia da Universidade Popular Túlio Espanca da Universidade de Évora/2018
4. Sessão de encerramento formal das atividades do Polo de Canaviais
5. Participação no IV Seminário Nacional de Educação e Formação de Adultos
6. “Aula Telefonia”

A UPTE desenvolveu, ainda, outras atividades educativas, muitas nos seus Polos.¹ O universo da rede construída pela UPTE, desde a sua fundação (2009) conta hoje com mais de um milhar de participantes nas diferentes atividades de educação não formal, distribuídos por seis concelhos alentejanos: Alandroal, Barrancos, Évora, Portel, Reguengos de Monsaraz e Viana do Alentejo.



Dia da UPTE - Comemoração do 9.º aniversário



Entrega dos Certificados do ano letivo 2017/18 do Polo de Canaviais

¹ A informação completa da atividade da UPTE em 2018, está disponível em www.utulioespanca.uevora.pt.

Anexo 6: Regulamento de Proteção de dados

A Universidade de Évora tem crescido em pessoas, meios, atividades, etc., e projeta-se em uma ‘universalização’ que é própria e inalienável do conhecimento. Esta evolução é rotor e depende da evolução tecnológica, que, por sua vez, constitui fonte de surpreendentes e vertiginosas virtudes. A natureza, o âmbito, o contexto e as finalidades de natureza administrativa, pedagógica e científica (sem esgotar) são progressivamente mais complexas e implicam um risco elevado para os direitos, liberdades e garantias individuais, concretamente no que concerne à disponibilidades de dados pessoais e respetivo tratamento. As instituições são responsáveis pelos procedimentos e têm de avaliar o consequente impacto dos mesmos, tanto quanto os visados devem proceder com consciência e responsabilidade no que concerne às informações que veiculam e às que utilizam. Eis onde se situam as funções da figura do Encarregado de Proteção de Dados: avaliação, sensibilização, auxílio, esclarecimento, aconselhamento e formação contínua. Constitui ainda a ‘ponte’ com as instituições de controlo e de fiscalização.

Ponderado o que antecede e na sequência da publicação do Regulamento Geral de Proteção de Dados (Regulamento UE 2016/679, de 27 de abril, adiante designado: RGPD), a Universidade de Évora iniciou o respetivo processo de adaptação aos novos aspetos que o quadro legal em referência determinou no âmbito do reforço da proteção do tratamento de dados pessoais das pessoas singulares. Neste sentido, impôs-se incrementar o reforço dos níveis de segurança informática e de coordenação, apurar e testar a conformidade do funcionamento institucional com o regime legal, proceder ao levantamento dos procedimentos e inventário dos dados recolhidos, sua categorização e mecanismos de procedimento. Posto isto, mostrou-se conveniente proceder a uma auditoria externa extensa e à elaboração de um Plano de implementação do RGPD, que necessariamente envolvesse ações de sensibilização e de formação de todos os intervenientes.

Estas ações realizaram-se em 22 e 23 de outubro de 2018 - Sessões de Consciencialização e Sensibilização aos temas do RGPD para conhecimento interno na Universidade de Évora - [http://www.si.uevora.pt/divulgacoes/avisos-informacoes/\(item\)/25730](http://www.si.uevora.pt/divulgacoes/avisos-informacoes/(item)/25730) ;

As tarefas em referência visaram o envolvimento de toda a estrutura orgânica da Universidade de Évora, designadamente, as Direções de Serviço, Escolas, IIFA, Centros de investigação, demais Unidades e os Serviços de Ação Social.

O projeto desenvolveu-se entre os meses de Outubro e Dezembro de 2018, envolveu cerca de 40 dias de trabalho presencial na Universidade de Évora correspondendo a 190 horas de entrevistas a várias Unidades envolvendo 70 pessoas.

Unidades	Pessoas envolvidas	Datas
Serviços		
Serviços da Reitoria	6	Nov 2018
Serviços Académicos	6	Nov 2018
Serviços Administrativos	4	Nov 2018
Serviços de Ciência e Cooperação	3	Out 2018
Serviços de Informática	4	Out 2018
Serviços Técnicos	4	Nov 2018
Serviços de Ação Social	5	Nov 2018
Unidades Científico-Pedagógicas		
Biblioteca	3	Nov 2018
Hospital Veterinário	7	Nov 2018
Universidade Popular Túlio Espanca	1	Nov 2018
Unidades Orgânicas		
Escolas		
Escola de Ciências e Tecnologia	3	Nov 2018
Escola de Ciências Sociais	10	Nov 2018
Escola de Artes	4	Nov 2018
Escola Superior de Enfermagem São João de Deus	4	Dez 2018
Instituto de Investigação e Formação Avançada - IIFA		
IIFA	5	Dez 2018

Fonte: Encarregado da Proteção de Dados

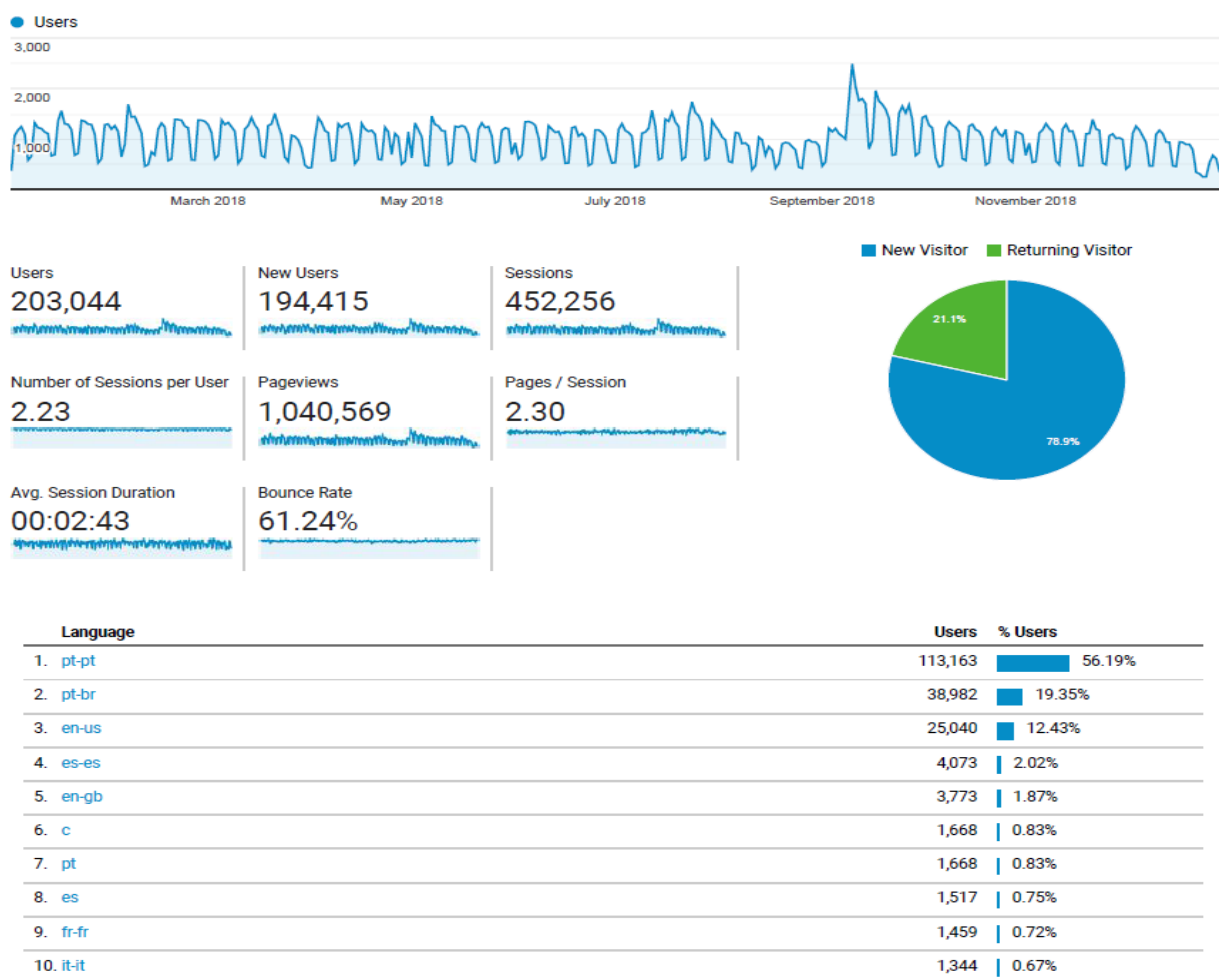
Impunha-se ainda assegurar a resposta da Reitoria, enquanto Responsável pelo tratamento de Dados, aos pedidos decorrentes de projetos de ensino, de investigação, ação junto da comunidade, etc., tal como a tecedura das novas atribuições e competências que o RGPD impôs. Assim:

- Foi lançado através do SAMA 2020 um concurso para a contratação de prestação de serviços que veio a ser adjudicado a uma empresa externa (UNIKSYSTEM);
- Foi elaborado o Regulamento (Despacho n.º 4551/2018, de 09 de maio, DR, II, n.º 89) em vista da criação do Conselho de Segurança da Informação e Proteção de Dados Pessoais (CSIPDP);
- Foi nomeado o Encarregado de Proteção de Dados, adiante designado EPD (Despacho n.º 60/2018, de 24 de maio);

- Foi determinada a composição do aludido CSIPDP, integrando os responsáveis orgânicos indispensáveis (Despacho n.º 61/2018, de 6 de junho);
- Foi concretizada a divulgação junto das entidades oficiais (Conselho Nacional de Proteção de Dados) da identificação e contactos do EPD;
- Foram levadas a cabo as operações de sensibilização e de formação junto das várias Unidades da Universidade de Évora;
- Foi sendo concretizado o levantamento dos dados solicitados para a elaboração do Relatório, respetivo tratamento, análise e tutela dos procedimentos junto da UNIKSYSTEM;
- Foram elaborados todos os pareceres, consultas, e prestadas todas as informações solicitados junto do RSI e do EPD para a conformidade das atividades e concretização dos projetos, nos termos exigíveis pelo RGPD mercê de um número significativo de eventos, ações, reuniões, pareceres, consultas, contactos, minutas, propostas, etc., de onde se destacam ainda, sem esgotar, para a comunidade em geral: (Maio): o Novo RGPD | (Novembro): Conferência sobre Cibersegurança.

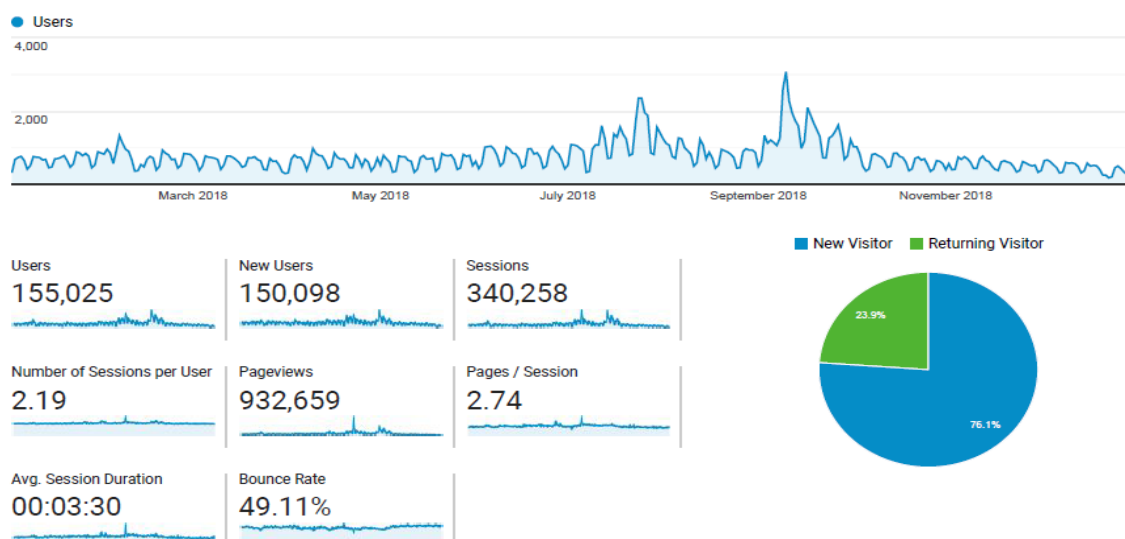
Anexo 7: Estatísticas de acesso às páginas eletrónicas da UÉ

A7.1 Acesso ao Portal principal - <http://www.uevora.pt>



Fonte: Google através dos Serviços de Informática

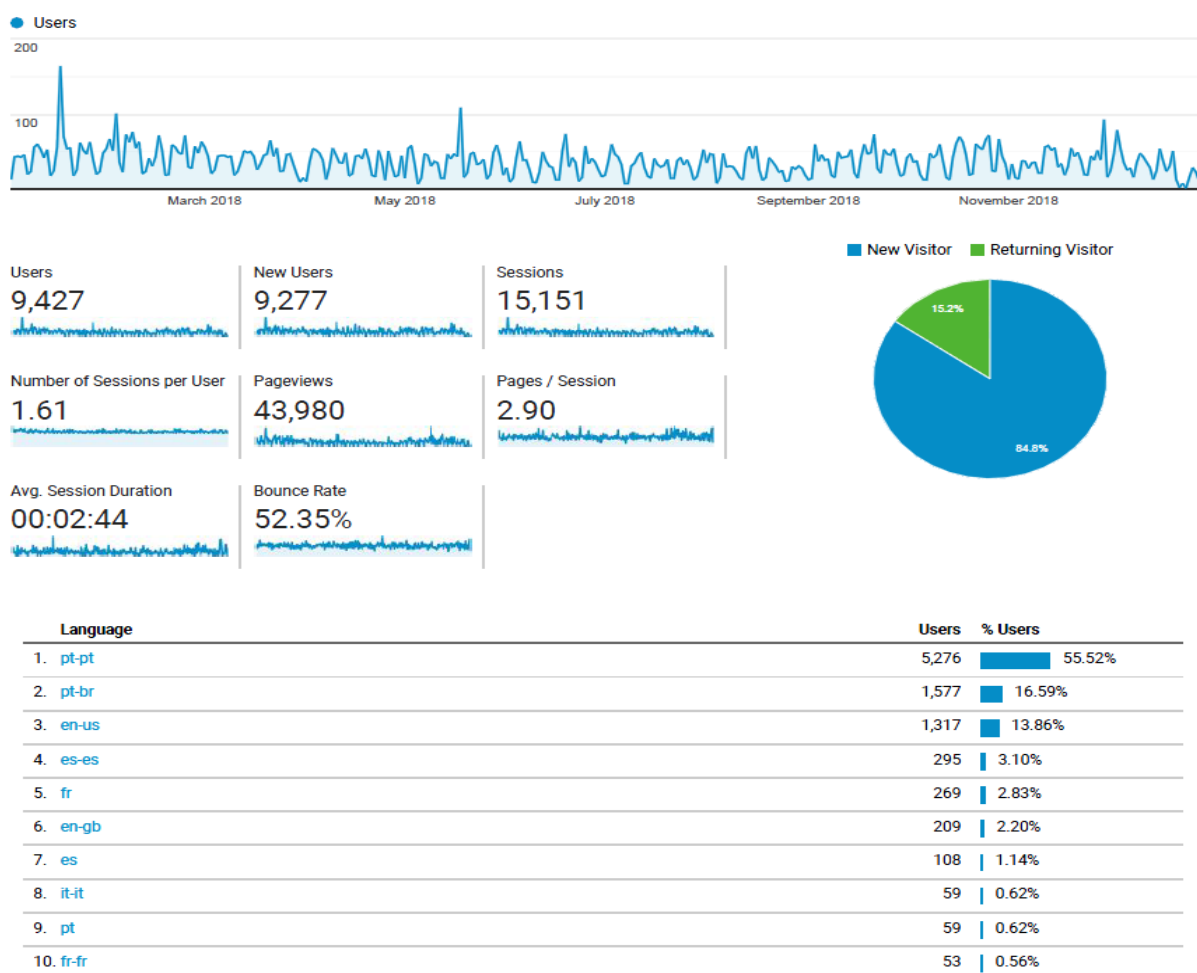
A7.2. Acesso ao Portal estudar – <http://www.uevora.pt/estudar>



Language	Users	% Users
1. pt-pt	100,432	64.41%
2. pt-br	33,623	21.56%
3. en-us	11,885	7.62%
4. en-gb	2,258	1.45%
5. es-es	1,755	1.13%
6. pt	1,070	0.69%
7. es	670	0.43%
8. fr	542	0.35%
9. it-it	522	0.33%
10. fr-fr	463	0.30%

Fonte: Google através dos Serviços de Informática

A7.3. Acesso ao Portal investigar – http://www.uevora.pt/investigar_cooperar



Fonte: Google através dos Serviços de Informática

Anexo 8: Prémios e Distinções de docentes, investigadores, estudantes e diplomados da UÉ – 2018

Galardoado	Prémio / Distinção	Entidade
Aida Rechen e Teresa Veiga Furtado	Prémio Trabalho de Museologia	Associação Portuguesa de Museologia (APOM)
Anabela Santos, Michele Cincera, Paulo Neto e Maria Manuel Serrano	Prémio “Concorrência nos Mercados”	Gabinete de Estratégia e Estudos (GEE) do Ministério da Economia e da Associação Mutualista Montepio
Andreia Maciel	2ª edição do Prémio Nacional de Demografia Mário Leston Bandeira	Associação Portuguesa de Demografia
Antónia Fialho Conde	Medalha de Mérito Científico	Câmara de Reguengos de Monsaraz
Bernardo Marques	Um dos três europeus selecionado a participar no 13th Summer School on Global Health	University of Groningen, (Países Baixos) em colaboração com a University Medical Center Groningen
Bruno Silva	3º Prémio no concurso internacional Saverio Mercadante	Associazione Musico Culturale AULOS
David Mateus	Prémio de Mestrado em Ecologia dos Sistemas Aquáticos SPECO - MARE	MARE
Diogo João	1º lugar Classe de Guitarra - categoria Superior	Prémio Internacional Cidade de Fundão
Diogo João	2º lugar e Prémio para Melhor Interpretação da Obra de Joaquín Rodrigo	Concurso Internacional Paços Premium 2018
Eduardo Freitas	Concurso da Residência Artística Tradição>< Contemporâneo	Oficinas do Convento
Francisco Javier Martinez	Prémio Produtividade + do CIDEHUS	CIDEHUS
Glória Nascimento	Prémio "Daniel Mareci" Young Research Award	European Symposium on Religious Art, Restoration and Conservation (ESRARC)
Joana Robalo, João Umbelino, Ana Ázar, António Lopes e Miguel Pedro	Prémio International VELUX Award 2018 for students of Architecture	VELUX Group
João Matos	Vencedor do concurso para a reabilitação do Forte de Peniche	Direção Geral do Património Cultural (DGPC)
Joaquim Fialho, Carlos da Silva e José Saragoça	Menção Honrosa, no prémio Cooperação e Solidariedade António Sérgio 2017	Cooperativa António Sérgio para a Economia Social
Marcelo Oliveira	Menção honrosa	Concurso Internacional Paços Premium 2018
Márcio Silva	Prémio para Melhor Interpretação da Obra Portuguesa «Ode» de Clotilde Rosa	Prémio Internacional Cidade de Fundão
Márcio Silva	1º lugar e Prémio para Melhor Interpretação da obra «Ode» de Clotilde Rosa	Concurso Internacional Paços Premium 2018
Márcio Silva / Miguel Gromicho	3º lugar Classe de Guitarra - categoria Superior	Prémio Internacional Cidade de Fundão
Marta Sequeira e Pedro Matos Gameiro	Finalistas ao Prémio FAD Arquitetura 2018	ARQUIN-FAD
Miguel Bastos Araújo	Prémio Pessoa 2018	Jornal Expresso
Miguel Bastos Araújo	“Highly Cited Researcher”, um de 15 cientistas portugueses em 2018*	Clarivate Analytics
Nuno Biltres	2º lugar Classe de Guitarra - categoria Superior	Prémio Internacional Cidade de Fundão
Patrícia Pereira Camelo	2º Prémio do III Concurso Internacional de Clarinete Baixo	Curso Internacional de Clarinete Julián Menéndez
Pedro Areias	“Highly Cited Researcher”, um de 15 cientistas portugueses em 2018*	Clarivate Analytics
Pedro Matos Gameiro	Prémio BIGMAT 2017 na categoria Cidade e Paisagem	BIGMAT INTERNATIONAL S.A.

Galardoado	Prémio / Distinção	Entidade
Projeto “Recuperação de valores naturais – habitats e espécies de zonas húmidas temporárias”, coordenado por Carla Cruz	Prémio ICNF – Uma Ideia Natural	Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)
Projeto SPARKLE, coordenado por José Rafael Marques da Silva	Galardoado na categoria I&D dos Prémios Vida Rural	Revista Vida Rural
Quintino Lopes	Prémio da APHES	Associação Portuguesa de História Económica e Social (APHES)
Raquel Eustáquio	Prémio de mérito da SPQ para alunos das licenciaturas em Química que entraram na Universidade no ano letivo 2016/2017	Sociedade Portuguesa de Química (SPQ)
Ricardo Assunção	Prémio “Brigitte Gedek – Science Award”	Society for Mycotoxin Research
Rita Ceríaco Pereira	Menção honrosa pelo ARCHIPRIX PORTUGAL/ Prémio Nacional de Arquitetura, Urbanismo e Arquitetura Paisagista	ARCHIPRIX PORTUGAL
Samuel Matos	Terceiro prémio, no nível Superior, no I Concurso Internacional de Clarinete Gran Canaria	Gran Canaria International Clarinet Festival
Sara Valadas, Ana Margarida Cardoso, António Candeias e Frederico Henriques	Prémio “Intervenção em Conservação e Restauro”	Associação Portuguesa de Museologia (APOM)
Sheila Palomares Alarcón	Premio de investigación Cronista Alfredo Cazabán 2018	Instituto de Estudios Giennenses de la Diputación Provincial de Jaén
Susana Coentro	Prémio SOS Azulejo, categoria de Estudos de Materiais	Museu de Polícia Judiciária (MPJ)
Vanessa Antunes	Prémio Científico, Sesimbra 2017	Câmara Municipal de Sesimbra
Victor Mestre e Sofia Aleixo	Prémio Nacional de Reabilitação Urbana 2018 na Categoria de Restauro	Vida Imobiliária e da Promevi

Fontes: UELine –Prémios e Distinções e *Conselho Geral